

HAGIOGRAFIA

Apontamentos hagiográficos –
Santos dos calendários latino e
bizantino da Igreja

SUMÁRIO

Abraão, eremita, séc. V	7
Acácio da Capadócia, centurião, mártir, † 304	7
Acácio de Amida, bispo, séc. V	7
Adalberto de Praga, bispo, mártir, († 997)	8
Adelaide (ou Alice), Imperatriz da Alemanha, +999	9
Adriano de Cantuária, Abade, +710	9
Agostinho de Cantuária, bispo, †605	10
Albina (ou Branca), mártir, séc. III	10
Albino, bispo, +550	11
Alexis, metropolita de toda Rússia, o milagroso († c. 1378)	12
Amália, mártir, sec. III	13
Amaro ou Mauro, religioso (†584)	14
Anacleto (Cleto), Papa, Mártir, séc. I	14
Anastácio, mártir, +628	15
Apolônia, virgem, mártir, + 249	17
Áquila e Priscila, amigos de São Paulo	17
Arsênio, eremita, +séc. V	18
Balbina, virgem, mártir (+132)	18
Barnabé, Apóstolo, séc. I	19
Basilissa e Anastácia	19
Batilde, viúva, († 680)	20
Beda, o Venerável, Doutor da Igreja, †735	20
Benevente de Nápoles	21
Bento Biscop, Abade, fundador de Wearmouth e de Jarrow	21
Bibiana, virgem, mártir, † 363	22
Brás, bispo e mártir († 316)	23
Bráulio de Zaragoza, bispo, († 651)	23
Calisto I, papa, mártir, +222	24
Cipriano, bispo, mártir, +258	24
Ciro, mártir, séc. IV	24
Cláudia, Mártir († 304)	25
Columbano, abade, †615	25
Constâncio, bispo, mártir, + 178	26
Constantino, rei, mártir, (†598)	26
Cornélio, papa, mártir, +253	28
Crispim e Crispiniano, mártires, séc. III	28
Cromacio de Aquileia, bispo, †409	28

Dâmaso I, papa, †384.....	29
Dionísio, bispo, e companheiros, mártires, (Século III).....	29
Doroteia, mártir, séc. II.....	31
Edmundo, rei, mártir, +870.....	32
Eduardo, rei de Inglaterra, mártir, †978.....	32
Eleutério, abade, séc. VI.....	33
Eleutério, bispo, mártir, +532.....	33
Elói, bispo, (†660).....	34
Engrácia de Saragoça, virgem, mártir, +305.....	34
Escolástica, virgem, +543.....	35
Estêvão, rei da Hungria, +1038.....	35
Eufêmia, Virgem e Mártir († 300).....	36
Eufrásia, virgem, († 412) e Santa Eufrásia, virgem, † 412.....	37
Eulália, virgem, mártir, †304.....	38
Eusébia, abadessa, +680.....	39
Eusébio, papa, mártir, +309.....	39
Eustáquio (ou Eustásio), monge, † 629.....	39
Evaristo, papa, mártir, +107.....	40
Expedito, mártir (séc. III).....	41
Ezequiel, profeta.....	41
Fabião (ou Fabiano), Papa e Mártir, +250.....	41
Felicidade e seus sete filhos, mártires, +162.....	42
Félix de Nola, confessor, +256.....	42
Firmino, bispo, mártir, séc. III.....	42
Flávia Domitila, Virgem e Mártir, séc. I.....	42
Frutuoso, bispo, +665.....	43
Gaudêncio de Évora, mártir, séc. II?.....	44
Genoveva, Virgem, † 512.....	44
Giuliano, o Hospitaleiro († 308).....	44
Gregório Magno, Papa, Doutor da Igreja, +604.....	45
Guido, Leigo, Peregrino, séc. X e XI.....	46
Helena, mãe do imperador Constantino, +328.....	47
Henrique II, imperador (+1024) e Cunegundes, sua esposa (+1033).....	48
Higino, Papa, Mártir, +140.....	49
Hilário, Bispo de Poitiers, Doutor da Igreja, +367.....	50
Hipólito e Ponziano.....	51
Ildefonso, bispo, († 667).....	51
Inês, virgem mártir, +304.....	51
Inocêncio I, Papa, +417.....	52
Irene, Virgem, séc. IV.....	52

Iria, mártir, +653.....	53
Irineu, bispo, mártir, +200.....	54
ISIDORO DE SEVILHA, BISPO, DOUTOR DA IGREJA, +636.....	55
Jerônimo (séc. IV).....	56
João do Egito, Eremita († 374).....	56
João e Paulo, Mártires (†362).....	56
João Esmoler, bispo, († 616).....	57
João Gabriel Perboyre, presbítero, mártir, +1840.....	58
João I, papa, († 526).....	59
José de Arimatéia, séc. I.....	60
José, Esposo da Virgem Maria.....	60
Justa e Rufina, mártires, +287.....	61
Justo e Pastor, estudantes, mártires, † 304.....	62
Lázaro, monge, séc. IX.....	62
Leandro, Bispo de Sevilha, († 600).....	62
Leão IX, papa († 1054).....	63
Lídia, † cerca de 60.....	64
Lourenço, diácono, mártir, +258.....	64
Lúcio I, Papa, Mártir, +254.....	65
Ludgero, bispo, († 809).....	66
Luzia, Virgem, Mártir, +303.....	67
Manços (ou Mâncio), bispo lendário de Évora, mártir (séc. I).....	68
Marçal, bispo, séc. III.....	68
Marcelino de Cartago, pai de família, mártir, † 411.....	69
Marcelino e Pedro, mártires, † 304.....	69
Marcelo I, Papa Mártir, +309.....	70
Margarida da Hungria, virgem, +1270.....	70
Maria e Lázaro, hospedeiros do Senhor.....	71
Marino e Astério, mártires, +260.....	71
Mário, Marta, Audíface e Ábaco, Mártires, +270.....	72
Marta, amiga de Jesus.....	72
Martinho de Porres (ou de Lima), religioso, [† 1639].....	73
Martinho (de Tours), bispo, +397.....	73
Martinho, Bispo em Dume, arredores de Braga e depois Arcebispo de Braga.....	74
Matilde da Germânia.....	74
Maurício e Companheiros (soldados romanos), Mártires, séc. III.....	75
Melécio, arcebispo de Antioquia († 381).....	75
Miguel, Gabriel e Rafael (Santos Arcanjos).....	76
Narciso, bispo de Jerusalém, † 212.....	77

Natália e companheiros, mártires, +852.....	78
Nereu e Aquileu (ou Aquileu), mártires, séc. III.....	78
Nicodemos, o Hagiorita.....	78
Oscar (Ansgário), bispo († 316).....	83
Osvaldo de Nortúmbria, rei, †642.....	83
Otília (ou Odília), Religiosa, séc. VII.....	85
Ovídio, bispo lendário de Braga, mártir, séc. I.....	85
Paio, mártir, +925.....	86
Pancrácio, mártir, †304.....	86
Pantaleão, mártir, séc. III.....	86
Patrício, bispo, †461.....	87
Paulino de Nola (bispo, +431).....	87
Paulo, apóstolo (Conversão).....	88
Pedro Crisólogo, bispo, †450.....	88
Pedro de Rates, Mártir, 1º Bispo de Braga, séc. I (?).....	89
Perpétua e Felicidade, mártires, +203.....	89
Proclo de Constantinopla (†446 ou 447).....	90
Protomártires da Igreja de Roma, 64-67.....	92
Quitéria, virgem, mártir, séc. II.....	92
Ramiro, abade, mártir, (†555).....	93
Reis Magos.....	94
Rodrigo (e São Salomão), mártir, +857.....	96
Romão, confessor, + 463.....	96
Romualdo, abade, +1027.....	97
Roque, peregrino, séc. XIV.....	98
Rosendo, bispo, +977.....	98
Sara Kali, padroeira do povo cigano.....	99
Saturnino, bispo e mártir, séc. III.....	100
Senhorinha, virgem († 982).....	100
Severino, abade, +482.....	100
Severo, bispo, +432 (Suplício).....	101
Silvestre I, Papa, +335.....	102
Simão e São Judas Tadeu, apóstolos.....	103
Simplicio, papa, +483.....	104
Sisto II, papa, e companheiros mártires, +258.....	104
Sisto III, papa de Roma, (†440).....	104
Sotero, Papa, Mártir († 296).....	105
Teodoro de Amasea, presbítero († 613).....	105
Thaís, penitente, séc. IV.....	106
Tiago Maior, apóstolo, mártir.....	107

Timóteo e Tito, sucessores dos apóstolos	108
Tomé, apóstolo, mártir	109
Torcato, bispo, séc. I	109
Úrsula e companheiras, virgens, mártires, séc. IV	110
Venceslau, rei da Boêmia, mártir, +935.....	110
Veríssimo, Máxima e Júlia, mártires, †303.....	110
Vicente, Diácono e Mártir, +304.....	112
Victor de Braga, mártir, +300.....	113
Vítor I, papa († 199).....	113
Vitória, Mártir, séc. III	114
Zacarias, papa, (†752).....	115
Zeferino, papa, mártir, +217	115



HAGIOGRAFIA

Apontamentos hagiográficos Santos dos calendários latino e bizantino da Igreja

ABRAÃO, EREMITA, SÉC. V

Abraão de Clermont foi um monge cristão que viveu no século V. Nascido nas margens do rio Eufrates, emigrou para o Egito, fugindo da perseguição persa. Em território egípcio, foi aprisionado por ladrões, mas conseguiu "escapar para o Ocidente e se estabeleceu no Auvergne (França), como eremita". Mais tarde, assumiu a liderança do Mosteiro de Saint-Cirq, nas proximidades de Clermont. Morreu em 477.

ACÁCIO DA CAPADÓCIA, CENTURIÃO, MÁRTIR, † 304

Acácio era um centurião da Capadócia, atual Turquia, do exército romano da cidade de Trácia, que, após ser acusado pelo tribuno Firmo e pelo procônsul Bibiano de ser cristão e sofrer ásperas torturas e cruéis tormentos, foi decapitado em Bizâncio sob as ordens dos imperadores Diocleciano e Maximiano, no ano 304.

ACÁCIO DE AMIDA, BISPO, SÉC. V

Bispo de Amida (atual Diyarbakir, na Turquia); no ano de 422 resgatou 7.000 prisioneiros persas vendendo as alfaias e as peças de ouro e prata de sua igreja.

Etimologicamente Acacio significa aquele que não tem maldade, e tem origem grega. O santo de hoje pertence ao quinto século e foi bispo e confessor de Amida, no Iraque.

Não teve alternativa senão viver o instante e não pensar no passado nunca. Em 419, o imperador Teodósio II lhe enviou como embaixador ao rei dos persas. Não foi tarefa fácil. A questão era: ver um modo de convocar um concílio das igrejas persas. Um nestoriano o promovia. Em dois anos eclodia uma guerra entre os dois impérios. Os bizantinos fizeram 7.000 prisioneiros. Eram tão maus que pretendiam deixá-los morrer na prisão de fome - de acordo com o que comentavam os altos chefes - porque eram muitos serem alimentados todos os dias.

Confrontados com esta realidade, o bispo Acácio agiu rapidamente. Ele vendeu os vasos sagrados de sua igreja para pagar seus resgates e libertá-los. Muitos, graças a este gesto do bispo, se tornaram cristãos. Ao saber do que havia feito Acácio, o rei persa Bahram deixou de perseguir os cristãos nestorianos de seu império. Foi-lhe dada uma nova missão diplomática para negociar a paz em 422.

ADALBERTO DE PRAGA, BISPO, MÁRTIR, († 997)

Nasceu em 956 na Bohemia com nome de Voytech. Nobre, mais tarde tomou o nome do Santo Adalberto de Magdeburg, que foi o Arcebispo que o curou, educou e o converteu.

Notável pregador, foi indicado Bispo de Praga em 983. Amigo do Imperador Otto III encorajou a evangelização dos Magiares e trabalhou com São Astricus. Se opôs a nobreza em Praga. Era muito popular, assim quando foi para Roma para se tornar um Beneditino, o Papa João XV o enviou de volta. Fundou o monastério de Brevnov. Encontrou cerrada oposição da nobreza e retornou a Roma. Como não havia esperança de enviá-lo de volta a Praga, foi enviado para evangelizar a Pomerania, Polônia, Prússia, Hungria e Rússia.

Ele e seus companheiros foram martirizados pelo prussianos perto de Danzig devido a instigação de pagãos em 23 de abril de 997. Parece que foram acusados de serem espiões poloneses na Prússia. A humildade e a austeridade de Santo Adalberto inspiraram São Bonifácio de Querfurt.

ADELAIDE (OU ALICE), IMPERATRIZ DA ALEMANHA, +999

Santa Adelaide viveu no século X e era filha do rei de Borgonha, Rodolfo II. Quando contava 16 anos, uma década após a morte de seu pai, Santa Adelaide casou-se com o Rei da Itália, Lotário II, que morreu ainda bastante jovem. Quando isso aconteceu, o seu inimigo, Berengario III, apoderou-se de toda a Lombardia, fazendo Adelaide prisioneira num castelo do lago de Garda, onde a santa sofreu muitas injúrias. Quando Santa Adelaide se conseguiu libertar, enviou a Otto I, rei da Alemanha, um pedido de ajuda e justiça. Este aceitou seu pedido, além de se apaixonar pela donzela, com a qual se casou no ano de 951. Otto I reinou por trinta e seis anos e foi sucedido por Otto II, que era casado com uma mulher colérica e caprichosa, Teofânia. Após a morte de Otto II, Teofânia foi quem sucedeu o trono, mas por pouco tempo, pois morreria em 991. Adelaide viu-se então no dever de governar, tendo sido considerada por seu povo uma mulher bondosa e generosa. Santa Adelaide é conhecida por ter sido fundadora de diversas casas religiosas e ter convertido inúmeros infiéis. Morreu no dia 16 de Dezembro de 999, no convento de Seltz, perto de Estrasburgo.

ADRIANO DE CANTUÁRIA, ABADE, +710

Nasceu na África e morreu em Canterbury (Cantuária), em 710. Enquanto era abade num mosteiro próximo de Monte Cassino, Adriano foi duas vezes convidado pelo papa São Vitalino a ocupar o arcebispado de Canterbury. Declinou a oferta nas duas ocasiões; na segunda vez, no entanto, sugeriu o nome do monge grego Teodoro (Teodoro de Cantuária) para ocupar o cargo. O papa concordou, mas impôs como condição que Adriano acompanhasse o novo arcebispo à Inglaterra. Partiram ambos em 668, mas chegaram a Canterbury separados, depois de longos atrasos pelo caminho. Na Inglaterra, Adriano ficou instalado na abadia de São Pedro e São Paulo (depois abadia de Santo Agostinho). Possuía profundos conhecimentos sobre a Bíblia, era administrador experiente e um erudito em grego e latim. Sob sua direção, a escola monástica de Canterbury passou a exercer profunda e ampla influência. Na escola, a par das disciplinas religiosas,

eram ensinados astronomia, poesia e cálculo de calendário. São Beda afirma que alguns alunos sabiam latim e grego tão bem quanto inglês. Adriano auxiliou o seu arcebispo em várias tarefas pastorais e não há dúvida de que o florescimento da Igreja inglesa no tempo de Teodoro deve muito a ele. Santo Adriano foi enterrado na igreja de seu mosteiro.

AGOSTINHO DE CANTUÁRIA, BISPO, †605

Santo Agostinho de Cantuária viveu no século VI. Em 597, São Gregório Magno enviou-o, com mais 40 monges, como missionários para a Inglaterra. Chegados a Lerins, ficaram de tal modo intimidados com o que se dizia dos saxões que pediram ao Papa que mudasse os planos. São Gregório, para incentivar Santo Agostinho, nomeou-o abade e deu-lhe cartas de recomendação. Pouco tempo depois, nomeou-o bispo. Ao contrário do que imaginavam, foram bem recebidos pelo rei Etelberto. Receberam como residência na cidade de Cantuária ou Canterbury, uma capela que será, mais tarde, a abadia de Santo Agostinho, necrópole dos soberanos e dos bispos de Kent. Etelberto fez-se batizar e com ele muitas outras pessoas se converteram ao cristianismo. Santo Agostinho foi nomeado então arcebispo primaz da Inglaterra, consolidando assim o cristianismo nessa nação. Santo Agostinho de Cantuária partiu para o paraíso no ano de 605.

ALBINA (OU BRANCA), MÁRTIR, SÉC. III

Jovem palestina que na perseguição do Imperador Décio sofreu glorioso martírio. O Tirano coroado de Roma percorria as regiões do seu vasto império, disposto a extinguir o Cristianismo condenando a morte e a toda sorte de suplícios os cristãos; chegou a Cesárea na Palestina e ali obrigaram uma virgem cristã, chamada Albina (Branca) a comparecer diante do imperador, para renegar a fé em Cristo, ou receber a sentença de morte. A jovem apresentou-se ante o Tribunal com toda a majestosa serenidade e alegria com que os fiéis em Cristo corriam para o martírio e a morte. Décio ao vê-la tentou seduzi-la para que renunciasse ao Cristianismo. Em vão. Nem promessas, nem ameaças, nada pode vencer a constância e a decidida e firme resolução da Virgem cristã de sempre guardar a virgindade e o amor

a Jesus Cristo. O Imperador indignado mandou que a jovem fosse açoitada cruelmente. Depois prenderam-na em cadeias de ferro e lançaram-na na prisão. Sofreu outros martírios para que fosse obrigada a renegar a Jesus Cristo e a sacrificar aos ídolos pagãos. Décio viu ser inútil toda e qualquer ameaça ou martírio por mais horroroso para vencer a constância de Branca. E depois de tê-la feito sofrer tanto, ordenou que fosse decapitada. E o carasco cortou-lhe a cabeça a machado. O corpo da Virgem e Mártir foi depositado numa barca e lançado ao mar, indo a barca aportar diz o martirologio, em Scauri: "*in locum qui dicitur Scauri*". O seu corpo foi encontrado nas catacumbas e venera-se na igreja das Ursulinas de Miasino (Itália)

ALBINO, BISPO, +550

Nasceu em 469, em Vannes, França, de uma família nobre bretã. Foi monge aos 20 anos em Timcillac, mais tarde chamada Saint Aubin em sua honra. Indicado Abade em 504, foi Bispo de Angers em 529. O costume naquele tempo permitia o casamento consanguíneo, (irmãos, primos em primeiro grau, tios, sobrinhas, etc), mas Albino considerava-o como incesto e lutou contra ele, fazendo vários inimigos em muitas famílias poderosas que praticavam o casamento consanguíneo. Convocou o Concílio de Orleans em 538, o qual condenou esta prática e várias outras ofensas morais. A tradição conta que, quando visitou Etheria, uma mulher que estava presa pelo Rei Childebit por dívidas ao Estado, a mulher se atirou aos pés de Albino e implorou ajuda. Um guarda fez um movimento para bater nela, mas Albino apenas soprou e ele caiu morto. Etheria foi logo solta. De outra vez, passou pela torre da prisão de Angers e ouviu gritos e gemidos de prisioneiros que eram maltratados. Ele pediu ao magistrado local para que fossem soltos, mas o magistrado recusou. Albino retornou à torre e orou em frente dela e algumas horas depois um deslocamento de terra deitou abaixo a torre e os prisioneiros escaparam, seguindo Albino até à igreja de São Mauricio, onde mudaram a sua vida e se tornaram cristãos modelos. Certa vez, um homem com sérios problemas renais (talvez a famosa e dolorosa pedra nos rins) e gemendo de dor, aproximou-se de Albino, prostrou-se a seus pés e implorou a sua ajuda. Albino curou-o apenas com sua benção e oração. Talvez devido a isto, ele seja considerado o protector dos

aflitos com problemas renais. Faleceu no dia 1 de Março de 549 e o seu túmulo logo se converteu em local de peregrinação e vários milagres foram creditados sua intercessão.

ALEXIS, METROPOLITA DE TODA RÚSSIA, O MILAGROSO († C. 1378)

Santo Alexis recebeu o nome de batismo de Eleutério. Era filho de um feudatário da cidade de Chernigov de nome Fedor Biakonta, de Moscou e teve como padrinho de batismo o Príncipe João Kalitá. Quando estava com 13 anos, sentiu um chamado especial de Deus. Um dia ele havia armado as redes para capturar pássaros e, de repente, ouvi uma voz que dizia: «Por que caças os pássaros, Alexis? Tu deves ser caçador de homens». O jovem Eleutério decidiu então dedicar sua vida a servir a Deus e foi consagrado monge no Monastério da Epifania, em Moscou, com o nome de Alexis. Lá, neste monastério, viveu por cerca de 20 anos, tornando-se conhecido por sua sabedoria e esforços espirituais. Para melhor compreender os escritos dos Padres da Igreja, aprendeu o idioma grego. O Metropolita Theognostos, de origem grega, estava precisando de um assistente russo para a direção da diocese e elegeu Alexis para o cargo.

Durante 12 anos Alexis viveu na casa do Metropolita como seu assistente. Pouco antes da morte de Theognostos Alexis havia sido nomeado bispo de Vladimir. Após sua morte, no ano de 1353, foi eleito como seu sucessor. Santo Alexis dirigiu a Igreja numa época de muitos perigos, quando o poder do Grão-Duque, que governava Moscou, havia enfraquecido a ponto de ser ele mesmo governado por outros. Isso se deu na época do grão-duque João, o Vermelho, ficando ainda pior depois de sua morte, no ano de 1359. Como herdeiro do trono ficou Demétrio, com apenas oito anos de idade (mais tarde, herói de Don).

O príncipe de Susdal tornou-se o Grão-Duque. Santo Alexis, apesar dos esforços persuasivos do novo Grão-Duque para que ficasse longe de Moscou, lá permaneceu cuidando para que o jovem Demétrio, apesar de sua pouca idade, mantivesse a sua dignidade de Grão-Duque. Aconselhava o jovem Demétrio, apaziguava os príncipes feudais e, por vezes, valia-se de

severas medidas. O Metropolita Alexis recebia a ajuda e colaboração de seu contemporâneo, o Santo e Venerável Sérgio, abade de Radonezh, que cumpria encargos do Metropolita. Ia ao Baixo Novgorod y Riazan para apaziguar os príncipes revoltosos. Preocupando-se com o bem da Igreja e da pátria, Santo Alexis viajou 3 vezes à Horda. A primeira vez, como era a tradição naqueles tempos, logo após a sua posse como o Metropolita; a segunda, atendendo chamado do Kan Chanibek; A esposa do Kan Chanibek, Taidula, estava enferma há três anos, e já tinha perdido a visão. Entretanto, chegou à Horda o rumor da vida santa de Alexis. O Kan Chanibek escreveu ao Grão-Duque pedindo para que enviasse a Horda o santo Metropolita para que curasse Taidula. Do contrário, ameaçava devastar a terra russa. Não houve, portanto, possibilidade de rejeição. O Santo confiou em Deus e foi apoiado por um sinal alentador: enquanto oficiava o Te Deum na Catedral diante do relicário do Metropolita Pedro, ficou preso, de repente, a uma vela. Ao chegar em Horda, o Metropolita Alexis celebrou um Te Deum pela recuperação das Taidula, e quando era aspergida e com água benta, recuperou de repente sua visão. Para lembrar este milagre, foi construído o Monastério do Milagre, localizado no Kremlin, na terra que foi presenteada por Taidula. Depois que retornou de Horda, o Santo Metropolita teve ainda de viajar para lá por 3 vezes novamente. O novo Kan Berdibek exigia dos príncipes russos um aumento de tributos, pois preparava uma guerra contra a terra russa. Com a ajuda de Taidula, Santo Alexis acalmou a fúria do Kan Berdibek, chegando até mesmo a receber o selo que confirmava os direitos da Igreja e do clero. Antes de sua morte, que aconteceu em 12 de fevereiro de 1378, Santo Alexis teve o consolo de ver reafirmado o trono do Grão-Ducado de Moscou e da Rússia a caminho da libertação do duro e multissecular jugo dos tártaros ...

AMÁLIA, MÁRTIR, SEC. III

Santa mártir do séc. III, por vezes invocada com o nome de Amélia.

AMARO OU MAURO, RELIGIOSO (†584)

Santo Amaro (no Brasil conhecido por São Mauro) é um monge do século VI que desde menino serviu à ordem dos Beneditinos. Foi confiado a São Bento, juntamente com o seu amigo Plácido, que também foi canonizado. Os meninos entraram para o mosteiro de Subiaco para estudarem e aprofundarem a sua fé em Deus. Certo dia, São Bento estava a rezar enquanto Amaro se ocupava com as tarefas do mosteiro, e São Bento teve uma visão do menino Plácido, que tinha ido buscar água no riacho, a afogar-se. São Bento então chamou Amaro e avisou que o seu amigo estava a afogar-se e pediu a ele que corresse até lá e tentasse salvá-lo de qualquer forma. Santo Amaro apressou-se para salvar Plácido, e chegando ao riacho pronto para cumprir a tarefa que lhe havia pedido São Bento, caminhou sobre as águas e retirou de lá o amigo. Este foi seu primeiro milagre. Pela sua prova de humildade e paciência, São Bento pediu que fosse a França e abrisse um mosteiro beneditino. O seu nome foi dado à Congregação Beneditina Francesa de Saint Maur, uma das mais importantes instituições católicas pela formação de seus monges. Santo Amaro faleceu no mosteiro francês aos setenta e dois anos, a 15 de janeiro de 567, depois de uma peste que também levou à morte muitos de seus monges.

ANACLETO (CLETO), PAPA, MÁRTIR, SÉC. I

O Papa Anacleto (ou Cleto) nascido em foi o sucessor de S. Lino e terceiro Papa, governando entre os anos 76 e 88. Era grego. Durante onze anos de intensas atividades no "trono de São Pedro", viveu uma época de oscilação de paz e perseguição aos cristãos sob o reinado do imperador Vespasiano e seus dois filhos sucessores, Tito e Domiciano, em período que os cristãos acreditavam estar próximos do fim do mundo e do juízo final, baseados na pregação de João Evangelista. Foi também durante seu papado que ocorreu a histórica erupção do Vesúvio. Ordenou 25 sacerdotes em Roma, sancionou a veneração ao túmulo de S. Pedro, construindo um monumento sobre a sepultura do apóstolo de Cristo. Os escritos de Santo Ireneu confirmam sua eleição como Anacleto I ou abreviadamente como Cleto, o que levou alguns a pensar como se fossem dois papas diferentes.

A sua morte no ano 88, durante as perseguições de Domiciano faz dele um dos mártires da Igreja Católica. Foi sepultado ao lado de São Pedro. Dele são atribuídos uma série de orientações que condenam o culto de objetos "mágicos e de feitiçaria" e de aceitarem comida oferecidas aos deuses "págãos". Também a ele é atribuída a instauração da "Saudação e Bênção Apostólica" na abertura das mensagens papais.

ANASTÁCIO, MÁRTIR, +628

Chosroas, rei da Pérsia, tomou Jerusalém em 614 e nesta ocasião se apoderou do santo Lenho e levou-o consigo. Deus serviu-se desta circunstância, para operar a salvação de muitos Persas. Um deles foi Anastácio, filho de um célebre feiticeiro. A santa Cruz, de que tanto se falava, excitou-lhe também a curiosidade e desejo de vê-la.

Sem ter a intenção de abraçar a religião de Cristo, nela se instruiu e a admiração crescia-lhe, à medida que se aprofundava nos santos mistérios. Depois de algum tempo, se dirigiu a Hierápolis, hospedando-se em casa de um artista cristão. Este, no intuito de fazê-lo conhecer a fundo a religião cristã, convidou-o para assistir a diversas reuniões cristãs. As santas imagens, as representações dos santos mártires tocaram-lhe o coração bem ao vivo e despertaram-lhe o desejo de, como eles, um dia poder sacrificar a vida em testemunho da fé, que estava prestes a abraçar. Após longa preparação, recebeu o santo Batismo e entrou para um convento em Jerusalém. Tinha um zelo tão vivo e ardente, que em pouco tempo, entre os irmãos, era o primeiro em virtude e santidade. Tinha por leitura predileta, além da Bíblia, a história dos mártires. As lutas e vitórias, os triunfos dos heróis comoviam-no até lágrimas e cada vez mais pronunciado se lhe tornava o desejo de morrer pela fé, o que fez com que saísse do convento e se dirigisse a Cesaréia, na Palestina. Vendo entre os soldados alguns que cometiam atos vergonhosos, censurou-os energicamente. Este rigor chamou a atenção do governador, que suspeitava de Anastácio um espião e mandou-o prender. Perguntado pela religião que professava, Anastácio respondeu que tinha abandonado a magia, para ser cristão.

Não faltaram promessas e ameaças para fazê-lo renunciar à fé – Anastácio permaneceu firme. Seguiram-se então os maus tratos e verdadeiras torturas. Anastácio, porém, para tudo só tinha uma resposta: “Sou cristão, e como cristão quero morrer”.

São Justino, seu abade, sabendo dos sofrimentos que o súdito sofria por amor de Cristo, mandou que a comunidade rezasse pelo pobre perseguido, para que não lhe faltasse a graça divina. Destacou dois monges, que o deviam visitar e consolar.

Da Palestina foi Anastácio, por ordem do imperador, transportado para a Pérsia. Lá o esperava o martírio tão almejado. Chosroas envidou primeiro todos os esforços para afastá-lo da religião cristã. Ofereceu-lhe uma alta patente no exército; permitiu-lhe viver como simples monge, contanto que só verbalmente negasse a fé cristã, embora de coração continuasse fiel discípulo de Cristo: “Que mal poderia causar esta negação? Poderá haver nisto uma ofensa a Cristo, se de coração com ele ficas unido?” Anastácio declarou que teria horror até da sombra da hipocrisia. De novo lhe foram oferecidas colocações honrosas.

A resposta de Anastácio foi a mesma: “A pobreza do meu hábito – disse ao general – fala-te eloquentemente do desprezo que tenho pelas vaidades do mundo. Honras e riquezas de um rei, que hoje existe e amanhã será pó, não me tentam!” Vendo assim frustradas as tentativas, o rei recorreu à tortura. Cada dia era aplicado um novo tormento, experimentada nova provação. Anastácio, porém, preferiu sofrer a negar a fé. O dia 22 de janeiro de 628 trouxe-lhe afinal a salvação e a glória. Esgotadas a paciência e crueldade do rei, deu o mesmo ordem de enforcar e decapitar o santo mártir.

Pouco antes da morte, Anastácio tinha predito a morte do tirano Chosroas. Esta profecia realizou-se dez dias depois, quando o imperador Heráclito invadiu e conquistou a Pérsia.

O corpo do Santo, que tinha sido atirado aos cães, foi por estes respeitado. Os fiéis resgataram-no e deram-lhe sepultura no convento de São Sérgio. As relíquias foram mais tarde transportadas para Constantinopla e de lá para Roma.

Santo Anastácio é padroeiro dos ourives, porque gozava da hospitalidade de um ourives, por ele instruído na religião. È invocado também em grandes tentações e em casos de possessão diabólica, porque pela aplicação das suas relíquias a um médico persa, possesso, este ficou livre da possessão.

APOLÔNIA, VIRGEM, MÁRTIR, + 249

Durante os reinados do Imperador Filipe I, o Árabe, (244-249) e de Trajano Décio (249-251), multidões ferozes na cidade de Alexandria (Egipto) saíam às ruas à caça de cristãos. Apolónia, uma Diaconisa, foi apanhada pela turba e, como se recusava a renunciar a Jesus e à sua fé, foi cruelmente torturada. Os seus dentes foram arrancados com uma torquês (uma espécie de alicate). Quebraram os seus maxilares e ela foi levada para uma pira onde veio a morrer queimada. Apolônia não era jovem, mas Dionysio, que presenciou a sua morte, descreveu-a numa carta para Fabius, que foi preservada pelo historiador Eusébio, bispo de Antioquia: «Eles amarraram esta preciosa virgem, quebraram todos os seu dentes com socos nos maxilares, fizeram uma fogueira e ameaçaram queimá-la viva, mas ela continuava recusando-se a recitar as blasfêmias que eles queriam que recitasse. Então, de repente, ela mesma entrou na pira e foi logo envolvida de um fogo do 'Espírito Santo' pois, lá de dentro, ela nos olhava com o rosto de uma cristã sem nenhum medo».

Os anais de seus martírios contêm outras crueldades, mas na liturgia católica ela é mostrada com a pinça usada nos seus dentes. É a padroeira oficial dos dentistas e é invocada contra a dor de dentes.

ÁQUILA E PRISCILA, AMIGOS DE SÃO PAULO

Santo Áquila e Santa Priscila moravam em Corinto e eram casados. Paulo encontrou-se com eles e ficou morando e trabalhando com o casal na fabricação de tendas. Eram originários do Ponto e foram para Corinto quando os hebreus foram expulsos de Roma por Cláudio (41-54). Em At 18, temos a informação que Áquila e Priscila acompanharam Paulo de Éfeso e ali instruíram na fé em Jesus Cristo. Arriscaram a própria vida para salvar

São Paulo, conforme está escrito em Rm 16,3s.: «Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, que para salvar minha vida expuseram suas cabeças. Não somente eu lhes devo gratidão, mas também todas as igrejas da gentilidade. Saudai também a Igreja que se reúne em sua casa».

ARSÊNIO, EREMITA, +SÉC. V

Santo Arsênio que nasceu em Roma no ano de 354 mais ou menos, de nobre família de senadores. O imperador Teodósio quis que ele viesse para Constantinopla confiando-lhe a educação dos filhos Arcádio e Honório. Ali permaneceu durante 11 anos, até aproximadamente 394, tendo pedido a exoneração do cargo para se retirar para o deserto egípcio, depois de uma profunda crise espiritual.

A vida eremítica tem em Santo Antônio abade o exemplo mais imitado e mais popular. Alguns cristãos empreendiam longas e desconfortáveis peregrinações para ter colóquios com um destes anacoretas iluminados: entre eles está Santo Arsênio, eremita no Egito e um dos mais célebres pais do deserto. Diz-se que o santo anacoreta não gostava de interromper a rígida observância do silêncio nem com um peregrino que viesse de longe. Santo Arsênio morreu entre 434 a 450 em Troe, perto de Mênfis.

BALBINA, VIRGEM, MÁRTIR (+132)

Balbina era filha de Quirino (militar e tribuno). Converteu-se à fé cristã e foi batizada pelo papa Alexandre, jurando voto de virgindade. Por causa de sua riqueza e nobreza espirituais, muitos jovens a pediram em matrimônio, mas ela manteve seu voto incorruptível e livre de qualquer mácula. Estando gravemente enferma, o pai a levou ao papa, que estava encarcerado, e ela se curou. Em 132, mais provavelmente no dia 31 de Março, foi arrastada com o pai por ordem do imperador Adriano e, com barbaridade, cortaram-lhe a cabeça. Devido a sua bravura diante da morte e por ter morrido em nome da fé, foi elevada, pelos hagiógrafos, à categoria de mártir e santa, sendo-lhe dedicada uma Basílica Menor em Roma. Está sepultada, ao lado de seu pai, num antigo cemitério entre as vias Ápia e Ardeatina, o qual recebe seu nome.

BARNABÉ, APÓSTOLO, SÉC. I

São Barnabé era natural da ilha de Chipre. Como o Apóstolo São Paulo, foi discípulo de Gamaliel: «José, a quem os apóstolos haviam dado o cognome de Barnabé, que quer dizer 'filho da consolação', era um levita originário de Chipre. Sendo proprietário de um campo, vendeu-o e trouxe o dinheiro, depositando-o aos pés dos apóstolos» (At 4,36-37). Foi São Barnabé quem convenceu a comunidade de Jerusalém a receber o temível perseguidor dos cristãos, Paulo de Tarso, como discípulo, levando-o como colaborador seu à Antioquia.

Barnabé e Paulo foram escolhidos pelos profetas e doutores de Antioquia para anunciar o Evangelho aos gentios ainda não convertidos à fé cristã. Paulo, Barnabé e João Marcos, seu primo, partiram, então, para Chipre, Perge, Antioquia da Pisídia e cidades da Licaônia. Barnabé participou do Concílio de Jerusalém. Desentendeu-se com Paulo e dele se separou, tomando rumo diferente.

A Igreja reconhece-lhe o título de Apóstolo.

BASILISSA E ANASTÁCIA

A tradição diz que duas nobres romanas, Basilissa e Anastácia, foram convertidas ao cristianismo pelas pregações dos apóstolos São Paulo e São Pedro, por volta do ano 68.

Após os dois apóstolos terem sido martirizados em Roma, Basilissa e Anastácia encontraram os seus corpos e enterraram-nos secretamente à noite.

Isto teria enfurecido as autoridades que acabaram descobrindo quem havia enterrado os apóstolos. Foram presas e levadas diante do tribunal de Nero para renunciarem a sua fé e confessarem onde teriam enterrado os dois corpos, para seus corpos serem exumados e queimados. Nenhuma das duas confessou o local, e ambas foram martirizadas de maneira selvagem: as suas línguas foram arrancadas, os braços e pés cortados antes de serem finalmente decapitadas.

BATILDE, VIÚVA, († 680)

Inglês de nascimento, levada para a França, encantou Clóvis II por sua virtude e prudência. Este a fez sua esposa. Mãe de três reis - Clotário III, Childerico II e Thierry III - tornou-se regente à morte do esposo, governando o reino com rara habilidade.

BEDA, O VENERÁVEL, DOUTOR DA IGREJA, †735

Todas as informações que temos sobre o extraordinário Beda, foram escritas por ele mesmo no livro "História da Inglaterra", um dos raros e mais completos registros da formação do povo inglês antes do século VIII, narradas assim:

Eu, Beda, servo de Cristo e sacerdote, e monge do mosteiro de São Pedro e São Paulo, da Inglaterra, nasci neste país. Aos sete anos fui levado ao mosteiro para ser educado pelos monges. Desde então passei toda a minha vida no mosteiro, e me dediquei sobretudo ao estudo da Sagrada Escritura. Além de cantar e rezar na Igreja, a minha maior alegria foi poder dedicar-me a aprender, a ensinar e a escrever. Aos dezenove anos fui ordenado diácono e aos trinta sacerdote. Todos os momentos livres dediquei-os à busca de explicações da Sagrada Escritura, especialmente extraídas dos escritos dos Santos Padres.

Além desses dados podemos acrescentar ainda, com segurança, que Beda nasceu no ano 672, tendo sido educado e orientado espiritualmente pelo próprio São Bento Bispo, abade do mosteiro, que impressionado com os seus dons e inteligência tratava-o como se fosse seu filho na cidade de Wearmouth.

Cedo, Beda percebeu que um sermão podia ser ouvido por apenas algumas pessoas, mas podia ser lido por milhares delas e por muitos séculos. Por isso ele desejou escrever, e escreveu muito, sem se cansar, com cuidado no seu conteúdo e estilo, resultando em livros agradáveis à leitura, verdadeiras obras literárias, sobre os mais variados temas desde o teológico ao intelectual.

Ao todo foram sessenta obras sobre: teologia, filosofia, cronologia, aritmética, gramática, astronomia, música e até medicina. Mas Beda gostava de aprender, por isso pesquisava e estudava; e gostava também de ensinar, por isso escrevia e dava aulas. Atraídos pela linguagem simples, encantadora e acessível, ajudou a formar várias gerações de monges que eram dirigidos nos ensinamentos de Deus, por meio dessas matérias.

O Papa Gregório II chamou-o a Roma, para tê-lo como seu auxiliar, mas Beda implorou permanecer na solidão do mosteiro, onde ficou até aos últimos momentos da sua vida. Só saiu por poucos dias para estabelecer as bases da Escola de York, na qual depois estudou e se formou o famoso mestre Alcuíno, fundador da primeira universidade de Paris.

Ainda em vida era chamado de "Venerável Beda", ou "Beda o Venerável". Morreu com sessenta e três anos, na paz do seu mosteiro, no dia 25 de maio de 735 em Jarrow, Inglaterra. Muitos séculos depois, pelo imensurável serviço prestado à Igreja, o Papa Leão XIII, em 1899, proclamou-o Santo e Doutor da Igreja. São Beda, único Santo inglês que possui o título de Doutor da Igreja, é celebrado no dia 25 de maio.

BENEVENTE DE NÁPOLES

Foi bispo de Benevente. Durante a perseguição de Diocleciano, sofreu o martírio juntamente com outros companheiros, em Nápoles, onde é especialmente venerado.

BENTO BISCOP, ABADE, FUNDADOR DE WEARMOUTH E DE JARROW

Na brumosa Inglaterra, e de nobre família cortesã, nasceu Bento Biscop, no ano de 629. Oswy reinava sobre o território de Nortúmbria, e desde o primeiro momento tratou o jovem cortesão com especial solicitude. Movido por suas precoces inquietudes religiosas, Bento viajou para Roma, desejando aprofundar-se na observância cristã e no estudo das ciências eclesiásticas. Tempos depois, Bento regressou para a sua pátria, onde recebeu a entusiasta ajuda de Egfrido, herdeiro e sucessor de Oswy. Bento

fundou o mosteiro Wearmouth, colaborou com Teodoro de Tarso, arcebispo de Cantuária, com Adriano, na gigantesca tarefa de evangelizar a Grã-Bretanha. Depois de fundar o seu segundo mosteiro, o de São Pedro de Jarrow, dedicou-se Bento Biscop ao ensino da música gregoriana e do completo ritual do catolicismo nas práticas religiosas das Ilhas Britânicas. Fomentou a arte em suas diversas expressões, pictórica, escultórica e arquitetônica, e acabou sendo um dos grandes pilares da incorporação inglesa à comunidade cristã do Ocidente. Durante a vida, S. Bento Biscop foi para todos um exemplo vivo do mais puro amor a Deus e de todas as virtudes religiosas. Mas isso se manifestou de modo especial nos últimos anos de sua vida. Debilitado por várias enfermidades, deu a todos o exemplo de paciência e resignação cristã. Durante sua longa enfermidade, gostava de relatar suas correrias apostólicas e suas viagens a Roma, assim como os fatos que havia testemunhado em um sem-número de casas religiosas. E quando já não mais conseguia dispor de forças para falar ou rezar, pedia que um monge viesse recitar para ele as do ofício divino. Assim o fez, sobretudo durante os três últimos anos de sua vida, quando uma paralisia lhe tolheu todo e qualquer movimento. Particularmente digno de menção é seu constante esforço para manter a presença de Deus, do qual brotavam ardentes exortações, que dirigia a seus discípulos: "Não considereis como minhas as constituições que vos dei. Depois de visitar dezessete mosteiros, que viviam na melhor observância, procurei fazer uma síntese das regras e práticas religiosas que me pareceram as melhores, e isto é que vos dei. Este é o meu testamento".

BIBIANA, VIRGEM, MÁRTIR, † 363

Seu pai, Flaviano, antigo prefeito de Roma, e sua mãe, Dafrosa, foram martirizados durante o curto e ímpio reinado de Juliano o Apóstata. Bibiana foi obrigada a passar seis meses num prostíbulo, para que se perdesse, mas com a graça de Deus conservou a fé e a pureza intactas. Depois disso foi chicoteada até à morte.

BRÁS, BISPO E MÁRTIR († 316)

«Jesus levou-os até Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. E enquanto os abençoava, distanciou-se deles e era elevado aos céus» (Lc 24,50-51).

Hoje muitas pessoas vão à igreja a fim de receberem a "benção de São Brás". É um costume antigo, em que se pede a Deus, mediante essa bênção, que sejamos preservados de todo mal da garganta e de qualquer outra doença. A figura de São Brás está envolta em muitas lendas, segundo as quais ele teria vivido sozinho no deserto, no meio de animais ferozes. Depois, deveria ser devorado por leões, tigres e ursos, na arena romana, como mártir. E por que a bênção da garganta? Conta a história que uma pobre mãe trouxe um filhinho sufocado por uma espinha de peixe, para que São Brás o curasse. Este lhe impôs as mãos, fez o sinal da cruz e a criança ficou curada. A devoção a esse Santo vem de longe. E é até representada num dos mais célebres vitrais da Catedral de Chartres, em França. A bênção - e eu penso na "benção de São Brás" - significa "força de Deus"; força em nossa vida, pela oração e também pela adesão à vontade dele.

BRÁULIO DE ZARAGOZA, BISPO, († 651)

"Todo o escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que do seu tesouro tira coisas novas e velhas" (Mt 13,52). Em Zaragoza, na Espanha, venera-se hoje um grande bispo: São Bráulio. O seu mérito consistiu sobretudo em ter desempenhado um papel decisivo nos Concílios, sobretudo como Bispo de Zaragoza, nos anos de 631 a 651. São Bráulio é considerado um dos maiores discípulos do grande Santo espanhol, Isidoro de Sevilha, venerado com incrível fervor, na Capital da Espanha e em todo aquele país. As glórias terrenas, os louvores e o poder não o tinham apegado à terra. Soube remontar-se às alturas e vivia da esperança cristã, que põe os bens acima das nuvens, para além da morte. A verdadeira sabedoria, que aprendeu em tantos livros e manuscritos antigos e novos, e pela qual trabalhou tanto, a ponto de ficar cego no fim da vida, deu-lhe o verdadeira sentido da vida presente, que é o caminho para a outra, a eterna. Numa carta escrita a sua irmã Pampônia diz: "O tempo foge

insensivelmente, a morte aproxima-se em segredo, e a nossa cega esperança não vê senão as alegrias da vida. Felizes aqueles cuja alegria é Deus, e cujo gozo repousa na futura bem-aventurança!" Parte para junto de Deus pelo ano de 651.

CALISTO I, PAPA, MÁRTIR, +222

Segundo a tradição, o papa São Calisto havia sido um escravo que conseguiu a sua libertação. O papa Zeferino conferiu-lhe o diaconato, encarregando-o da administração do Cemitério da Via Ápia (Catacumba de São Calisto). Eleito sucessor de Zeferino o que lhe granjeou a inveja e animosidade de Hipólito que o não quis reconhecer como Papa, devido à sua condição de escravo e, especialmente, à sua condescendência para com os pecadores. Calisto governou a Igreja de Deus de 217 a 222. Lutou intensamente contra as heresias e as ideias rigorosas de que certos pecados não podiam ser perdoados. São Calisto, entretanto, defendeu o princípio de que todo pecado pode ser perdoado pela Igreja, cumpridas as devidas condições. Segundo consta, São Calisto foi assassinado durante um motim em que se defrontavam pagãos e cristãos.

CIPRIANO, BISPO, MÁRTIR, +258

Cipriano nasceu em Cartago cerca do ano 210, de uma família pagã. Tendo-se convertido à fé e ordenado sacerdote, foi eleito bispo daquela cidade no ano 249. Em tempos muito difíceis, governou sabiamente, com suas obras e escritos, a Igreja que lhe foi confiada. Na perseguição de Valeriano, sofreu primeiramente o exílio e depois o martírio no dia 14 de Setembro do ano 258.

CIRO, MÁRTIR, SÉC. IV

Ciro vivia em Icônio com sua mãe Julita (celebrada no mesmo dia). Tinha ele três anos, quando o governador de Licaônia, Domiciano, iniciou a aplicação dos editos perseguidores de Diocleciano. Julita procurou primeiro refúgio em Selêucia e depois em Tarso. Em Tarso, Julita foi detida por ordem do governador da Cilícia, Alexandre. Declarou-se cristã e logo ali

começou o martírio. Possuímos várias narrativas do martírio de Santa Julita e de São Ciro, alguns muito diferentes entre si. O martirologio jeronimiano anunciava: "Em Antioquia, os santos Ciro e Julita, sua mãe, e com eles quatrocentos e quatro mártires", enquanto as Actas de martírio colocam a morte deles em Tarso.

CLÁUDIA, MÁRTIR († 304)

Mártir com Alexandra e Theodotus em 304 DC durante a perseguição do Imperador Diocleciano (284-305). Theodotus era o curador de Ancyra, Galtia (moderna Turquia) e foi o responsável pelo sepultamento de Claudia por que ela e Alexandra se recusaram a tomar parte numa cerimônia pagã e a repudiar a sua fé. O imperador Diocleciano mandava queimar os restos dos corpos para que não fossem sepultados e lembrados. Theodotus cuidou do sepultamento dos remanescentes do corpo de Cláudia e Alexandra, mas foi traído por um apóstata e foi também martirizado. Mais tarde, os restos de Santa Claudia foram recuperados por outros cristãos e levados para Malus onde recebeu um enterro adequado e suas relíquias foram trasladadas para um santuário numa capela com o seu nome. O seu túmulo tornou-se local de peregrinação e vários milagres foram creditados à sua intercessão. É muito venerada na Grécia e Rússia. (Fonte: EAQ)

COLUMBANO, ABADE, †615

São Columbano desde tenra idade mostrou clara inclinação para a vida consagrada. Tendo abraçado a vida monástica, partiu para a França, onde fundou muitos mosteiros que governou com austera disciplina. Ao sair da Irlanda em companhia do monge e Santo Gall, percorreu a Europa Ocidental. Algumas vezes era rechaçado, outras acolhido. Deixou rastro de fundação de mosteiros e abadias, dos quais resultaram em resplendor cultural e religioso dignos de toda loa. Esses mosteiros foram o foco da cultura cristã francesa na época.

Seu estilo de vida foi austero e assim o exigia aos monges. Graças a isso, a Igreja enumera como seus contemporâneos grandes santos que se formaram na escola doutrinária de São Columbano. O mosteiro mais

célebre foi o de Luxeuil, ao que confluíram francos e gauleses. Foi durante séculos o centro da vida monástica mais importante em todo o Ocidente.

Enfrentou, no início do século VII, fortes perseguições na França e por isso, no ano de 610 teve de sair do país em decorrência das investidas da soberana, a então rainha Brunehaut, que teve o ego ferido porque o santo abade lançara-lhe em rosto todos os seus vícios e crimes.

Pensou em retornar à Irlanda, mas acabou permanecendo em Nantes. Lá também teve que fugir aos Alpes até que finalmente encontrou acolhida e refúgio seguro em Bobbio, situada ao norte da Itália, na região da Emília Romana, província de Piacenza. Lá fundou seu último mosteiro e nele morreu no ano de 615. A regra monástica original que deu a seus monges serviu de referência e influenciou sobremaneira toda a Europa por mais de dois séculos. Muitos povos, regiões e lugares estão sob sua proteção e o invocam como padroeiro.

Nos quatro últimos anos de sua vida, experimentou certa tranquilidade, já que o rei Aguilulfo lhe concedeu tratamento digno e respeitoso.

CONSTÂNCIO, BISPO, MÁRTIR, + 178

Notável pelo espírito de mortificação e generosidade para com os pobres, aos 30 anos foi eleito bispo de Perúgia. Não querendo sacrificar aos ídolos, foi posto numas termas aquecidas a alta temperatura, mas nada lhe aconteceu. Na prisão, converteu os seus carcereiros. Foi finalmente decapitado.

CONSTANTINO, REI, MÁRTIR, (†598)

Constantino faz parte da heroica história do cristianismo na Escócia. Ele era rei da Cornualha, pequena região da Inglaterra e se casou com a filha do rei da Bretanha. Depois se tornou o maior evangelizador de sua pátria e o responsável pela conversão do país.

O rei Constantino não foi um governante justo, até sua conversão. No início da vida cometeu sacrilégios e até assassinatos, em sua terra natal.

Para ficar livre de cobranças na vida particular, divorciou-se da esposa. Foram muitos anos de vida mundana, envolvido em crimes e pecados. Mas quando soube da morte de sua ex-esposa, foi tocado pela graça tão profundamente que decidiu transformar sua vida. Primeiro renunciou ao trono em favor de seu filho, depois se converteu, recebendo o batismo. Em seguida se isolou no mosteiro de São Mócuda, na Irlanda, onde trabalhou por sete anos, executando as tarefas mais difíceis, no mais absoluto silêncio.

Os ensinamentos de Columbano, que também é celebrado pela Igreja, e que nesse período estava na região em missão apostólica, o levaram a se ordenar sacerdote. Assim, partiu para evangelizar junto com Columbano, e empregou a coragem que possuía, desde a época em que era rei, para a conversão do seu povo. As atitudes de Constantino passaram a significar um pouco de luz no período obscuro da Idade Média.

A Inglaterra e a Irlanda, naquela época, viviam já seus dias de conversão, graças ao trabalho missionário de Patrício, que se tornou mártir e santo pela Igreja, e outros religiosos. Constantino que recebera orientação espiritual de Columbano não usava os mantos ricos dos reis e sim o hábito simples e humilde dos padres. Lutou bravamente pelo cristianismo, pregou, converteu, fundou vários conventos, construiu igrejas e, assim, seu trabalho deu muitos frutos. Sua terra, antes conhecida como "o país dos Pitti", assumiu o nome de Escócia, que até então pertencia a Irlanda.

Porém, antes de se tornar um estado católico, a Escócia viu Constantino ser martirizado. Foi justamente lá que, quando pregava em uma praça pública, um pagão o atacou brutalmente, amputando-lhe o braço direito, o que causou uma hemorragia tão profunda que o sacerdote se esvaiu em sangue até morrer, não sem antes abraçar e abençoar a cada um de seus seguidores. Morreu no dia 11 de Março de 598, e se tornou o primeiro mártir escocês.

O seu culto correu rápido entre os cristãos de língua anglo-saxônica, atingiu a Europa e se propagou por todo o mundo cristão, ocidental e oriental. Sua veneração litúrgica foi marcada para o dia de seu martírio.

CORNÉLIO, PAPA, MÁRTIR, +253

São Cornélio foi ordenado bispo da Igreja de Roma no ano 251. Teve de combater o cisma dos Novacianos e, com a ajuda de S. Cipriano, conseguiu consolidar a sua autoridade. Foi desterrado pelo imperador Galo e morreu no exílio, perto de Civitavecchia, no ano 253. O seu corpo foi trasladado para Roma e sepultado no cemitério de Calixto.

CRISPIM E CRISPINIANO, MÁRTIRES, SÉC. III

São Crispim e São Crispiniano eram irmãos. Padeceram o martírio no século terceiro, em Soissons, França. Diz a lenda que, embora de descendência nobre ganhavam o pão como humildes operários. Durante o dia missionários, trabalhavam de noite na pobre oficina de sapateiros. Deles afirma o Martirólogo romano: "Em Soissons, nas Gálias, os santos mártires, Crispim e Crispiniano, nobres romanos: durante a perseguição de Diocleciano, sob o governador Rictiovaro, foram degolados, depois de horríveis tormentos, obtendo assim a coroa do martírio. Os corpos foram, em seguida, transportados para Roma e aí receberam uma sepultura honrosa na Igreja de São Lourenço in Panisperna".

São considerados os padroeiros dos sapateiros. No séc. VI foi construída, em Soissons, uma belíssima igreja em honra destes dois gloriosos mártires, cujas relíquias nela se acham depositadas.

Como Lisboa foi tomada aos mouros em 25 de Outubro de 1147, os santos mártires foram considerados os primeiros padroeiros da cidade reconquistada.

CROMACIO DE AQUILEIA, BISPO, †409

Nasceu no norte de Itália, por volta de 340. Era grande amigo de S. Jerónimo. Tornou-se membro influente do presbitério de Aquileia e auxiliar do bispo Valeriano no concílio de 381. Sucedeu a Valeriano na sé episcopal, sendo sagrado bispo por Santo Ambrósio. Foi um pastor devotado e zeloso nas suas tarefas. Deixou numerosos escritos.

DÂMASO I, PAPA, †384

São Dâmaso, um grande Papa da Igreja, ocupou a Sé de Roma de 366 a 384. Era muito provavelmente originário da Península Ibérica. Foi eleito Papa a 1 de Outubro de 366. Não foi fácil a sua escolha nesse período conturbado da Igreja. No tempo do seu Pontificado, era bispo de Milão o grande santo Ambrósio. São Dâmaso teve que enfrentar o cisma causado por um antipapa; embora não fosse este o único problema para Dâmaso, já que teve de combater o Arianismo, que negava a consubstancialidade de Cristo com o Pai.

O Imperador Teodósio encontrou nele um Papa que afirmou sempre, com serena firmeza, a “autoridade da Sé Apostólica”. Dâmaso fez tudo pela unidade da Igreja, e para deixar claro o Primado do Papa, pois foi ordem expressa de Cristo “e eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16,18).

São Dâmaso esteve no II Concílio Ecuménico onde foi declarado a definição dogmática sobre a Divindade do Espírito Santo. Foi ele quem encarregou S. Jerónimo da tradução da Bíblia do original para o latim, língua oficial da Igreja. Ficou conhecido como o “Papa das catacumbas dos Mártires”, por ter sido ele o responsável pela sua restauração.

Foi o Papa mais notável do século IV, faleceu em 384 com 80 anos, e está sepultado na chamada Cripta dos Papas, por ele explorada nas Catacumbas de S. Calisto onde tinha anteriormente inscrito: “Aqui eu, Dâmaso, desejaria mandar sepultar os meus restos, mas tenho medo de perturbar as piedosas cinzas dos santos” – humildade e descrição de um Papa verdadeiramente santo, que de facto preparou para si uma sepultura longe, num local solitário.

DIONÍSIO, BISPO, E COMPANHEIROS, MÁRTIRES, (SÉCULO III)

Dionísio é comemorado como o primeiro Bispo de Paris. O historiador Gregório de Tours diz que Dionísio foi um missionário enviado pelo

Papa a evangelizar o norte da França. Ao formar a primeira comunidade cristã na cidade de Lutécia, hoje Paris, foi acusado e processado como pregador de uma religião ilegal, e morreu mártir junto com dois membros, Rústrio e Eleutério, por volta do ano 250. Sobre os túmulos destes mártires, foi construída a sumptuosa Basílica de "Montmartre", um dos maiores monumentos de Paris cristã.

II

O Santo Dionísio, popularmente conhecido como o São Dênis de Paris, que é comemorado neste dia, foi durante muito tempo venerado como único padroeiro de França, até surgir santa Joana d'Arc para dividir com ele a grande devoção cristã do povo daquele país.

De origem italiana, ele era um jovem missionário enviado pelo papa Fabiano para evangelizar a antiga Gália do norte no ano 250, portanto no século III. Formou, então, a primeira comunidade católica em Lutécia, atual Paris, sendo eleito o seu primeiro bispo. Alguns anos depois, teria sofrido o martírio, sendo decapitado no local hoje conhecido como Montmartre, isto é, "Colina do Mártir". Ao lado do bispo Dênis, o sacerdote Rústico e o diácono Eleutério, seus companheiros, também testemunharam sua fé cristã.

Sobre o seu túmulo em Montmartre, mais tarde, foi edificada uma basílica, junto à qual, no ano 630, o rei Dagoberto fundou uma abadia. Até esses monges acabaram sofrendo com o efeito de uma enorme confusão que se fez entre este mártir e outros dois Dionísios: o Areopagita, discípulo de São Paulo, e o célebre escritor de Alexandria. Mas esses religiosos foram citados indevidamente.

A estranha e rebuscada confusão que se fez em torno da figura do santo bispo Dênis envolvia nitidamente essas três figuras distintas, que viveram em épocas diferentes, mas que foram unidas num único personagem, o santo celebrado hoje. Contava-se que o mártir original, ou seja, o bispo Dênis de Paris, foi enviado à Gália francesa pelo papa São Clemente I no fim do século I. Por isso ele começou a ser identificado com a figura de Dionísio Areopagita, discípulo do apóstolo Paulo, comemorado no dia 3 de

outubro. Por isso, também, passou a ser confundido com um homônimo da Alexandria, autor de uma famosa coletânea de escritos místicos, que desde o século V vinha sendo erroneamente atribuída ao discípulo Areopagita.

Não bastasse toda essa confusão, são Dionísio, ou Dênis, segue sendo aclamado pela mais antiga tradição cristã francesa, que o venera como um mártir cefalóforo, ou seja, carregador de cabeça. E assim ele chegou aos nossos dias sendo o bispo mártir que havia carregado a própria cabeça decepada até o local onde deveria ser enterrado. No caso, a Abadia de Saint-Denis, em Paris, local onde, tradicionalmente, todos os reis da França foram enterrados.

DOROTEIA, MÁRTIR, SÉC. II

Santa Doroteia nasceu em Cesaréia da Capadócia. Seus pais foram martirizados. De educação esmerada, aliava à riqueza invejáveis dotes e era sumamente bela. A jovem vivia em jejum e oração.

O governador Fabrício havia recebido ordens do imperador para exterminar todos os cristãos. Denunciada, ela foi uma das primeiras vítimas: apesar de não aparecer muito em público, era considerada uma verdadeira apóstola de Cristo, pelas atividades que desenvolvia junto aos cristãos. Foi intimada, perante o governador, a oferecer sacrifício aos deuses. Movida pela ousadia, ela confessou a sua fé destemidamente. Fabrício irritado ordenou que fosse estendida no cavalete, esbofeteando-a. Vendo que ela continuava a manifestar a sua alegria, formulou a sentença: "Ordenamos que Doroteia, jovem repleta de orgulho, que recusou sacrificar aos deuses imortais e conservar assim a sua vida, desejosa de morrer por um homem chamado Jesus Cristo, morra à espada."

Ao sair do pretório, um advogado, chamado Teófilo, à sua passagem lhe disse: "Doroteia, esposa de Cristo, envia-me do jardim de teu Esposo frutos ou rosas." Ela respondeu: "Crê de todo o coração no Deus por cujo nome sofro tudo isto, e te enviarei o que pedes." Chegando ao lugar do martírio, pediu ao carrasco instantes para rezar, e percebendo na multidão um menino, chamou-o e entregou-lhe em suas o lenço com que enxugava

o rosto, dizendo: "Toma este lenço, e entrega-o ao Teófilo, o advogado, dizendo: Dorotéia, a serva do Senhor, te envia frutos do jardim do Cristo, seu Esposo e Filho de Deus, conforme teu pedido." O menino entregou o lenço na hora em que Doroteia foi decapitada. Teófilo, pegando entre as mãos o lenço, começou a dar graças a Deus. Tendo confessado Jesus Cristo, foi também condenado à decapitação, indo alegre para o suplicio.

EDMUNDO, REI, MÁRTIR, +870

Santo Edmundo subiu ao trono da Inglaterra no Natal de 854. O seu reinado foi conturbado pelas invasões bárbaras, com grande poder de destruição. Para não se tornar vassalo de Ivar, chefe bárbaro, decidiu lutar em favor da liberdade de seu povo, mas caiu prisioneiro. Amarrado a uma árvore, teve o corpo cravejado de flechas e, depois de decapitado, foi atirado para uma floresta. Contam que procurando a cabeça do rei, os cristãos, para não se dispersarem, gritavam uns para os outros: "Onde estás? Onde estás?" No meio da busca, o rei teria respondido: "Aqui. Aqui. Aqui." Acorrendo ao lugar, encontraram a cabeça do rei guardada por um lobo que a defendia dos outros animais. Santo Edmundo morreu em 870.

EDUARDO, REI DE INGLATERRA, MÁRTIR, †978

Não se sabe sua data de nascimento, mas sabe-se que quando seu pai morreu era jovem. De seus 3 irmãos Eduardo era o mais velho. Era filho de Edgar, mas não era filho da esposa de seu pai. Diz-se que sua mãe era filha de um militar no norte da Inglaterra, outros ainda dizem que era um freira que vivia nos arredores da Cornualha. Seu reinado foi curto de 975 a 978, não houve mudanças consideráveis durante seu governo. Seu pai tinha brigado com a Igreja, já que fechou inúmeros mosteiros beneditinos. O paganismo crescia lentamente no norte da Inglaterra. Como forma de fazer as pazes com a Igreja, o rei implantou igrejas no norte e reconstruiu alguns mosteiros. Há muitas hipóteses sobre o seu assassinato, mas está registrado que o rei foi morto no Castelo de Cofrer em 978.

ELEUTÉRIO, ABADE, SÉC. VI

Abade do Mosteiro de Marcos Evangelista, em Espoleto, com suas orações curou doentes e até ressuscitou um morto. O Papa S. Gregório Magno, que o conheceu pessoalmente, refere-se a ele como "santíssimo velho" e "homem de vida venerável".

ELEUTÉRIO, BISPO, MÁRTIR, +532

Santo Eleutério, que lembramos hoje, tem como significado do nome: libertador. Ao se dedicar inteiramente a Cristo, conseguiu ser instrumento de libertação dos erros e pecados para muitos. Viveu entre os séculos V e VI em Tournai, norte da França, hoje Bélgica, por volta do ano 470. Conta-nos a história que, quando menino, ele ouviu a profecia de que seria um bispo. Eleutério ao corresponder ao chamamento vocacional entrou para a formação que o encaminhou ao sacerdócio e mais tarde à ordenação episcopal, ou seja, foi escolhido pelo Espírito Santo e feito bispo na Igreja e para a Igreja Católica. Eleito como primeiro bispo de Tournai, Santo Eleutério tornou-se um grande desbravador da fé, que deu o seu sangue por amor ao rebanho. Pela Igreja de Cristo naquela região, Eleutério trabalhou arduamente para organizar a construção de igrejas, arrebanhar vocações, formar o clero... enfim, todo o necessário para lidar com a recém-nascida diocese. Grande pacificador, Santo Eleutério conviveu em meio a grandes conflitos, por isso, ao lidar com um povo de índole guerreira, teve de se empenhar em Deus para fazer penetrar a Paz de Cristo em tantos corações. Era o tempo também das conversões em massa, onde um rei, ao decidir mudar de vida e seguir Jesus, acabava atraindo toda uma nação. Neste sentido, o santo de hoje entrava em ação com uma sólida evangelização, a fim de que o Evangelho tornasse um estilo de vida para o povo. Zeloso, perseverante e homem de oração, combateu as heresias – doutrinas mentirosas – e batalhou com Jesus para o resgate de muitas almas pagãs. Santo Eleutério consumiu-se no apostolado e, no fim da vida entregou-se nos braços do Senhor no martírio, em 532.

ELÓI, BISPO, (†660)

Corria o século VII quando o rei Clotário II, desejoso de possuir um trono de ouro, reuniu grande quantidade desse metal e começou a procurar algum ourives que lhe executasse o serviço. Mas todos os ourives que encontrou, sendo desonestos, lhe diziam que o ouro acumulado não era suficiente. Afinal apareceu Elói, mestre afamado de ourivesaria, e declarou que aquele ouro era suficiente para a confecção do trono. O contrato celebrado, Elói recebeu o ouro e pôs-se a trabalhar. Sendo honestíssimo, aproveitou bem o ouro recebido e conseguiu com ele fazer não somente um, mas dois tronos, e entregou-os ao rei. Admirado com a honestidade do artista, Clotário nomeou-o guardião e administrador do tesouro real. Essas funções foram mantidas por Elói durante o reinado de Dagoberto II, filho de Clotário. Depois de muitos anos de bons serviços ao rei e ao reino, o antigo ourives foi feito bispo de Noyon, revelando-se um grande e zeloso prelado que estendeu suas atividades apostólicas muito além dos limites de sua diocese e até mesmo do reino.

ENGRÁCIA DE SARAGOÇA, VIRGEM, MÁRTIR,

+305

Escreve assim Prudêncio, um poeta cristão dos séculos IV e V, sobre Santa Engrácia:

«E tu, virgem Engrácia, não é acaso no meio de nós que se conservam os troféus das tuas vitórias, tu cuja máscula coragem fez desvairar os ímpios furores para vergonha do espírito de malícia? Todos os nossos mártires disseram adeus à vida; mas tu, sobrevivendo à tua própria morte, vives ainda na terra, a nossa pátria conserva-te ainda. Os teus membros, pelas suas cicatrizes, testemunham a série de suplícios que suportaste; mostram a que profundidade foram cravados os sulcos das unhas de ferro. (...) Foste como o troféu duma espécie nova de que fez Cristo dádiva à nossa

Saragoça; pela tua pessoa quis Ele fazer da nossa cidade a estância dum martírio contínuo».

A sua partida para o Paraíso deu-se pelo ano de 305.

ESCOLÁSTICA, VIRGEM, +543

Santa Escolástica era irmã gémea do grande São Bento, pai do monaquismo. Nasceu numa região do centro da Itália em 480; tristemente perdeu sua mãe no parto. Gêmea de Bento, tornou-se também gémea de busca de santidade e missão, já que ambos deram testemunho de santos fundadores. A vida totalmente consagrada a Deus de Escolástica começou até antes do irmão; porém, foi aprofundada quando seguiu o irmão até que ele se instalou em Cassino. Desta forma, Escolástica, fundadora das irmãs beneditinas, sempre esteve ligada com Bento. Relata-nos o Papa São Gregório Magno que Escolástica e Bento embora morassem pertinho, apenas se encontravam para diálogos santos uma vez ao ano. Daí que, no encontro que seria o último, Santa Escolástica pediu ao irmão que desta vez ficasse, a fim de se enriquecerem em conversas santas até ao amanhecer, mas foi reprimida pelo irmão, pois seria causa de transgressão da Regra. Diante da resposta negativa do irmão e com o coração pulsando de amor fraterno, Santa Escolástica entrelaçou as mãos, abaixou a cabeça e rapidamente conversou com Deus. De repente, levantou-se um tamanha tempestade que São Bento ficou impedido de sair com seus irmãos. Vendo o irmão zangado, Santa Escolástica esclareceu: "Pedi-te a ti e tu não me ouviste; pedi ao Senhor e ele me ouviu. Vai-te embora, se puderes, volta para o teu mosteiro". Depois daquela providencial partilha de graça e oração, São Bento regressou ao mosteiro e passados três dias percebeu numa visão a morte de sua irmã que o antecedeu 40 dias no céu.

ESTÊVÃO, REI DA HUNGRIA, +1038

Rei da Hungria, foi convertido por Adalberto, Bispo de Praga, e dedicou a vida a fazer de seu reino, tanto quanto possível, uma imagem do Reino dos Céus. Foi casado com a Gisela, irmã do imperador Henrique.

Deixou por escrito normas de governo para seu filho e herdeiro, Américo, o qual não chegou a reinar pois faleceu antes do pai.

A coroa real de Estêvão, oferecida pelo Papa Silvestre II, até hoje é venerada como relíquia e como símbolo da nacionalidade húngara.

EUFÊMIA, VIRGEM E MÁRTIR († 300)

Nasceu na Calcedônia, uma cidade perto de Constantinopla, numa família nobre e respeitável, foi criada nos ideais cristãos, que faziam dela um exemplo de virtude e beleza junto dos habitantes. Frequentou a escola, por isso nas suas imagens aparece com um manto de estudante (da época). Durante o reinado do Imperador Diocleciano, que proibia batizados, ela foi acusada e, tendo recusado a casar com um herói da cidade, foi presa com outros cristãos. Torturada de maneira cruel, onde era usada uma roda de moinho, sempre se manteve fiel à sua fé e manteve intacta a sua decisão de nunca trair a Deus. Entregaram-na aos leões, que acabaram por matá-la, mas não danificaram o seu corpo ou a comeram, deitando-se a seu lado como que a protegê-la de mais sofrimentos. Era o dia 16 de Setembro do ano 304 AD, tinha ela somente 15 anos de idade. Os cristãos ficaram com o seu corpo, sendo este sido sepultado na Calcedônia, onde construíram uma igreja. Em 620, quando a cidade foi invadida e conquistada pelos Persas, mudaram o seu corpo, com medo de ser destruído, para Constantinopla, e depositado numa Igreja mandada construir pelo Imperador Constantino, em sua honra. Com a entrada no poder do Imperador Nicefor, que era contra símbolos religiosos, os cristãos ficaram com medo que ele removesse o corpo de Santa Eufêmia. A lenda diz que numa noite de violenta tempestade o sarcófago de mármore desapareceu da cidade. Possivelmente, pescadores cristãos carregaram-no nos seus barcos, com a esperança de transportá-la para um lugar seguro. Em Julho, 13 do ano 800, as pessoas de Rovinj, viram dar à costa, ondulando gentilmente nas águas, um sarcófago. Os sinos repicaram, as pessoas que se juntaram na praia tentaram retirá-lo da água, mas em vão, todos os esforços eram inúteis, até que apareceu uma criança com dois fracos bezerros e que para espanto de todos conseguiu remover o pesado sarcófago da água e o levou até a igreja local. Quando

abriram o sarcófago, viram o corpo de uma rapariga muito bonita e que vestia um luxuoso vestido e junto dela, um pergaminho que dizia «HOC EST CORPUS EUFEMIAE SANCTAE»... (...este é o corpo de Santa Eufêmia, virgem mártir da Calcedônia, filha de um nobre senador, nascida para o céu em Setembro 16, ano 304 AD...). O seu corpo continua preservado numa igreja na cidade de Rovinj, na atual Croácia, onde pode ser visitado. (Fonte: EAQ)

EUFRÁSIA, VIRGEM, († 412) E SANTA EUFRÁSIA, VIRGEM, † 412

Eufrásia, cujo nome em grego significa alegria, nasceu no ano 380, na Ásia Menor e cresceu durante o reinado do imperador Teodósio, de quem seus pais eram parentes. Portanto, foi educada para viver na corte, rodeada pelos prazeres e luxos. Mas, nunca se sentiu atraída por nada disso, mesmo porque seus pais também viviam na humildade, apesar da fortuna que possuíam.

Depois que ela nasceu, filha única, o casal decidiu fazer voto de castidade. Desejavam viver como irmãos, para melhor se dedicarem a Deus. Quanto à jovem, desde pequena fazia jejuns e orações que chegavam a durar alguns dias. Com a morte de seu pai, a sua mãe que começou a ser cortejada, resolveu retirar-se para o Egito. Lá, com sua fortuna, também intensificou a caridade da família, levando com frequência Eufrásia em suas visitas aos conventos e hospitais que ajudava a manter.

Numa dessas visitas a um convento, quando Eufrásia tinha apenas sete anos, ela pediu para não voltar para casa. Queria ficar definitivamente ali. Os registros mostram que, apesar da pouca idade, acompanhava as religiosas em todos os seus afazeres com disciplina e pontualidade, que chegavam a impressionar por sua maturidade. O tempo passou, sua mãe faleceu e Eufrásia continuava no convento.

Vendo-a assim órfã, o imperador, seu parente, procurou-a e ofereceu-lhe a proposta que recebera de um senador, que a desejava desposar. O que, além de lhe dar estabilidade social, aumentaria consideravelmente sua já enorme fortuna. Contudo Eufrásia recusou, confirmando que desejava

continuar na condição de virgem e seguir a vida religiosa. Aliás, não só recusou como pediu ao governante para distribuir todos seus bens entre os pobres.

Os registros narram inúmeras graças e fatos prodigiosos ocorridos através de Eufrásia. Consta que curou um menino à beira da morte com o sinal da cruz.

Certo dia, a sua superiora teve uma visão, onde era avisada da morte de Eufrásia e sua futura proclamação como santa. A jovem nada sentia, mas mesmo assim fez questão de receber os sacramentos e como previsto, no dia seguinte, foi acometida de uma febre fortíssima e morreu. Era o ano 412 e Eufrásia foi sepultada no convento que tanto amava.

O culto a Santa Eufrásia é muito difundido no Oriente e Ocidente, pela singeleza de sua vida e pelas graças que até hoje ocorrem por sua intercessão. Sua festa litúrgica acontece no dia 13 de março, data provável de sua morte.

EULÁLIA, VIRGEM, MÁRTIR, †304

Em sua obra *Peristephanon*, o escritor cristão Prudêncio (c. 405) dá testemunho da vida e do martírio de Santa Eulália, venerada na basílica de Mérida, construída sobre seu túmulo. Santa Eulália teria sido uma jovem que sofreu o martírio aos 14 anos de idade, na perseguição de Maximiano, em 304. Embora os pais a escondessem num lugar afastado da cidade, Eulália fugiu à noite e retornou à cidade e corajosamente apresentou-se perante o tribunal. Movida por santa ousadia, chamou a atenção do pretor, denunciando em alta voz as injustiças e a idolatria. Como subestimasse os deuses pagãos, foi torturada e depois queimada viva. Os restos mortais de Santa Eulália foram sepultados na Igreja de Mérida, pois ali deu testemunho de sua fé.

EUSÉBIA, ABADESSA, +680

Pertenceu a uma família de muitos santos. Com 8 anos seu pai faleceu e sua mãe, chamada a uma vida de entrega total a Deus, montou um convento. E quis ter a sua filha junto dela. Sua avó Gertrudes também a chamou, e ela aceitou. A mãe, Riertrudes, soube que Eusébia seria a AbadeSSa após a morte de sua avó. Então fez tudo para ela ser bem formada antes, pois tinha apenas 12 anos. Ela foi para junto de sua mãe, mas as vezes escapava para a comunidade de Hamage - França, onde percebia ser o seu lugar. Riertrudes repensou, e após se aconselhar com bispos e abades, autorizou a sua filha a ingressar na comunidade de Hamage, para ser AbadeSSa, talvez a mais jovem da França. Eusébia pressentiu que não duraria muito por aqui. Com apenas 23 anos, reuniu suas filhas espirituais, e deu-lhes vários conselhos. Depois, esperou a morte de maneira calma e confiante. Isso no ano de 680.

EUSÉBIO, PAPA, MÁRTIR, +309

Eusébio foi um papa de origem grega, eleito em 18 de Abril de 309. Foi morto em 17 de Agosto do mesmo ano. Devido a uma violenta disputa sobre a readmissão dos apóstatas, o imperador Maxêncio desterrou-o e ao seu oponente Heraclio para a Sicília, onde morreu ao fim de pouco tempo. Seu corpo está sepultado na Catacumba de São Calisto.

EUSTÁQUIO (OU EUSTÁSIO), MONGE, † 629

Santo Eustáquio viveu no fim do século VI. Tornou-se monge em Luxeuil, cujo mosteiro fora fundado e dirigido por São Columbano.

Mas foi para a Suíça, onde fundou um mosteiro juntamente com Santo Columbano e São Gal.

Mais tarde, quando o mosteiro de Luxeuil estava sendo ameaçado, São Eustáquio retornou para defendê-lo dos usurpadores. A partir de então, o abade Eustáquio dedicou-se a restaurar a disciplina monástica e foi defensor da regra de São Columbano. Criou no mosteiro um coro perpétuo que, ininterruptamente, cantava louvores a Deus.

Com aproximadamente 60 anos faleceu em Luxeuil.

EVARISTO, PAPA, MÁRTIR, +107

Foi o quinto Papa da História, tendo sucedido a Clemente I. Segundo o antigo **Liber Pontificali*, era de origem grega, mas nasceu em Anti-oquia, e sofreu o martírio durante o reinado do imperador Trajano, perto do ano 100. Foi sepultado no Vaticano, junto ao Apóstolo Pedro.

São Vicente, Santa Sabina e Santa Cristeta, irmãos, mártires, †303

Por volta do ano 303, na Espanha, no período em que Diocleciano era imperador romano (284-305), os irmãos Vicente, Sabina e Cristela, naturais de Évora (?), foram torturados cruelmente. Tiveram os membros desconjuntados e as cabeças esmagadas. Pelo que podemos conferir nos anais de seu martírio, São Vicente foi feito prisioneiro antes de suas irmãs Sabina e Cristela, tendo sido levado a presença do magistrado romano Daciano, que o interrogou: "... Perdoo à tua juventude essas liberdades, pois sei que não chegaste ainda à idade de uma prudência completa, pelo que te devo aconselhar que me ouças como pai, e como tal ordeno que sacrifiques aos deuses imperiais".

O jovem Vicente assim respondeu: "Careceria de sólido juízo, se, desprezando o verdadeiro Deus que criou o céu e a terra, penetrou os abismos e circundou os mares, desse culto aos falsos deuses de pau e de pedra, representados em estátuas vãs". Por esta resistência, foram-lhe concedidos três dias para pensar e negar sua fé cristã. Sabendo que não poderia negar, tentou fugir com suas irmãs, mas foram alcançados pelos soldados romanos, sofrendo então todos os martírios.

"Senhor, dai-nos coragem para mudar o que pode ser mudado. Dai-nos forças para aceitar com serenidade tudo o que não possa ser mudado. E dai-nos sabedoria para distinguir uma coisa da outra".

EXPEDITO, MÁRTIR (SÉC. III)

Santo Expedito era comandante-chefe da XII Legião Romana, aquartelada na cidade de Melitene, no final do século III. Antes de sua conversão ao Cristianismo, tinha uma vida devassa.

Quando Santo Expedito estava para se converter, apareceu-lhe um espírito do mal, na forma de um corvo, grasnando CRAS - que em latim significa AMANHÃ - mas este grande santo pisou o corvo, bradando, que significa HOJE, confirmando assim a sua urgente conversão.

Cristão convertido, assim como toda a sua tropa, Expedito foi vítima da ira do imperador Diocleciano. A importância de seu posto fazia dele um alvo especial do ódio do imperador. Foi flagelado até sangrar e depois decapitado pela espada.

EZEQUIEL, PROFETA

Ezequiel (séc. VI a.C.) foi chamado para profetizar durante o cativo babilônico do povo judeu. Diz-se que fundou uma escola de profetas e que ensinava a Lei à beira do rio que corta a cidade de Babilônia.

São curiosas as visões que o profeta teve sobre a glória de Deus e os sinais que aconteceram em sua própria vida demonstrando a ação de Deus são fortes e marcantes. Ezequiel perdeu a sua esposa como sinal da queda de Jerusalém.

FABIÃO (OU FABIANO), PAPA E MÁRTIR, +250

Fabião era romano. Segunda contada por Eusébio, a sua eleição foi maravilhosa. Depois da morte do Papa Antero, o clero e o povo reuniram-se para nomear o sucessor de Pedro. Estando divididos os votos, viu-se baixar do alto uma pomba que foi pousar sobre a cabeça de Fabião. Todos viram nesse acontecimento um sinal e começaram a clamar que devia ser ele o escolhido. Como humilde que era, apesar de Fabião resistir, alegando que não era digno de tão alta dignidade, foi consagrado Sumo Pontífice numa época conturbada, onde os cristãos eram perseguidos por Maximino. Várias provas deu este santo Papa da sua firmeza e vigilância em conservar

a pureza da fé e a santidade da religião cristã, lutando contra as heresias que iam emergindo no seio da própria Igreja. Finalmente, sob o Império de Décio houve uma grande e cruel perseguição aos cristãos, à frente dos quais se colocou Fabião, que heroicamente animava com a palavra e o seu exemplo, recebendo por isso, a coroa do martírio no ano de 250.

FELICIDADE E SEUS SETE FILHOS, MÁRTIRES,

+162

Felicidade foi martirizada em Roma durante o reinado de Marco Aurélio, depois de ter animado e exortado ao martírio seus sete filhos, Januário, Félix, Filipe, Silvano, Alexandre, Vital e Marcial.

A respeito da heroica matrona, assim escreveu Pedro Crisólogo: "No meio dos cadáveres mutilados e sangrentos daquelas ofertas queridas, passava mais alegre do que antigamente ao lado dos seus berços, porque via com os olhos da fé uma palma em cada ferida, em cada suplício uma recompensa e sobre cada vítima uma coroa".

FÉLIX DE NOLA, CONFESSOR, +256

De origem síria, era Sacerdote. Aprisionado, por ocasião das perseguições de Décio e Valeriano, sofreu, com inquebrantável firmeza, diversos suplícios, até que foi libertado do cárcere por um Anjo. Mais tarde, recusou, por humildade, o Bispado de Nola. Embora não tenha sido morto por ódio à Fé, é chamado "mártir", pelo muito que sofreu por Amor a Jesus Cristo.

FIRMINO, BISPO, MÁRTIR, SÉC. III

Bispo itinerante, apóstolo na Aquitânia e noutras regiões de França. Mártir em Irunia / Pamplona (Navarra Espanhola) em companhia de Santa Eugénia.

FLÁVIA DOMITILA, VIRGEM E MÁRTIR, SÉC. I

Há muito mais tradições envolvendo a existência de Flávia Domitila do que documentos históricos comprovados. Seu nome e santidade

tanto se espalharam, nos primeiros tempos do cristianismo, que sua vida se mesclou a essas tradições pela transmissão dos próprios fiéis que fixaram o seu culto.

Flávia Domitila teria sido convertida ao cristianismo por dois eunucos. Enquanto ela se preparava para o casamento com o filho de um cônsul, Nereu e Aquiles lhe falaram sobre Cristo e a beleza da virgindade, "irmã dos Anjos". Ela teria abandonado o casamento e se convertido imediatamente.

Contudo o próprio imperador, inconformado, tentou vencer a recusa pelo compromisso da jovem com uma tarde dançante em sua homenagem. A morte repentina do próprio noivo aconteceu em meio às danças. Segundo a tradição, Flávia Domitila morreu queimada num incêndio criminoso que destruiu sua casa, sendo provocado por um irmão do noivo.

Mas o que existe de real sobre a vida de santa Flávia Domitila é que ela era uma nobre dama romana, esposa do cônsul Flávio Clemente e sobrinha do imperador Vespasiano, pai de Domiciano. Esses dados foram encontrados em uma inscrição da época, conservada na basílica dos santos Nereu e Aquiles, que também morreram decapitados pelo testemunho em Cristo.

No primeiro século, ela enfrentou a ira da corte por não esconder sua fé em Cristo. Banida do convívio social, foi depois julgada e condenada ao exílio, sendo deportada para a ilha de Ponza.

Sua morte aconteceu de forma lenta, cruel e dolorosa, numa ilha abandonada, sem as menores condições de sobrevivência, conforme escreveu sobre ela são Jerônimo.

FRUTUOSO, BISPO, +665

Arcebispo de Braga, entre 656 e 665. Nasceu em Astorga (nas Astúrias) e, tal como S. Martinho, também foi bispo de Dume. Fundador de mosteiros e grande protetor da vida monástica, foi um apóstolo incansável, antes e depois de receber a dignidade episcopal. Foi autor de uma regra comum para os conventos por ele fundados que se caracterizava por dar às

comunidades de monges grande autonomia económica, uma vez que supriam a todas as necessidades dos mosteiros.

GAUDÊNCIO DE ÉVORA, MÁRTIR, SÉC. II?

São Gaudêncio, jovem nobre de Évora, que viveu nos primeiros séculos do Cristianismo. E sendo perseguido por causa do zelo empregado em converter os seus e outras pessoas exilou-se, estabelecendo-se no vale de Bergalha, onde se empregou na conversão de idólatras e arianos. Atacado com armas e flechas, foi depois ferido de morte com um machado num pinhal, perto de Vicosoprano. No século XVI, um dos papas Urbano aprovou o culto das relíquias dele, dispersas em 1551 pelos protestantes.

GENOVEVA, VIRGEM, † 512

Consagrou-se a Deus como virgem aos 14 anos. Quando os hunos ameaçavam invadir Paris, Genoveva saiu às ruas exortando os parisienses à penitência; inesperadamente e sem razão natural aparente, Átila afastou-se da cidade com seus bárbaros, o que levou o povo a atribuir à Santa a preservação da cidade.

GIULIANO, O HOSPITALEIRO († 308)

Um casal para figurar na história da Igreja com louvores. Julião era filho de um casal cristão da Antioquia, muito devotado. Para realizar o sonho dos pais, o jovem futuro santo -



então com 18 anos - casou-se com Basilissa, uma moça cuja família seguia os mesmos preceitos do clã de seu noivo. O casal resolveu fazer um pacto de consagração a Deus, para poder se dedicar a Seu serviço, apesar do casamento. A união carnal não se concretizou e Basilissa permaneceu virgem. Somente após a morte dos pais é que ambos puderam viver a vida espiritual que queriam. Usaram seus bens para fundar um mosteiro cada um - um masculino, outro feminino - e o restante empregaram em obras de caridade. Mas o Cristianismo vivia os tempos trágicos da perseguição mortal feita pelos imperadores Diocleciano e Maximiniano. Assim, Julião abrigou em seu mosteiro dezenas de cristãos refugiados. Aos poucos, foi vendo um a um ser julgado e condenado ao martírio e à morte, até que chegou sua vez. Como se recusasse a adorar os ídolos pagãos, foi martirizado por longo período, época em que os Escritos registam como de muito sofrimento, mas também de muitos milagres ocorridos através de suas mãos. São Julião foi finalmente assassinado em 9 de Janeiro de 308 (ou 313) e pôde descansar em paz. Quanto a Santa Basilissa viveu seus últimos dias rodeada de pobres a quem tratou como filhos.

GREGÓRIO MAGNO, PAPA, DOUTOR DA IGREJA, **+604**

São Gregório Magno, nasceu em Roma no ano de 540. A família Anícia, à qual pertencia, era uma das principais de Roma. Quando seu pai morreu, Gregório, ainda muito jovem, era prefeito da cidade. O historiador protestante Harnack admira "a sabedoria, a justiça, a mansidão, a força de iniciativa, a tolerância" e Bossuet considera-o o "modelo perfeito de como se governa a Igreja". É considerado um dos mais célebres Papas da história da Igreja, e seu pontificado durou 14 anos (de 3 de Setembro de 590 a 12 de Março de 604), é marcada por coisas incríveis: organiza a defesa de Roma ameaçada por Aginulfo, com quem reata depois relações de boa vizinhança; administra os bens públicos com religiosa equidade, suprimindo o descanso dos funcionários imperiais; favorece o progresso dos agricultores eliminando todo o resíduo de escravidão da gleba; animado pelo zelo, promove

a missão de Santo Agostinho de Cantuária na Inglaterra e é o primeiro a usar o nome de servo dos servos de Deus.

O epistolário (chegaram a nós 848 cartas) e as homilias ao povo dão-nos farto testemunho de suas múltiplas actividades, deixando a sua marca em toda parte: lembramos por exemplo, o campo litúrgico, com a promoção do canto gregoriano, o direito canônico, a vida ascética monacal, a pastoral e o apostolado leigo. A sua familiaridade com a Sagrada Escritura aparece nas Homilias sobre Ezequiel e sobre o Evangelho, enquanto os *Moralia in Job* atestam a sua admiração por Santo Agostinho.

Era admirador excepcional figura de São Bento, fundou sete mosteiros, seis na Sicília e um em Roma. Profunda influência exerceu, juntamente com a Vida de São Bento, o seu livro Regra pastoral, válido ainda hoje.

GUIDO, LEIGO, PEREGRINO, SÉC. X E XI

Guido de viveu entre os séculos X e XI, nascido em Brabante, Bélgica. Desde a infância, ele já demonstrava seu desapego dos bens terrenos, tanto que na juventude distribuiu aos pobres tudo que possuía e ganhava. Na ânsia de viver uma vida ascética, Guido abandonou a casa dos pais, que eram bondosos cristãos camponeses e foi ser sacristão do vigário de Laken, perto de Bruxelas, pois assim poderia ser mais útil às pessoas carentes e também se dedicar às orações e penitência. Quando ficou órfão, decidiu ser comerciante, pois teria mais recursos para auxiliar e socorrer os pobres e doentes. Mas, seu navio repleto de mercadorias afundou nas águas do Sena. Então, o comerciante Guido teve a certeza de que tinha escolhido o caminho errado. De modo que se convenceu do equívoco cometido ao abandonar sua vocação religiosa para trabalhar no comércio, mesmo que sua intenção fosse apenas ajudar os mais necessitados. Sendo assim, Guido deixou a vida de comerciante, vestiu o hábito de peregrino e pôs-se novamente no caminho da religiosidade, da peregrinação e assistência aos pobres e doentes. Percorreu durante sete anos as inseguras e longas estradas da Europa para visitar os maiores santuários da cristandade. Depois da longa peregrinação incluindo a Terra Santa, Guido voltou para o seu país de

origem, já fraco e cansado. Ficou hospedado na casa de um sacerdote na cidade de Anderlecht, perto de Bruxelas, de onde herdou o sobrenome. Pouco tempo depois, morreu, com fama de santidade. Foi sepultado nesta cidade e sua sepultura se tornou um polo de peregrinação. Assim com o passar do tempo foi erguida uma igreja dedicada à ele, para guardar suas relíquias. Com o passar dos séculos, a devoção a São Guido de Anderlecht cresceu, principalmente entre os sacristãos, trabalhadores da lavoura, camponeses e cocheiros. Aliás, ele é tido como protetor das cocheiras, em especial dos cavalos. Diz a tradição que Guido não resistiu a uma infecção que lhe provocou forte desarranjo intestinal, muito comum naquela época pelos poucos recursos de saneamento e higiene das cidades. Seu nome até hoje é invocado pelos fiéis para a cura desse mal. A sua festa litúrgica, tradicionalmente celebrada no dia 12 de setembro, traz uma carga de devoção popular muito intensa. Na cidade de Anderlecht, ela é precedida por uma procissão e finalizada com uma benção especial, concedida aos cavalos e seus cavaleiros.

HELENA, MÃE DO IMPERADOR CONSTANTINO, +328

Santa Helena nasceu na Bitúnia e pertencia a uma família plebéia. Por ordem do imperador Diocleciano, Helena foi repudiada pelo marido, o tribuno militar Constâncio Cloro, pois pela lei romana não era reconhecido o matrimônio celebrado entre um patrício e uma plebéia. Sendo assim, Helena era considerada simplesmente concubina e, tendo Constâncio Cloro recebido o título de Augusto, foi obrigado a abandonar Helena, embora conservando consigo o filho Constantino, nascido no ano de 285. Quando seu pai faleceu e Constantino foi aclamado Augusto, em 306, em York, pelas legiões da Bretanha, Helena pôde voltar para o lado do filho, com o merecido título de Mulher Nobilíssima, tendo recebido o mais alto título de Augusta, quando o filho, derrotando Maxêncio às portas de Roma, se tornou Imperador. Foi aí o início de uma pacífica obra de reconstrução, incluindo a paz com o cristianismo.

Pelas suas relações com o cristianismo, ele deu de fato à sua monarquia um conteúdo espiritual, tendo atribuído a sua vitória à proteção de Cristo. Que parte tivesse a mãe Helena nesta conversão de conseqüências tão grandes, não nos é dado saber. Helena mostrou sempre fervor religioso que se traduziu em grandes obras de beneficência e na construção de basílicas nos lugares santos.

Mesmo com idade avançada, foi à Palestina para seguir as escavações iniciadas em Jerusalém pelo Bispo São Macário, que reencontrou o túmulo de Cristo escavado na rocha e, pouco distante, a cruz do Senhor e as duas cruzes dos ladrões. O reencontro da cruz que se deu em 326, sob os olhos da piedosíssima mãe do imperador, produziu grande emoção em toda cristandade. Levada pelo entusiasmo desse primeiro sucesso, continuou a procurar, encontrando a gruta do nascimento de Jesus em Belém e o lugar no monte das Oliveiras, onde Jesus esteve com os discípulos antes de subir ao céu. Com estas descobertas, seguiu-se a construção de outras basílicas. Uma delas, no monte das Oliveiras, teve o nome de Santa Helena.

HENRIQUE II, IMPERADOR (+1024) E CUNEGUNDES, SUA ESPOSA (+1033)

Muitos acusam a Idade Média como um tempo de trevas da história, e é fácil pensar assim se não abrímos os olhos e olharmos para o alto, pois ali é que se encontram as luzes deste período, ou seja, os inúmeros Santos e Santas. Henrique e Cunegundes fazem parte deste "lustre", pois viveram uma perfeita harmonia de afetos, projetos e ideais de santidade.

Henrique era filho de duque e nasceu num castelo na Alemanha em 973. Pertencia a uma família santa e, por isso, foi educado por cônegos e, mais tarde, pelo bispo de Ratisbona, adquirindo assim toda uma especial formação cristã.

Conta-se que espiritualmente se preparou para assumir o trono da Alemanha, sem o saber, pois ainda jovem sonhara com estas breves palavras: "Entre seis". Primeiro, interpretou que teria seis dias antes de morrer, mas, como tal não aconteceu, preparou-se em vista a seis meses e em seguida a seis anos, até que por providência assumiu o reinado.

No caso de Henrique, o adágio de que "por trás de um grande homem está uma grande mulher" funcionou, pois casou-se com a princesa de Luxemburgo, Cunegundes que era um mulher de muitas virtudes e inúmeros dons, ao ponto ajudar durante vinte e sete anos o seu esposo na organização do império e na implantação do Reino de Deus. Com a morte de Henrique II e seu reconhecimento de santidade, Conegundes foi morar num mosteiro, onde cortou o cabelo, vestiu hábito pobre e passou a obedecer às suas superiores até ir ao encontro de Henrique no Céu, quando tinha 61 anos.

HIGINO, PAPA, MÁRTIR, +140

Ao longo dos tempos foram surgindo muitos e poderosos inimigos da verdadeira fé, mas também o Senhor fez surgir ao mesmo tempo grandes e valorosos santos e sábios para guiar o Seu povo. Desses faz parte Santo Higinio. Oriundo de Atenas e filho de um filósofo, foi chamado por Deus a ser Papa entre os anos de 136 e 140. Durante o seu Pontificado valeram-lhe as suas grandes e heroicas virtudes, pois tratava-se de um tempo em que os gentios acreditavam que os Cristãos eram feiticeiros e daí a causa dos muitos flagelos que sofriam. Ora, deu-se então a uma perseguição sem tréguas aos Cristãos e foi por isso uma época de mártires. Entretanto, houve também homens inimigos de Cristo, tais como Valentim e Cerdão, que procuravam envenenar a fonte da doutrina evangélica. Higinio teve de lutar contra esses e tantos outros inimigos, mas com a graça de Deus, o seu engenho superior, a eminente sabedoria e grandeza de alma, e intrepidez, conseguiu superar cada situação. À vigilância e zelo de Higinio se deveu o fervor que no seu tempo mostraram os fiéis, apesar das perseguições dos pagãos e esforços dos hereges. Conseguídos brilhantes triunfos, o santo Pontífice consagrou-se à reforma do clero, nos diferentes graus de hierarquia. O que fez foi aperfeiçoar os regulamentos existentes, ordenando em cada um dos graus eclesiásticos o modo de exercer as respectivas funções. Segundo o Martirológico Romano foi mártir.

HILÁRIO, BISPO DE POITIERS, DOUTOR DA IGREJA, +367

Foi chamado "Atanásio do Ocidente" por se assemelhar ao bispo de Alexandria. São contemporâneos. Hilário nasceu no começo do século IV em Poitiers, onde morreu em 367. Tanto Hilário como Atanásio tiveram o mesmo adversário: o arianismo (heresia que negava o dogma da Santíssima Trindade). Combateram-no com as polémicas teológicas, discursos e escritos. Também Hilário, por ordem do imperador Constâncio (356), foi exilado para a Frígia.

O contacto com o Oriente foi providencial para o bispo de Poitiers: durante os cinco anos que lá permaneceu aprendeu grego, descobriu origens e a grande produção teológica dos padres orientais, recolheu farta documentação no original para escrever o livro que lhe deu o título de Doutor da Igreja (por Pio IX): "A Trindade ou a Fé" (contra os arianos). Era o trabalho mais profundo e completo, até então, sobre o dogma principal da fé cristã. No exílio não ficou ocioso. Escreveu o opúsculo *Contra Macénico*, onde acusa o imperador de se ingerir nas disputas teológicas e nos negócios internos da disciplina eclesiástica. Voltando a Poitiers, o destemido bispo retomou sua obra pastoral agora ajudado pelo futuro São Martinho, bispo de Tours.

Ele nasceu no paganismo, mas desde cedo procurou as luzes da verdade nas várias filosofias, em particular no neoplatonismo que, mais tarde, muito influenciou o seu pensamento. A procura de um sentido para a vida do homem levou-o à leitura da Bíblia, onde achou a resposta que o levou a que se convertesse ao cristianismo. Nobre proprietário de terras, quando se converteu já era casado e pai de uma menina: Abre, por ele muito querida. Não muito tempo depois do seu baptismo foi proclamado bispo de sua cidade natal. Antes de ir para o exílio teve seis anos de intensos estudos e pregação. Obteve uma grande cultura teológica em defesa da ortodoxia. Humano nas vitórias e ainda mais humano e compreensivo em aceitar os bispos que, arrependidos, voltavam ao catolicismo.

HIPÓLITO E PONZIANO

Hipólito, Presbítero, Mártir, +235

Hipólito foi o mais importante escritor cristão do final do século III. Entre suas obras mais conhecidas estão as "Teorias Filosóficas", o "Livro de Daniel" e "A tradição apostólica", em que são retratados temas importantes como culto, disciplina e costumes cristãos da época. Lutou energeticamente pela preservação da fé recebida dos Apóstolos.

Foi martirizado juntamente com o Papa S. Ponciano.

Ponciano, Papa, Mártir, +235

Ponciano foi eleito bispo de Roma em 231. Exilado em 235 pelo imperador Maximiano, cumpriu seu exílio juntamente com Hipólito, na Sardenha, onde abdicou do papado. Depois de sua morte no exílio, o corpo foi sepultado no cemitério da Via Tiburtina.

ILDEFONSO, BISPO, († 667)

Pertencia a uma família de sangue real. Aplicou sua imensa fortuna na edificação de um mosteiro para religiosas. Foi monge e mais tarde bispo de Toledo. Escreveu uma obra famosa contra os hereges que negavam a virgindade de Maria Santíssima, sustentando que a Mãe de Deus foi Virgem antes, durante e depois do parto.

INÊS, VIRGEM MÁRTIR, +304

"Quem não carrega a sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo" Lc 14,27

A Igreja venera hoje uma santa muito conhecida e amada: Santa Inês. Ela é, sem dúvida, a mais famosa de todas as virgens e mártires dos primeiros tempos do cristianismo. Viveu por volta de 304-306. Sua lembrança e seu culto nunca foram interrompidos.

Na idade de treze anos, recebeu uma proposta de casamento por parte do filho do prefeito de Roma, apaixonado pela sua beleza. Inês pertencia à nobreza romana. Mas era, acima de tudo, cristã. E queria dar a Cristo todos os seus dons, juntamente com a vida.

Conta a história que, por vingança, ela foi condenada à fogueira. E o povo acrescenta que o fogo não tocou nem mesmo os seus longos e belos cabelos. Decidiram então os algozes decepar-lhe a cabeça. Só então ela morreu. Ou melhor, não morreu, mas passou definitivamente para a verdadeira Vida, com Cristo, no Reino do Pai.

O Papa São Dâmaso escreveu sobre Santa Inês, exaltando-lhe as virtudes e propondo-a como modelo para as jovens cristãs de todos os tempos. O Evangelho, bem o sabemos, leva os jovens a fazerem a sua grande opção. Tudo receberam de Deus e tudo a Deus podem dar!

INOCÊNCIO I, PAPA, +417

O Papa São Inocêncio I foi um papa eleito em 401. Foi durante o seu pontificado que São Jerónimo terminou a revisão da tradução latina da Bíblia conhecida como Vulgata Latina, em 404. Tendeu a unificar a Igreja ocidental em torno da "praxis romana", estabelecendo a observância dos ritos romanos no Ocidente, o catálogo dos livros canônicos e as regras monásticas. Enfrentou a heresia de Pelágio, tendo ratificado a condenação deste e de Celestino; defendeu João Crisóstomo. Durante seu pontificado, Roma foi saqueada pelos visigodos de Alarico. Conseguiu que Honório proibisse as lutas de gladiadores.

IRENE, VIRGEM, SÉC. IV

Nasceu, segundo alegam as lendas, no séc. IV, época do imperador Diocleciano, considerado o mais sanguinário perseguidor dos cristãos, e que "proibia que as pessoas transportassem ou guardassem escritos que pregassem o cristianismo". Todos os livros "deveriam ser entregues às autoridades para serem queimados. Irene, ainda jovem, junto com suas irmãs Ágape e Quíônia, pertencia a uma família pagã de Tessalônica, mas elas

converteram-se e possuíam vários livros da Sagrada Escritura, e passaram a pregar o cristianismo".

As três irmãs foram denunciadas e, em sua casa, segundo a lenda, "foram encontradas várias Bíblias", por isso passaram a ser "perseguidas, e deveriam ser levadas ao interrogatório diante do governador da Macedônia". Deveriam, como os demais cristãos, submeter-se ao "intenso interrogatório, para renegar a fé em Cristo". E só se salvariam se idolatrassem aqueles que os cristãos consideravam "falsos deuses", oferecendo-lhes "publicamente comida e incenso, e queimando as suas Bíblias". Quando os cristãos se negavam a renunciar a sua fé, "geralmente eram queimados vivos, junto com a Bíblia".

Ágape e Quiônia foram encontradas antes. Presas e interrogadas, segundo a lenda, negaram-se a adorar os deuses a que os cristãos alegavam serem "falsos deuses" e confirmaram sua alegada "fé". Por isso foram "queimadas vivas".

Entretanto, Irene, que havia escondido grande parte dos livros cristãos em sua casa, conseguiu "fugir para as montanhas, mas foi encontrada no dia do martírio das suas irmãs, levada a um prostíbulo para ser violada e, depois, presa". Lá, porém, segundo conta a lenda, "por uma graça, ninguém a tocou". Irene foi, então, ainda segundo a lenda, "submetida a interrogatório, manteve-se firme em sua profissão de fé". Condenada pelo governador Dulcério, foi entregue aos carrascos, "que lhe tiraram a roupa, expuseram-na à vergonha pública e depois também a queimaram viva".

O culto a santa Irene ainda é muito intenso no Oriente e no Ocidente, e se perpetuou até os nossos dias pelo seu lendário "exemplo de santa mártir", bem como pela tradição de seu nome, que em grego significa "paz", e é muito difundido em todo o planeta, principalmente entre os povos cristãos.

IRIA, MÁRTIR, +653

Nascida de uma rica família de Nabância (Região de Tomar), de onde era natural, Iria recebeu educação nobre num mosteiro de freiras beneditinas, governado por seu tio, o Abade Sélio, e no qual viria a professar.

Pela sua beleza e inteligência, Iria cedo reuniu a simpatia das religiosas e das pessoas da povoação, em especial dos moços e fidalgos, que disputavam entre si a as virtudes da noviça.

Entre estes mancebos contava-se Britaldo, príncipe daquele Senhorio, que veio a alimentar por Iria uma paixão doentia. Iria, porém, recusava as investidas amorosas do fogoso fidalgo, confessando-lhe a sua eterna devoção a Deus.

Dos amores de Britaldo teve conhecimento Remígio, director espiritual de Iria e a quem a beleza da donzela também não passara despercebida. Consumido de ciúmes, o monge fez tomar a Iria uma tisana embruxada, que logo fez surgir no seu corpo os sinais de gravidez. Expulsa do convento, a pobre donzela recolhera-se junto do rio para orar quando, traiçoeiramente, foi assassinada por um criado de Britaldo, a quem tinham chegado os rumores destes eventos.

Lançado ao rio, o corpo da mártir foi depositado em sepulcro celestial nas claras areias do Tejo, aí permanecendo, incorruptível, através dos tempos. Eis o que conta a lenda de Sta. Iria...

IRINEU, BISPO, MÁRTIR, +200

Santo Irineu foi bispo de Lião. Nasceu provavelmente em Esmirna, na Ásia Menor, por volta de 130-135. Viveu em uma época dilacerada por heresias que colocavam em risco a unidade da Igreja na fé. Discípulo de São Policarpo - que havia conhecido pessoalmente o apóstolo São João e outras testemunhas oculares de Jesus, Santo Irineu foi, sem dúvida, o escritor cristão mais importante do século II. Foi o primeiro a procurar fazer uma síntese do pensamento cristão, cuja influência se faz notar até nossos dias. Santo Irineu, cujo nome significa "paz", lutou para a preservação da paz e da unidade da Igreja. Era um homem equilibrado e cheio de ponderação. Escreveu ao papa Vítor, aconselhando-o mui respeitosamente a evitar toda e qualquer precipitação no que dissesse respeito às comunidades cristãs da Ásia.

A Florino, seu amigo de infância que se tornou agnóstico, escreveu: Não te ensinaram estas doutrinas, Florino, os presbíteros que nos

precederam, os que tinham sido discípulos dos apóstolos. Eu te lembro, criança como eu, na Ásia inferior, junto a Policarpo ... Recordo as coisas de então melhor que as recentes, talvez, porque aquilo que aprendemos em crianças parece que nos vai acompanhando e firmando em nós segundo passam os anos. Poderia assinalar o lugar onde se sentava Policarpo para ensinar ... seu modo de vida, os traços de sua fisionomia e as palavras que dirigia à multidão. Poderia reproduzir o que nos contava de seu trato com João e os demais que tinham visto o Senhor; e como repetia suas mesmas palavras ... Eu ouvia tudo isto com toda a alma e não o anotava por escrito porque me ficava gravado no coração e continuo pensando-o e repensando-o, pela Graça de Deus, cada dia.

ISIDORO DE SEVILHA, BISPO, DOUTOR DA IGREJA, +636

Nasceu em Sevilha, em 560. Santo Isidoro era irmão de São Leandro, de São Fulgêncio e de Santa Florentina. Foi educado pelo seu irmão São Leandro, bispo de Sevilha. No ano de 600, sucedeu-o no governo da diocese. Em 619, reuniu e presidiu o II Sínodo Sevilhano e, em 633 presidiu o IV Concílio de Toledo. Bispo influente e popular, foi considerado um dos homens mais activos e empenhados com os problemas do seu tempo. Organizou a vida na Igreja; criou seminários e zelou pela formação dos futuros sacerdotes. Unificou a liturgia e regulamentou a vida monástica. O seu grande mérito consistiu em salvar a cultura antiga. Era chamado de doutor insigne do nosso século, novíssimo ornamento da Igreja Católica, o último no tempo, mas não na doutrina, o homem mais sábio dos últimos séculos, cujo nome deve ser pronunciado com reverência. É chamado também o último Padre da Igreja do Ocidente. A sua obra "Etimologias", composta por 20 volumes, é uma síntese de todo o saber antigo e do seu tempo. Para além destas obras, escreveu também diversos tratados de moral, comentários exegéticos etc.

JERÔNIMO (SÉC. IV)

JOÃO DO EGITO, EREMITA († 374)

Nasceu por volta do ano 305 no Egito. De família pobre, trabalhou como carpinteiro até os 25 anos quando deixou tudo e abraçou a vida de eremita. Adotou como seu guia espiritual um eremita mais velho. Um dia, a fim de pôr à prova sua obediência, este mandou o mais jovem regar um galho seco fincado no chão. E isto ele o fez por mais de um ano. Como se tal não bastasse, pediu-lhe também que movesse um enorme rochedo. São João do Egito tudo cumpriu com solicitude e humildade. Depois da morte do ancião, São João refugiou-se numa montanha na região de Licópolis. Ali construiu três celas que se comunicavam entre si: uma para dormir, outra para as refeições e o trabalho e a última para orações. Viveu ali 40 anos, abençoando o povo que ia à sua procura. São João morreu por volta do ano 374, com 89 anos de idade. É chamado o "Profeta do Egito".

JOÃO E PAULO, MÁRTIRES (†362)

Os santos que recordamos hoje pertenceram ao século IV e ali deram um lindo testemunho do martírio no ano de 362, no contexto em que a Igreja de Cristo era perseguida. Eles pertenciam à Corte de Juliano o Apóstata, que queria que todos os cristãos se rendessem aos deuses do Império. João e Paulo, porém, renunciaram ao cargo, e se retiraram para um propriedade onde viveram da caridade e servindo aos pobres, testemunhando acima de tudo, o amor a Deus. Eram irmãos de sangue, mas responderam pessoalmente ao Evangelho. O Imperador enviou uma autoridade para convencê-los a mudarem de idéia, e oferecerem sacrifícios ao deus Júpiter, para não serem condenados. Após alguns dias, os irmãos não negaram sua fé e acabaram morrendo degolados, testemunhando seu amor a Deus.

JOÃO ESMOLER, BISPO, († 616)

Nasceu em Amathus (Antigo Limasol), em Chipre em 550 DC. João, filho de um nobre de nome Epiphanius, governador de Chipre, casou-se ainda muito novo, mas quando sua esposa e seus dois filhos morreram (provavelmente da peste, talvez varíola) ele entrou para a vida religiosa, deu seus bens para os pobres e ficou famoso pela sua santidade e caridade. Quando João tinha 50 anos e era ainda um leigo, foi escolhido para Patriarca de Alexandria pelo seu irmão adotivo Nicetas, que havia ajudado o Imperador Heraclius a subir ao poder. A Igreja havia sido muito reduzida pela heresia monofisita e João empenhou-se em recomendar a ortodoxia, dando exemplos de vida virtuosa e santa. Logo que assumiu o cargo, o Patriarca João ordenou que se fizesse uma lista dos pobres. A lista tinha 7500 nomes dos pobres da Diocese os quais ele alimentava todos os dias. Uma das primeiras ações de seu episcopado foi a distribuição de 80.000 peças de ouro para hospitais e mosteiros. Quando alguns protestaram, ele respondeu que havia tido uma visão. Contou que uma linda mulher lhe apareceu representando a Caridade e lhe disse: "Eu sou a filha mais velha do Senhor Rei. Se você for meu amigo eu o levarei a Ele". Assim ele seguiu sistematicamente a política de "Esmoler" (aquele que dá esmolas) até à sua morte em 11 de novembro de 619.

Diz a tradição que as suas ações influenciavam outros a seguirem os seus exemplos. Era inspirado pelo pensamento de que, ajudando aos pobres, estava dizendo obrigado a Jesus, que se havia sacrificado para nos salvar. Quando alguém em particular lhe tentava agradecer, João abruptamente dizia: "Irmão, eu não derramei meu sangue por você. Foi Jesus Cristo meu Senhor e meu Deus e é Ele quem me comanda".

Todas as quartas e sextas feiras, sentava-se no banco do lado de fora da igreja, arbitrando disputas, dando conselhos, ouvindo as reclamações dos necessitados e imediatamente procurava corrigir os erros que estavam prejudicando aquelas pessoas. Ninguém era insignificante para não ter a sua atenção. As funções de seu ofício, orações e leituras ocupavam muito do seu tempo, mas ele nunca pronunciou uma palavra de reclamação. Bravo, ele expulsava da sua igreja aqueles que tomavam o que era

devido aos pobres e não permitia aos detratores entrarem em sua igreja. Por outro lado, sempre desarmava os seus inimigos pela sua humildade e as vezes até se ajoelhava a seus pés pedindo perdão.

João proibiu todos os que trabalhavam para ele de receberem presentes, que considerava uma forma de suborno e acabou com a corrupção em sua diocese.

João, o esmoler, é o padroeiro da Ordem de São João em Jerusalém mais tarde convertida na Ordem dos Cavaleiros de Malta.

As suas relíquias foram levadas para Constantinopla e lá ficaram até que o Imperador as presenteou ao Rei Matthias da Hungria. Elas então foram levadas para Tall (perto de Presbourg/Bratislava –Hungria) e em 1632 foram trasladadas para um lindo santuário na Catedral de Presbourg onde estão até hoje.

Na arte litúrgica da Igreja, ele é mostrado com uma carteira ou com um rosário em suas mãos. Algumas vezes é mostrado dando esmolas a um aleijado.

JOÃO GABRIEL PERBOYRE, PRESBÍTERO, MÁRTIR, +1840

Nascido em Mongesty, França, a 06 de janeiro de 1802, era filho de camponeses, tendo mais dois irmãos e duas irmãs. O bem-aventurado João Gabriel viveu uma vida difícil e conturbada, mas mesmo no meio de tanto sofrimento, nunca vacilou nem lhe faltou a virtude da Esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo. Iniciou sua vida religiosa em 1820, ingressando na ordem dos lazaristas de Montauban, recebendo o sacerdócio cinco anos depois. Foi enviado em missão à China, vivendo em Honan e depois em Hu-Pé, testemunhando a sua fé. São João Gabriel Perboyre, sofreu a amargura da cadeia e diversas formas de torturas cruéis. Por fim, foi crucificado em 1840.

JOÃO I, PAPA, († 526)

João nasceu em Túsculo, uma província da Itália. Foi eleito sucessor do Papa Hormisda, em 523, e costuma ser identificado como João Diácono, autor da epístola "Ad Senartun", importante para a história da liturgia baptismal. É reconhecido também pela autoria de "A Fé Católica", transmitida pelos antigos, entre as obras do filósofo e mártir São Severino Boécio, cujo trabalho exerceu grande influência sobre São Tomás de Aquino. Que situação herdou o Papa João I?

O Papa Hormisda e o imperador Justino acabaram com o cisma entre Roma e Constantinopla, que tinha iniciado em 484, com o então imperador Zenão, através do que parecia impossível: um acordo entre católicos e arianos. Com esse acordo obtiveram bons resultados políticos, na medida em que os godos eram arianos.

Porém, no final de 524, o imperador Justino publicou um decreto ordenando o fecho das igrejas arianas de Constantinopla e a exclusão dos arianos de toda a função civil e militar.

Roma, que era então governada pelo imperador Teodorico, o grande, o rei dos bárbaros arianos que tinha invadido a Itália, obrigou o Papa João I a viajar para Constantinopla solicitando ao imperador Justino a revogação do decreto.

Apesar do imperador Justino ter-se ajoelhado perante o primeiro Sumo Pontífice a pisar em Constantinopla, este não o conseguiu demover da perseguição aos arianos. A solicitação foi atendida apenas em parte, o imperador concordou em devolver as igrejas confiscadas aos arianos, mas manteve o impedimento dos arianos convertidos ao catolicismo, poderem retornar ao arianismo.

Com o fracasso da sua missão, o Papa João I despertou a ira do imperador Teodorico. Assim, quando colocou os pés em Roma foi detido e aprisionado em Ravena, onde morreu no dia 18 de maio de 526, tendo sido declarado mártir da Igreja.

José de Arimatéia, séc. I

José de Arimatéia era assim conhecido por ser de Arimatéia, cidade da Judeia. Homem rico, senador da época, era membro do Sinédrio, o Colégio dos mais altos magistrados do povo judeu. José de Arimatéia, juntamente com Nicodemos, providenciou a retirada do corpo de Cristo da cruz após solicitação feita a Pôncio Pilatos. De acordo com o Evangelhos, era o dono do sepulcro onde Jesus, seu amigo, foi depositado, num horto a cerca de 30 metros do local da crucificação e de onde ressuscitou três dias depois da morte. A tradição atribui também a José o lençol de linho em que Jesus foi envolvido, conhecido hoje como o Santo Sudário.

JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM MARIA

Hoje, comemoramos o grande patrono da Igreja Universal, São José. Ninguém ignora que São José é o esposo de Nossa Senhora e pai adotivo de Jesus. A Bíblia não fala muito dele. No entanto, o amor cristão faz de cada palavra do Evangelho de São Mateus um ensinamento novo para a vida. Eis alguns factos que sempre recordamos: A ordem dada a São José, de receber Maria como esposa. É o fim do Antigo Testamento e o começo do Novo. Ele é o patriarca, o grande pai. A fuga para o Egito e a volta lembram a história de todo o povo de Israel - o Êxodo. Portanto, São José é o amigo do povo, dos pobres, dos pequeninos, dos perseguidos e dos sofredores. Da Bíblia, recebeu ele o título maior que ela costuma dar a alguém: Justo. São José era um homem "justo". Tanto a Idade Média quanto os tempos modernos lembraram muito São José como modelo para o lar e, também, para o operário. A simplicidade e a fidelidade fizeram de São José o protetor escolhido para Maria e para o próprio Jesus, bem como para todos nós.

A vocação de José

Para São José, a vida de Jesus foi uma contínua descoberta da sua vocação. [...] Aqueles primeiros anos [foram] cheios de circunstâncias aparentemente contraditórias: glorificação e fuga, majestade dos magos e

pobreza da gruta, canto dos Anjos e silêncio dos homens. Quando chega o momento de apresentar o Menino no Templo, José, que leva a modesta oferenda de um par de rolas, vê como Simeão e Ana proclamam que Jesus é o Messias. «Seu pai e Sua mãe ouviram com admiração», diz São Lucas (2, 33). Mais tarde, quando o Menino fica no templo sem que Maria e José o saibam, ao encontrá-Lo de novo depois de O procurarem três dias, o mesmo evangelista narra que «se maravilharam» (2, 48).

José surpreende-se, José admira-se. Deus vai-lhe revelando os Seus desígnios e ele esforça-se por compreendê-los. Como toda a alma que quer seguir de perto Jesus, rapidamente descobre que não é possível andar com passo ronceiro, que não pode viver da rotina. Porque Deus não Se conforma com a estabilidade num nível conseguido, com o descanso no que já se tem. Deus exige continuamente mais e os Seus caminhos não são os nossos caminhos humanos. São José, como nenhum outro homem antes ou depois dele, aprendeu de Jesus a estar atento para conhecer as maravilhas de Deus, a ter a alma e o coração abertos.

Mas, se José aprendeu de Jesus a viver de um modo divino, atrever-me-ia a dizer que, no aspecto humano, ensinou muitas coisas ao Filho de Deus. [...] José amou Jesus como um pai ama o seu filho, dando-Lhe tudo que de melhor tinha. José, cuidando daquele Menino como lhe tinha sido ordenado, fez de Jesus um artesão: transmitiu-Lhe o seu ofício. [...] José foi, no aspecto humano, mestre de Jesus; conviveu com Ele diariamente, com carinho delicado, e cuidou dele com abnegação alegre. Não será esta uma boa razão para considerarmos este varão justo (Mt 1, 19), este Santo Patriarca, no qual culmina a Fé da Antiga Aliança, Mestre de vida interior?

(São Josemaría Escrivá de Balaguer (1902-1975), presbítero, fundador Homília de 19/03/63 in «Cristo que passa», §§ 54-56)

JUSTA E RUFINA, MÁRTIRES, +287

Santa Justa e Santa Rufina eram duas irmãs que nasceram em Sevilha e faleceram no ano 287 na mesma cidade. Estas jovens pertenciam a um povo pagão cujo governador obrigava a prestar culto a ídolos; no entanto, Rufina e Justa nunca aceitaram tal imposição, pois possuíam uma

grande fé cristã. Descendentes de uma família pobre, ganhavam a vida vendendo louça de barro nas feiras. Certo dia, estando as duas irmãs junto da sua barraca de louça, viram surgir uma grande procissão que trazia um dos ídolos. Todos o povo o venerava e adorava, porém Rufina e Justa recusaram-se a tal. Enfurecido o governador deteve-as e submeteu-as a tormentos e terríveis castigos, até à morte. Assim, pela coragem de nunca renegarem a sua fé cristã, estas duas jovens moças começaram a ser conhecidas e veneradas principalmente pelos oleiros, de quem são padroeiras.

JUSTO E PASTOR, ESTUDANTES, MÁRTIRES, † 304

Foram dois estudantes de Alcalá de Henares, Castela, que quando souberam por um condiscípulo que o governador Daciano estava a entrar na cidade, saíram imediatamente da escola e correram ao encontro do cruel perseguidor. Daciano ordena que fossem torturados. Eles começaram a cantar, bendizendo aqueles que lhes preparavam o martírio. O governador vendo isto, ordenou que lhes cortassem as cabeças. Isto aconteceu no ano de 304.

LÁZARO, MONGE, SÉC. IX

Morreu entre 856 e 867. Pintava ícones ou imagens em Constantinopla, quando lá reinava Teófilo, iconoclasta furioso. Este mandou lançá-lo numa cloaca, de onde conseguiu escapar, voltando depois a pintar. O imperador mandou que se lhe queimassem as palmas das mãos, mas a imperatriz Teodora escondeu-o numa igreja, tratou-o e conseguiu restabelecê-lo. Lázaro foi encarregado de levar a Roma a notícia de que a imperatriz Teodora resolvera a discussão em favor do culto das imagens. Diz-se que ele morreu num naufrágio.

LEANDRO, BISPO DE SEVILHA, († 600)

Nasceu em Cartagena e foi para Sevilha em 554. Destacou-se pela sua luta contra o Arianismo. Foi exilado pelo Rei Visigodo Levegildo para Constantinopla de 579 a 582. Mas retornou a Sevilha quando Recaredo, filho do rei visigodo e que havia sido batizado por Leandro, ascendeu ao

trono. Presidiu ao terceiro Concílio de Toledo em 589. Converteu novamente os Visigodos à fé cristã ortodoxa. Escreveu várias regras de conduta para as freiras. Introduziu em Niceia o Credo na Missa no Ocidente. Na Espanha ele é considerado Doutor da Igreja. Faleceu em Sevilha no ano de 600 DC.

LEÃO IX, PAPA († 1054)

Bruno de Eguisheim-Dagsbourg (Alsácia, 1002 - Roma, 1054), coroado papa em 12 de fevereiro de 1049 sob o nome de Leão IX, foi o 153º papa da Igreja católica. Foi principalmente um papa viajante, trabalhando pela paz na Europa.

Leão IX foi um reformador, tendo-se inscrito na reforma gregoriana. Convoca durante seu pontificado 12 Concílios.

Suas principais lutas foram contra:

- a taxa eclesiástica (a simonia);
- o casamento bem como a concubinação dos padres (o nicolaísmo);
- o fato de os bispos serem príncipes do Império;
- o afastamento dos valores do cristianismo primitivo

De junho de 1053 a março de 1054 ele foi mantido prisioneiro em Benevento, numa prisão honorável; ele não sobreviveu muito tempo após seu retorno a Roma, onde morreu em 19 de abril de 1054. O dia de São Leão é festejado em 19 de abril, dia do aniversário da sua morte. Seu corpo repousa na basílica de S. Pedro.

Antes de sua morte, Leão IX enviou um legado papal, o Cardeal Humberto de Silva Cândia, a Constantinopla, para negociar com o Patriarca Miguel Cerulário (1043-1059), em resposta às suas ações sobre a Igreja no sul da Itália. Humberto rapidamente parou as negociações, e excomungou e depôs o patriarca em nome do papa. Este ato, embora juridicamente inválido devido à morte de Leão IX, foi respondida pelo próprio Patriarca Miguel com uma excomunhão contra Humberto e seus associados, o que

é popularmente considerado a separação oficial entre as Igrejas orientais e ocidentais, o chamado Grande Cisma do Oriente.

LÍDIA, † CERCA DE 60

Santa Lídia era judia e converteu-se ao cristianismo. Foi batizada por São Paulo em Filipos. Comerciante de púrpura, era natural de Tiatira, na Ásia.

Em Atos dos Apóstolos temos esta passagem:

"Tenho embarcado em Trôade, seguimos em linha reta para Samotrácia. De lá, no dia seguinte, para Neápolis, de onde partimos para Filipos, cidade principal daquela região da Macedônia, e também colônia romana. Passamos nesta cidade alguns dias. Quando chegou o sábado, saímos fora da porta, a um lugar junto ao rio, onde nos parecia haver oração. Sentados, começamos a falar às mulheres que se tinham reunido. Uma delas, chamada Lídia, negociante de púrpura, na cidade de Tiatira, e adoradora de Deus, escutava-nos".

LOURENÇO, DIÁCONO, MÁRTIR, +258

São Lourenço sofreu o martírio durante a perseguição de Valeriano, em 258. Era o primeiro dos sete diáconos da Igreja romana. A sua função era muito importante o que fazia com que, depois do papa, fosse o primeiro responsável pelas coisas da Igreja. Como diácono, São Lourenço tinha o encargo de assistir o papa nas celebrações; administrava os bens da Igreja, dirigia a construção dos cemitérios, olhava pelos necessitados, pelos órfãos e viúvas. Foi executado quatro dias depois da morte de Sisto II e de seus companheiros.

O seu culto remonta ao século IV.

Preso, foi intimado a comparecer diante do prefeito *Cornelius Saeularis*, a fim de prestar contas dos bens e das riquezas que a Igreja possuía. Pediu, então, um prazo para fazê-lo, dizendo que tudo entregaria. Confessou que a Igreja era muito rica e que a sua riqueza ultrapassava a do imperador. Foram-lhe concedidos três dias. São Lourenço reuniu os cegos, os coxos, os aleijados, toda sorte de enfermos, crianças e velhos. Anotou os seus nomes ... Indignado, o governador concedeu-o a um suplício especialmente cruel: amarrado sobre uma grelha, foi assado vivo e lentamente. No meio dos tormentos mais atrozes, ele conservou o seu "bom humor cristão". Dizia ao carrasco: "Vira-me, que deste lado já está bem assado ... Agora está bom, está bem assado. Podes comer!..."

Roma cristã venera o hispano Lourenço com a mesma veneração e respeito com que honra os primeiros apóstolos. Depois de São Pedro e São Paulo, a festa de São Lourenço foi a maior da antiga liturgia romana. O que foi Santo Estevão em Jerusalém, foi São Lourenço em Roma.

LÚCIO I, PAPA, MÁRTIR, +254

Em apenas um ano de pontificado, o governo de S. Lúcio foi marcado por um período de fortes perseguições. O tratamento injusto e cruel infligido pelo então imperador Valeriano, teve como consequência seu exílio. Mas, ao retornar, teve de sustentar luta fortíssima, desta vez, contra hereges denominados "novacianos". Sua determinação, zelo apostólico, plena convicção e fé em defesa da doutrina de Cristo, culminou em seu martírio. Data desta época, a morte de Nereu de Chipre, um perigoso agitador que ambicionava o trono Pontifício, e maquinou inúmeros estratagemas para conquistar seguidores. Documentos apócrifos ditam a sua morte por envenenamento com recurso de Cicuta, poderoso veneno. Neste mesmo local e época, foram martirizados outros novecentos santos mártires, cujos corpos foram depositados nas catacumbas de Santa Cecília, vítimas da intolerância romana.

LUDGERO, BISPO, († 809)

Nasceu em 743 em Zuilen, Friesland (moderna Holanda). Filho de uma família nobre e irmão dos Santos Gerburgis e Hildegryn. Ouviu São Bonifácio pregar em 753 e decidiu entrar para a vida religiosa. Estudou sob a direção de São Gregório de Utrecht (do qual escreveu a biografia). Estudou na Inglaterra três anos sob a direção de Santo Alcuino, diácono. Retornou a Holanda em 773 como missionário. Foi enviado a Deventer em 775 para restaurar uma capela destruída pelos pagãos saxões e recuperar as relíquias de São Lebwin que havia construído a capela. Destruiu ídolos pagãos e locais de cultos pagãos na área oeste de Lauwers Zee e aquela região tornou-se cristã após a sua estadia. Notável pregador. Ensinou na escola de Utrecht. Ordenado em Colônia em 777. Missionário em Friesland, principalmente ao redor de Ostergau e Dokkum de 777 até 784. Retornava cada outono para Utrecht para ensinar na escola da Catedral. Deixou a área em 784 quando os Saxões invadiram e expulsaram todos os padres. Peregrino a Roma em 785, encontrou-se com o Papa Adriano I e os dois trocaram conselhos. Viveu como monge beneditino em Monte Casino de 785 a 787 mas não tomou os votos. A pedido de Carlos Magno, retornou a Friesland como missionário. Foi uma expedição bem-sucedida e ele construiu um Mosteiro em Weden para servir de base as suas jornadas. Diz a tradição que curou vários cegos.

Construiu um Mosteiro em Mimigernaford como centro do trabalho missionário e serviu como Abade. A palavra “monasterium” deu o nome à cidade que cresceu ao redor da casa: Munster. Construiu várias pequenas capelas em toda a região. Foi o primeiro Bispo da Munster em 804, sendo consagrado em Wespahalia.

Sua saúde piorou nos últimos anos, mas ele nunca reduzia a sua carga de trabalho. Não interessava quão perigosa ou trabalhosa fosse a sua vida fora do Mosteiro, Lugero nunca deixou de ter tempo para as orações e meditações.

Faleceu na tarde de 26 de março de 809 (sábado da Paixão) de causas naturais e foi enterrado em Werden.

O seu túmulo tornou-se local de peregrinação e vários milagres foram creditados a sua intercessão. Assim suas relíquias foram trasladadas para a Catedral de Munster onde tem o seu santuário.

LUZIA, VIRGEM, MÁRTIR, +303

Santa Luzia, como se lê nas Actas, pertencia a uma família rica de Siracusa. A mãe dela, Eutíquie, ficou viúva e havia prometido dar a filha como esposa a um jovem concidadão. Luzia, que tinha feito voto de se conservar virgem por amor a Cristo, obteve que as núpcias fossem adiadas, também porque a mãe foi atingida por uma grave doença. Devota de Santa Águeda, a mártir de Catânia, que vivera meio século antes, Luzia quis levar a mãe enferma em visita ao túmulo da Santa. Desta peregrinação a mulher voltou perfeitamente curada e por isso concordou com a filha, dando-lhe licença para seguir a vida que havia escolhido; consentiu também que ela distribuisse aos pobres da cidade os bens do seu rico dote. O noivo rejeitado vingou-se acusando Luzia de ser cristã ao procônsul Pascásio. Ameaçada de ser exposta ao prostíbulo para que se contaminasse, Luzia deu ao procônsul uma sábia resposta: "O corpo contamina-se se a alma consente." O procônsul quis passar das ameaças aos factos, mas o corpo de Luzia ficou tão pesado que dezenas de homens não conseguiram carregá-lo sequer um palmo. Um golpe de espada pôs fim a uma longa série de sofrimentos, mas mesmo a morrer, a jovem continuou a exortar os fiéis a antepôr os deveres para com Deus àqueles para com as criaturas, até que os companheiros de fé, que faziam um círculo em volta dela, selaram o seu comovente testemunho com a palavra: Amém. Testemunham-lhe a antiga devoção, que se difundiu muito rapidamente não só no Ocidente, mas também no Oriente. O episódio da cegueira, ao qual ordinariamente chamam a atenção as imagens de Santa Luzia, está provavelmente vinculado ao nome: Luzia (Lúcia) derivada de lux (= luz), elemento indissolúvel unido não só ao sentido da vista, mas também à faculdade espiritual de captar a realidade sobrenatural. Por este motivo Dante Alighieri, na Divina Comédia, atribui a Santa Lúcia ou Luzia a função de graça iluminadora.

MANÇOS (OU MÂNCIO), BISPO LENDÁRIO DE ÉVORA, MÁRTIR (SÉC. I)

Em 1195 surge uma referência escrita a este bispo de Évora e o seu culto difundiu-se nos fins do século XIII, ainda que toda a sua história esteja envolta em lenda. Segundo a versão mais conhecida, que interessou aos estudiosos renascentistas, teria sido um romano, discípulo de Cristo, tendo mesmo participado na última ceia e testemunhado o acontecimento do Pentecostes. Enviado a evangelizar, teria chegado a Évora onde seria o primeiro bispo.

MARÇAL, BISPO, SÉC. III

São Marçal, o Padroeiro e Protetor dos Bombeiros, mais conhecido por São Marcial de Limoges, foi o grande apóstolo de Aquitânia, atribuindo-se também a fundação da Sede Episcopal de Limoges. Segundo São Gregório de Tours tudo isto se passa em pleno século III.

No entanto, algumas lendas giram à volta deste popular santo da região Limosina, nomeadamente a de ter pertencido aos setenta e dois discípulos de Cristo, assistindo ao milagre da multiplicação dos pães, ressurreição de Lázaro e foi ele quem segurou na toalha de Jesus, enquanto Este lavava os pés. Por tudo isto e por numerosos milagres atribuídos ao santo, Marcial tornou-se muito popular, tendo sido imediatamente canonizado pelo Vox Populi em pleno século VI.

Limoges resulta assim numa importante Sede Episcopal e o culto a São Marcial espalha-se por toda a Gália (atual território francês), chegando mesmo à Itália e Península Ibérica.

Consta-se que São Pedro terá batizado o santo e entregue o seu báculo a São Marcial, ao qual atribuíam poderes mágicos. Aliás, será este báculo a característica iconográfica mais visível na figuração escultórica do santo.

Imagens e outras representações vulgarizam-se entre os séculos XII e XV e, muito provavelmente, será o fresco do palácio dos Papas de Avignon, onde o báculo de São Marcial ressuscita o Conde Sigiberto e extingue um

incêndio, que originou a invocação do santo como Padroeiro e Protetor dos Bombeiros.

A festa a São Marcial é celebrada a 30 de Junho e de sete em sete anos as suas relíquias são solenemente veneradas e levadas em procissão na cidade de Limoges.

MARCELINO DE CARTAGO, PAI DE FAMÍLIA, MÁRTIR, † 411

São Marcelino era um alto funcionário do Império Romano no século quinto, muito amigo de Santo Agostinho. Vivia em Cartago, onde acumulava dois cargos: tabelião e tribuno. Bom pai de família e homem de notável honradez, Marcelino era conhecido pela sua bondade, sendo estimado por todos. Foi acusado por hereges donatistas (do bispo Donato, que considerava inválidos os sacramentos ministrados por religiosos em pecado) de ser cúmplice de um usurpador, Heracliano. Tal acusação levou o conde Marino a condená-lo à morte em 13 de setembro de 411. Um ano após sua morte, o próprio imperador percebeu o erro de sua condenação. A Igreja passou a honrá-lo como mártir, pois reconheceu a sua luta contra a heresia donatista e as calúnias formuladas por eles.

MARCELINO E PEDRO, MÁRTIRES, † 304

São Marcelino e São Pedro deram o seu testemunho de fé durante a perseguição de Diocleciano, por volta do ano 304. Marcelino era sacerdote e Pedro cumpria o ministério de exorcista. São Dâmaso afirma que, quando menino, ouviu do próprio carrasco dos santos o relato da morte deles: "Marcelino e Pedro, escutai a história do vosso triunfo. Quando eu era menino, o próprio carrasco contou-me, a mim Dâmaso, que o perseguidor furioso ordenara que vos fossem cortadas as cabeças no meio dum bosque, para ninguém saber onde estavam os vossos corpos. Mas vós, triunfantes, com as vossas próprias mãos vos preparastes esta sepultura, onde agora descansais. Depois de terdes descansado por breve tempo numa Selva Branca, revelastes a Lucila que teríeis gosto em descansar aqui".

MARCELO I, PAPA MÁRTIR, +309

Nasceu em Roma. Foi eleito aproximadamente 4 anos depois da morte de Marcelino, devido às terríveis condições em que viviam os cristãos perseguidos por Diocleciano. Durante o brevíssimo tempo do seu pontificado ditou algumas normas importantes. A primeira proibia a convocação de qualquer concílio geral sem a autorização do papa de Roma. A segunda estabelecia as modalidades a respeitar nos casos em que se concedia o perdão aos cristãos que tinham abjurado por medo durante as perseguições. Marcelo negou-se a oferecer sacrifícios aos ídolos. O novo imperador, Magêncio, mandou prendê-lo e condenou-o a servir nos estábulos imperiais com o objetivo de o humilhar. Morreu de privações e humilhações. Sepultaram-no no cemitério de Priscila.

MARGARIDA DA HUNGRIA, VIRGEM, +1270

Santa Margarida da Hungria nasceu em 1242 na Hungria. Seu pai o rei Bala IV, construiu um convento para freiras dominicanas em Budapeste. Ela foi consagrada a Deus antes mesmo do seu nascimento, pelos seus pais. Desde menina morava em convento e sua fé tornou-se tão grande que decidiu não mais abandonar a vida religiosa.

Depoimentos da época, colhidos em documentos, relatam seu desejo de autoimolação demonstravam uma tendência à obstinação pela fé. Seus sacrifícios são lembrados até hoje, sua bondade também.

Durante muitos anos, Santa Margarida viveu em um convento que ela fundou para freiras dominicanas localizado numa ilha do Danúbio.

Santa Prisca ou Priscila, virgem mártir, +séc. I(?)

Foi uma virgem e mártir, muito venerada em Roma. A tradição diz que ela teria sido martirizada nas primeiras execuções dos cristãos e teria sido enterrada nas catacumbas. Santa Prisca tem uma igreja no monte Aventino.

De acordo com as Actas de Prisca, Prisca era uma moça ainda jovem, que foi condenada à morte no anfiteatro pelos leões mas os dois leões que foram soltos, em vez de atacá-la, para o espanto de todos, foram lambe-

os seus pés. Ela então foi enviada de volta a prisão e depois decapitada. Uma águia teria ficado vigiando seu corpo até que o mesmo foi enterrado, protegendo-o de qualquer predador.

Na colina onde foi enterrada, foi-lhe dedicada uma igreja.

Na liturgia da Igreja Católica ela é mostrada como uma jovem cristã com dois leões a seus pés, uma espada e uma águia perto dela.

MARIA E LÁZARO, HOSPEDEIROS DO SENHOR

A Ressurreição de Lázaro (Piombo Sebastiano)

Contam os Evangelhos que Jesus era amigo de Lázaro e de suas irmãs Marta e Maria. Os três viviam em Betânia, cidade próxima a Jerusalém e era costume receber o Mestre em sua casa. Talvez o episódio mais marcante dessa amizade seja a ressurreição de Lázaro, de onde se extrai um dos momentos mais contundentes da vida de Jesus de Nazaré: sabedor da morte do amigo, Jesus se comove e chora, demonstrando a afeição e a dor que sentia. Inteiramente homem, sofre pela perda; inteiramente Deus, ressuscita o amigo para manifestar, assim, a glória do Pai (João 11, 1-45).

MARINO E ASTÉRIO, MÁRTIRES, +260

São Marino era oficial do exército imperial em Cesaréia da Palestina. Devido à sua bravura, fora nomeado centurião romano, cargo bastante almejado. Enquanto se aguardava a cerimônia da entrega da vara da videira, símbolo da sua promoção, um dos pretendentes ao cargo acusou-o de ser cristão. O facto ocorreu por volta do ano 260, quando a Igreja de Cristo era bastante perseguida. São Marino teve o apoio do bispo Teotecno, que o incentivou a perseverar na fé, embora isso lhe custasse a vida. O bispo, diante do altar, apresentou-lhe uma espada e a Bíblia pedindo-lhe que escolhesse. São Marino, com segurança, escolheu a Bíblia e, diante das autoridades, afirmou ser cristão. Estava presente na execução outro cristão, o senador Astério, que o incentivou a permanecer firme em sua decisão. Logo após o martírio, Astério tomou o seu corpo a fim de lhe dar uma sepultura digna, embora soubesse que esse gesto também lhe custaria a vida, como de facto

aconteceu. Dessa maneira, São Marino divide com Astério a honra do mártir por ser seguidor de Cristo.

Mário, Marta, Audíface E Ábaco, Mártires, +270

A Igreja comemora hoje São Mário, Santa Marta, Santo Audifax e Santo Ábaco, que saíram da Pérsia e vieram em peregrinação até Roma, para rezar no túmulo dos mártires. Apesar de poucos documentos que comprovem a história desses santos, ainda hoje todo o mundo festeja a prova de fé dada por esta família. Há quem afirme que São Mário e Santa Marta eram casados, e Audifax e Ábaco, seus filhos. Não temos nada que possa comprovar historicamente.

Durante esta viagem São Mário ajudou várias famílias cristãs, dando sepultura digna aos seus entes queridos mortos pelas perseguições. Foram mais de 260 mártires, cujos corpos jaziam insepultos. Foram apanhados pelos soldados do imperador Cláudio II enquanto cumpriam este dever cristão. Presos, recusaram-se a oferecer sacrifícios aos deuses pagãos e não renunciaram à fé cristã. São Mário, Audifax e Ábaco foram martirizados e mortos na via Cornélia, e os corpos incinerados para que nenhum fiel pudesse recolher seus restos mortais e celebrar sua memória. Já Santa Marta foi condenada à morte por afogamento. Hoje, no local do ocorrido, ainda existem as ruínas de uma antiga igreja, construída para reverenciar os quatro Santos.

MARTA, AMIGA DE JESUS

Jesus na casa de Maria e Marta (VERMEER JOHANNES)

Marta, personagem bíblica do Novo Testamento, residia em Betânia (nas proximidades de Jerusalém) e era irmã de Maria e de Lázaro (Jo 11-12; Lc 10,38-42). Jesus era seu amigo e de seus irmãos e frequentava a sua casa (Jo 11,3; 12,3). Primogênita e dona de casa, Marta representa a vida ativa, ao passo que a irmã Maria simboliza a contemplativa. Em várias lendas cristãs, Marta, juntamente com Maria e Lázaro, aparecem como missionários no sul da França.

MARTINHO DE PORRES (OU DE LIMA), RELIGIOSO, [† 1639]

Canonizado por João XXIII em 6 de maio de 1962, Martinho é uma figura de destaque no histórico da Igreja Católica. Nascido em Lima (Perú), a 9 de Dezembro de 1579, passou, em sua infância, pela falta de recursos que viessem a custear os seus estudos ou para a manutenção de sua própria alimentação.

Depois de ter estudado farmácia-ambulatório, aos quinze anos abandonou a sua vida mundana para bater às portas do convento dos Dominicanos. Recebido na ordem, a sua carreira eclesiástica cresceu rapidamente. S. Martinho exercia dentro da ordem as tarefas mais trabalhosas e repugnantes, e foi a partir daí que seu reconhecimento se deu. As autoridades do convento notaram o que realmente significava aquela alma para eles e ofereceram-lhe uma posição de destaque. A sua fama ultrapassou os muros e ganhou a devoção do povo, clemente de sua santidade. Morreu em 3 de dezembro de 1639, deixando uma legião de fiéis.

MARTINHO (DE TOURS), BISPO, +397

São Martinho nasceu no ano de 316, na Sabária da Panônia (Hungria). Seu pai era oficial do Exército Romano. Aos 12 anos, contrariando a vontade dos pais, tornou-se cristão. Entretanto, o pai contrapôs-se terminantemente a essa decisão do filho, alistando-o no Exército Romano. Aconteceu, nessa época, o famoso episódio da manta de guarda imperial: ao ver um mendigo tiritando de frio, corta ao meio a sua manta e oferece-lhe uma parte. À noite sonhou e viu Jesus envolto naquele pedaço de manta, dizendo: "Martinho, ainda não batizado, deu-me este vestuário".

Abandonou, então, o Exército e fez-se batizar por Santo Hilário de Poitiers. Entregou-se à vida de eremita, fundando um mosteiro em Ligugé, França, onde vivia sob a orientação de Santo Hilário. Ordenado sacerdote, foi mais tarde aclamado bispo de Tours (371). Tornou-se um grande evangelizador da França, verdadeiramente pastor, fundando mosteiros,

instruindo o clero, defendendo a causa dos oprimidos e deserdados deste mundo. Morreu no ano de 397.

Martinho, Bispo em Dume, arredores de Braga e depois Arcebispo de Braga

Oriundo de Panónia (na atual Hungria) viveu entre 518 - 20.03.579. Esteve na Palestina e Itália onde terá estudado. Veio para a Galiza em 550 e fixou-se em Dume onde fundou um Mosteiro, onde foi eleito Bispo em 556. Em 569, ficou a ser também Bispo metropolitano de Braga. Dedicou-se à conversão dos suevos e deixou grandes obras que são grandes tratados de doutrina cristã.

II

Bispo em Dume, arredores de Braga e depois Arcebispo de Braga. Oriundo de Panónia (na atual Hungria) viveu entre 518 – 20.03.579. Esteve na Palestina e Itália onde terá estudado. Veio para a Galécia em 550 e fixou-se em Dume onde fundou um Mosteiro, onde foi eleito Bispo em 556. Em 569, ficou a ser também Bispo metropolitano de Braga. Dedicou-se à conversão dos suevos e deixou grandes obras que são grandes tratados de doutrina cristã.

MATILDE DA GERMÂNIA

"Todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha, será exaltado" (Lc 14,11).

Hoje vamos lembrar uma mulher, que viveu na Alemanha, mais precisamente na Prússia. É a rainha Santa Matilde. Casou-se com o rei da Prússia, do qual teve 2 filhos. Após a morte do rei, os seus dois filhos entraram em luta entre si na disputa do trono. A paciência e a oração dessa mãe conseguiram a reconciliação entre os irmãos. Voltando a paz à família e ao reino, Santa Matilde entrou para um mosteiro de religiosas que ela mesmo fundara. Para influir na história dos homens, Deus serve-se das pessoas mais diversas, contando que elas colaborem com seu talento, sua

habilidade, mas também, com a busca da justiça e da paz assim como aconteceu com Santa Matilde, que partiu para o Paraíso em 968.

MAURÍCIO E COMPANHEIROS (SOLDADOS ROMANOS), MÁRTIRES, SÉC. III

Maurício comandava a célebre Legião Tebana, constituída por cristãos do Egito. Por volta do ano 286, enquanto reinava Diocleciano, essa divisão estava servindo em território da actual Suíça, quando o comandante supremo, Maximiano, ordenou que todos os soldados oferecessem sacrifícios aos deuses pagãos. Os membros da Legião Tebana recusaram-se e foram todos mortos por amor a Jesus Cristo.

MELÉCIO, ARCEBISPO DE ANTIOQUIA († 381)

São Melécio nasceu em Melitene, no ano 310, aproximadamente. Pertencia a uma das mais distintas famílias da Armênia Menor. Distinguiu-se por sua inteligência e piedade. No ano 357, foi ordenado Bispo de Sebaste. Na cidade, encontrou violenta oposição ao cristianismo e decidiu retirar-se para o deserto e, mais tarde, para Beroa na Síria. Após o desterro de Eustásio em 331, a Igreja de Antioquia estava sob o domínio dos arianos, já que vários bispos fomentavam essa heresia. Eudóxio, ainda ariano, foi expulso por um grupo que professava a mesma heresia, em uma revolta contra as autoridades. Pouco depois, usurpou o trono de Constantinopla. Os arianos, diante deste fato, junto com alguns cristãos ortodoxos, concordaram em eleger Melécio à sede de Antioquia, no ano 361. O imperador confirmou a eleição, ainda que outros ortodoxos se negassem a reconhecê-lo, dizendo que era uma escolha ilegal uma vez que alguns arianos haviam participado da eleição. Os arianos esperavam que Melécio se declarasse em favor da heresia, o que não se confirmou.

Certa vez o imperador Constâncio, vindo de Antioquia, pediu a vários prelados que explicassem um texto do Livro dos Provérbios. Jorge de Laodicéia explicou o texto no sentido ariano; Acácio de Cesaréia explicou num sentido herético e Melécio deu uma explicação no sentido ortodoxo. A explicação de Melécio enfureceu os arianos e, por causa disso Eudóxio,

em Constantinopla, influenciou o imperador para que desterrasse Melécio para a Armênia Menor.

Substituindo a sé vacante, os arianos elegeram Euzoius que anteriormente havia sido expulso da Igreja por Santo Alexandro, arcebispo de Alexandria. Este fato marcou o Cisma de Antioquia, ainda que o verdadeiro início do cisma tenha acontecido com o desterro de Eustásio, trinta anos antes. Em 381, reuniu-se em Constantinopla o Segundo Concílio Ecumênico, presidido por São Melécio. Durante a realização do Concílio, o bispo faleceu após suportar com paciência muitos sofrimentos. A notícia de sua morte foi recebida com grande dor pelos padres conciliares e pelo imperador Teodósio que lhe havia dado boas-vindas à cidade, com demonstração de grande afeto: «te recebo como um filho que recebe o pai depois de muito tempo ausente». Sendo sempre muito humilde, Melécio conquistou a todos que o conheciam. São João Crisóstomo afirmava que seu nome era tão venerado que muitos habitantes de Antioquia escolhiam aquele nome para os filhos; gravavam suas imagens em selos e em vasilhas e esculpiam em suas casas. Todos os Padres do Concílio e os fiéis da cidade assistiram ao seu funeral em Constantinopla. Um dos prelados mais eminentes, São Gregório de Nissa, pronunciou a oração fúnebre que fazia referência ao doce e tranqüilo olhar, ao radiante sorriso e às bondosas mãos que acompanhavam sua apazível voz. Terminou a oração dizendo: «Agora que vês a Deus face a face, roga a Ele por nós e pelo seu povo». Cinco anos depois, São João Crisóstomo, a quem São Melécio tinha ordenado diácono, compilou e pronunciou um panegírico no dia 12 de fevereiro, dia de sua morte e de sua trasladação para Antioquia.

Miguel, Gabriel e Rafael (Santos Arcanjos)

Arcanjo Miguel

Neste dia a Igreja universal celebra a festa dos arcanjos São Miguel, São Gabriel e São Rafael. "Miguel" que significa: "Quem como Deus?" é o defensor do Povo de Deus no tempo de angústia. É o padroeiro da Igreja universal e aquele que acompanha as almas dos mortos até o céu.

Arcanjo Gabriel

"Gabriel" - que significa "Deus é forte" ou "aquele que está na presença de Deus" - aparece no assim chamado evangelho da infância como mensageiro da Boa Nova do Reino de Deus, que já está presente na pessoa de Jesus de Nazaré, nascido de Maria. É ele quem anuncia o nascimento de João Baptista e de Jesus. Anuncia, portanto, o surgimento de uma nova era, um tempo de esperança e de salvação para todos os homens. É ele quem, pela primeira vez, profere aquelas palavras que todas as gerações hão-de repetir para saudar e louvar a Virgem de Nazaré: "Ave, cheia de graça. O Senhor é convosco".

Arcanjo Rafael

"Rafael" - que quer dizer "medicina dos deuses" ou "Deus cura" - foi o companheiro de viagem de Tobias. É o anjo benfazejo que acompanha o jovem Tobias desde Nínive até à Média; quem o defende dos perigos e patrocina o seu casamento com Sara. É ele quem tira da cegueira o velho Tobias. É aquele que cura, que expulsa os demónios. São Rafael é o companheiro de viagem do homem, seu guia e seu protector nas adversidades.

NARCISO, BISPO DE JERUSALÉM, † 212

Segundo Eusébio, S. Narciso era natural da Palestina e foi o 15º bispo de Jerusalém, eleito em 189. Presidiu ao concílio de Cesareia (197) e encabeçou a lista de assinaturas de uma carta que o episcopado da Palestina enviara ao papa S. Vitor. Nesta carta, os bispos declaravam observar os rito e usos da Igreja romana. Contam que certa vez fora acusado de um crime que não cometera. Os caluniadores confirmaram por falsos juramentos a acusação. O primeiro dissera que se estivesse mentindo que o queimassem vivo. Já o segundo chamou sobre si a praga de lepra, se o que havia dito não fosse verdade. Por fim, o terceiro jurou pela luz de seus olhos que estava falando a verdade. Narciso ficou muito desgostoso e resolveu deixar a cidade secretamente. Foi para o deserto de Níttria, onde viveu oculto durante 8 anos. Aconteceu, então, que abateu sobre os caluniadores o mal que

cada um havia arrogado sobre si: o primeiro morreu queimado; o segundo foi consumido pela lepra; e o terceiro ficou cego. Voltando a Jerusalém resolveu reassumir juntamente com o bispo Górdio o pastoreio de seu rebanho. Morreu por volta de 212, aos 116 anos de idade.

NATÁLIA E COMPANHEIROS, MÁRTIRES, +852

Estes santos sofreram o martírio durante a perseguição muçulmana, em 852. Natália, ou Sabagota, como era chamada, havia-se convertido à fé cristã juntamente com o marido, Aurélio. Félix e Liliana eram seus parentes. Todos viviam a fé na clandestinidade até que foram descobertos e presos. Contam que, certo dia, S. Aurélio presenciou um espetáculo humilhante em que um cristão amarrado a um jumento, com a cara voltada para a causa do animal, era conduzido debaixo de grande gritaria ao lugar da execução. A partir daquele momento, professou abertamente sua fé. Presentindo que chegava a sua hora, distribuiu os bens aos pobres e necessitados. Félix e Liliana fizeram o mesmo. Presos, bem como Jorge, que era monge, foram todos condenados à morte.

NEREU E AQUILES (OU AQUILEU), MÁRTIRES, SÉC. III

Eram soldados adstritos ao tribunal militar. Convertidos à fé de Cristo, abandonaram o exército. Por isso foram condenados à morte, provavelmente no tempo de Diocleciano. O seu sepulcro conserva-se no cemitério da Via Ardeatina, onde há uma basílica edificada em sua honra.

Nicodemos, o Hagiorita

São Nicodemos, o Hagiorita, também chamado São Nicodemos da Montanha Sagrada (nascido em 1748, Ilha de Naxos, Império Otomano [agora na Grécia]) - morreu em 14 de julho de 1809, Monte Athos; canonizado em 31 de maio de 1955), monge e autor ortodoxo grego da literatura de oração ascética. Ele foi influente em reviver a prática de Hesicasmo, um método bizantino de oração contemplativa.

Forçado a fugir da perseguição turca no meio de seus estudos em Esmirna (hoje Izmir, Turquia), Nicodemos entrou em um mosteiro no Monte Athos. Ele foi inspirado na erudição teológica por um contemporâneo Macário de Corinto, cuja coleção de antigos textos de oração orientais que Nicodemos editou e publicou como Filocalia em 1782. Depois que este livro despertou um interesse renovado no hesiquismo nas igrejas ortodoxas, Nicodemos editou os ensaios de Macário sobre a oração litúrgica, enfatizando a Eucaristia ou a Ceia do Senhor. Este trabalho foi inicialmente criticado por doutrinas errôneas, mas sua ortodoxia foi justificada pelo Sínodo de Constantinopla em 1819.

Pedalion, ou Leme do Navio do Conhecimento

Excelente trabalho de Nicodemos, o *Pedalion*, ou *Leme do Navio do Conhecimento*, é um comentário sobre a lei da igreja grega. Seu viés contra a igreja latina, embora parcialmente atribuível às interpolações de outro editor, reflete os sentimentos negativos do autor em relação às instituições do cristianismo ocidental. Nicodemos, porém, não hesitou em usar os tratados dos teólogos latinos sobre ascetismo e oração contemplativa. De *le Enchiridion of Counsels* (1801), um manual sobre a vida religiosa, continua a guiar a espiritualidade grega moderna. Ele foi proclamado santo pela igreja ortodoxa grega em 1955.

Nicodemos Hagiorita, O Homem como Macrocosmos

Você deve lembrar, caro leitor, que Deus criou primeiro o mundo invisível e depois o visível, "de modo a revelar uma maior sabedoria e o múltiplo propósito da natureza", como São Gregório Teólogo notou. Deus criou também por último o homem, com uma alma invisível e um corpo visível. Ele, portanto, criou o homem para que fosse um cosmos, um mundo em si mesmo, mas não um microcosmo no interior de um mundo maior, como o filósofo Demócrito declarou e outros filósofos também mantiveram. Tais filósofos

consideravam o homem um microcosmo, minimizando e restringindo seu valor e perfeição no interior deste mundo visível. Deus, pelo contrário, fez do homem uma forma de macrocosmos -- um "mundo maior" dentro do menor. Ele é de fato um mundo maior em virtude da multidão de poderes que possui, especialmente os poderes da razão, do espírito, e da vontade, que este grande e visível mundo não possui. Daí porque São Gregório Teólogo afirma mais de uma vez que "Deus fez este segundo cosmos (isto é, o homem) para ser sobre a terra como um grande mundo dentro de um mundo pequeno." Mesmo quando o homem é comparado com o mundo invisível dos anjos, de novo é ele chamado de "mundo maior" em comparação com o qual o mundo invisível é pequeno. O homem inclui em seu mundo tanto o visível quanto o invisível, enquanto o mundo angélico não inclui os elementos do mundo visível. São Gregório Palamas notou que este cosmos (isto é, o homem) adorna ambos os mundos, o visível e o invisível. Nemésio também concluiu que o homem enquanto cosmos une os fins dos dois mundos, aquele mais elevado e o menos elevado, e então revela que o Criador de ambos é Um.

De modo a ter uma compreensão maior deste assunto, deixe-me usar o seguinte exemplo: o corpo é semelhante a um palácio real construído pela soberba habilidade arquitetônica de um Criador Onisciente. Este palácio inclui o "salão principal", a cabeça, a câmara mais interior, que é o coração; os mensageiros, que são os pensamentos; as passagens, que são os nervos; e as portas do palácio, que são os cinco sentidos. A alma (ou antes a mente, pois a alma purificada se torna toda ela mente, segundo São Kallistos), deve ser entendida como uma espécie de Rei que é mantido pelos três poderes mais gerais, o do espírito, da mente e da vontade. Este "Rei" se encontra em todas as partes do corpo, do

mesmo modo que o fogo é encontrado na totalidade de um ferro aquecido. Ele escreveu que "a alma inteira está unida ao corpo todo, e não a parte de uma com uma parte do outro; e a alma não está contida no corpo, mas antes contém o corpo assim como o fogo contém o ferro". Agora, de uma maneira extraordinária, este Rei tem o cérebro como órgão de sua atividade mental; seu poder de razão, e de querer; e de fato sua essência mesma se encontra no coração, como veremos nos capítulos adiante. Este rei possui também um mapa, a agulha de sua imaginação, para escrever tudo o que entra em sua mente vindo do exterior; pelos portais dos sentidos.

Você visualizou estes temas com sua imaginação? Note agora, como disseram alguns, como este Rei, que é a alma, se torna simples, puro, integral, e luz racional de acordo com sua natureza, tão logo é vertido para o interior deste corpo de perfeita organização. Antes do Santo Batismo, a mente, estando coberta pela escuridão do pecado original, não via claramente. Mas após o Santo Batismo, a mente se torna toda luz, refletindo a luz supranatural da Graça Divina. Como São João Crisóstomo disse, a mente brilha mais do que os raios do sol, na medida em que permanece acima da escuridão da pecaminosidade voluntária. Pois é assim que aquela língua boa e eloquente interpretou a palavra apostólica: "Mas todos nós temos o rosto descoberto, refletimos como num espelho a glória do Senhor e nos vemos transformados nesta mesma imagem, sempre mais resplandecentes, pela ação do Espírito do Senhor." (2 Cor. 3:18). Interpretando esta passagem, escreveu São João Crisóstomo:

"O que é o reflexo da glória do Senhor e a transformação à sua semelhança? Isto é mais claramente indicado quando Ele revela a graça dos milagres. E, no entanto, isto não é difícil de ver mesmo agora para aqueles que tem os olhos da fé. Pois tão logo somos batizados a alma brilha mais resplandecente do que o sol, sendo purificada pelo Espírito Santo. E não apenas vemos a glória de Deus como recebemos dela um certo esplendor de modo semelhante a um pedaço límpido de prata que reflete os raios de sol que recebe. Mas que pena! Só podemos suspirar amargamente! Pois esta glória inefável e maravilhosa permanece conosco apenas por um ou dois dias. Pois nós a extinguimos, arrastados que somos pelo inverno dos cuidados mundanos, as nuvens densas que bloqueiam seus raios. Pois os cuidados dos vivos são de fato um pesado inverno, e ainda mais sombrios do que o próprio inverno."

O atributo essencial e natural da mente, justamente porque é mente, é estar sempre ocupada com os assuntos espirituais a ela relacionados; porque é imaterial com o imaterial; porque é imortal com o imortal. Em uma palavra, a mente deve se ocupar com o que é verdadeiramente bom e ter apenas estas coisas para sua nutrição, crescimento e deleite. Por contraste, o atributo natural do corpo, porque é corpo, é se inclinar para o que é só aparentemente bom e ter estas coisas como alimento, crescimento e deleite. Por isso São Gregório de Nissa diz: "Na natureza humana, o prazer possui um caráter dual. Na alma é ativado pela impassibilidade, e no corpo pela paixão. Aquele que nosso livre arbítrio escolher dominará sobre o outro". Mesmo que o corpo, na medida em que é um corpo, seja naturalmente inclinado aos prazeres derivados das coisas físicas, deve ser, no entanto, conduzido, governado e controlado pela mente (alma) quando a razão é íntegra e completa. De acordo com São

João Damasceno, a diferença entre a alma racional e irracional é esta: a alma irracional é guiada e governada pelo corpo e pelos sentidos, enquanto a alma racional guia e governa o corpo e os sentidos. Assim, foi determinado por Deus que o racional governe o irracional, e que o melhor domine sobre o pior e retenha os movimentos instintivos deste último. Daí porque quando o corpo tem um desejo, não se lança imediatamente em ação para satisfazê-lo, mas é obstruído pela mente hegemônica. Estas são as palavras de São João Damasceno: "as criaturas irracionais não são autônomas; elas não conduzem, mas são conduzidas pela natureza. Daí porque não objetam ao desejo físico, mas são arrastadas à ação tão logo o sintam. O homem, entretanto, sendo racional, conduz a natureza ao invés de ser por ela conduzido. Assim, quando desejamos algo, temos autoridade para suplantar este desejo ou para segui-lo."

OSCAR (ANSGÁRIO), BISPO († 316)

Nasceu em França e partiu para o norte, para missionar junto dos normandos da Dinamarca e da Suécia, mas estes expulsaram-no e destruíram as igrejas que ele edificou. Terminou a sua vida em Brema, na Alemanha, nas costas do mar do Norte, onde implantara também o cristianismo.

OSVALDO DE NORTÚMBRIA, REI, †642

Osvaldo nasceu em 604. Era filho do rei pagão Etelfrit, da Nortúmbria, futura Inglaterra, e da princesa Acha. O reino foi invadido em 616, quando seu pai morreu na batalha contra o rei Edin, que assumiu o trono e depois fundou a cidade de Edimburgo.

Acha e seus onze filhos fugiram para a Corte do rei da Escócia, onde todos se converteram. As crianças foram entregues aos cuidados dos beneditinos do Mosteiro de Iona, fundado em 563 por São Columbano, famoso centro de formação e estudos. Lá receberam sólida formação académica e religiosa, adequada aos fidalgos e no seguimento de Cristo.

Osvaldo destacava-se pelo belo porte físico, pela inteligência e pela caridade cristã. Tinha um sorriso franco, era bom e generoso, não distinguindo ricos e pobres. Era um hábil e capacitado estrategista militar, treinado pelo pequeno, mas potente exército do rei da Escócia, que muito o apreciava. Curioso mesmo era o seu animal de estimação: um falcão que lhe obedecia e pousava-lhe na mão.

Quando o rei Edin morreu, em 633, Osvaldo formou seu exército, pequeno e eficaz, e venceu a famosa batalha de Havenfield, em 634, com o usurpador tombando morto. Osvaldo assumiu o trono como legítimo rei da Nortúmbria. Contam os registros históricos que antes desse combate ele teve uma visão de são Columbano, que o orientou a rezar junto com seus soldados antes de partir para o combate. Ele obedeceu. Mandou erguer uma grande cruz no centro do campo onde estavam, ajoelhou-se diante dela, pedindo aos soldados, quase todos pagãos, que fizessem o mesmo. Assim postado, com fé e humildade, o futuro rei pediu a Deus proteção e liberdade para seu povo oprimido pelos inimigos.

O rei Osvaldo sempre atribuiu essa vitória à intercessão de são Columbano e à proteção de Cristo. Depois de coroado, todo o exército converteu-se. Mandou chamar os monges escoceses do Mosteiro de Iona para pregarem o Evangelho no seu reino. Ele mesmo traduzia para o povo os sermões, conseguindo muitas conversões. Construiu igrejas, mosteiros, cemitérios, hospitais, asilos e creches, distribuiu riquezas e promoveu prosperidade e caridade ao povo.

Casou-se com a princesa Cineburga, filha do rei pagão de Wessex, hoje também Inglaterra. Em seguida, convenceu o sogro a permitir uma missão evangelizadora de monges escoceses no seu reino, que acabaram convertendo esse rei também. A Igreja deve à fé do rei Osvaldo o grande impulso para a evangelização do povo inglês e o estabelecimento da vida monástica na ilha britânica. O rei da Nortúmbria morreu em combate em 642, defendendo o seu povo de invasores pagãos.

Amado e venerado como santo em vida, a fama de sua santidade ganhou destaque junto aos povos de língua inglesa graças à divulgação dos monges beneditinos. Depois, o venerável Beda, monge famoso pela

santidade e sabedoria na doutrina, reivindicou o título de mártir a santo Osvaldo da Nortúmbria, por ter morrido em combate contra os pagãos. Sua festa é uma tradição antiga, e a Igreja manteve a celebração no dia 5 de agosto.

OTÍLIA (OU ODÍLIA), RELIGIOSA, SÉC. VII

Nasceu em 660DC em Oberheim, nas Montanhas Vosges, Alsacia, filha do Lorde Alaric e Bereswinda de família nobre. Nasceu cega e, devido ao seu problema, a família, em vez de a sacrificar, deu a criança a uma família que desejava uma filha para criar. Foi levada para um convento com a idade de 12 anos. Convertida ao cristianismo, ela voltou a ver, milagrosamente, quando foi batizada por Santo Erhard de Regensburg. O seu irmão quis trazê-la de volta para lhe arranjar um bom casamento. Quando o pai de Odília ficou sabendo das maquinacões do filho e da cura milagrosa de Odília, ficou tão furioso que matou o filho. Odília fugiu do Convento para escapar do casamento arranjado e sua família desistiu da idaia. Ela entrou para a Abadia e mais tarde fundou o Mosteiro de Odilienberg, em Niedermunst. Faleceu em 13 de dezembro de 720. Seu túmulo logo se tornou objeto de peregrinação e vários milagres foram atribuídos à sua intercessão. Mais tarde, as suas relíquias foram trasladadas para um Santuário ao lado da igreja do Convento de Odileinberg. Na arte litúrgica da Igreja ela é representada com um livro no qual estão dois olhos ou ainda segurando um ramo com dois olhos.

OVÍDIO, BISPO LENDÁRIO DE BRAGA, MÁRTIR, SÉC. I

Cidadão romano, teria assistido às pregações de Pedro e Paulo e unido as suas forças ao ímpeto evangelizador dos primeiros tempos da Igreja. São Clemente, Papa, teria reconhecido nele qualidades de pastor e enviado à Hispânia a fim de reger a jovem Igreja Bracarense. No noroeste peninsular, teria sido um apóstolo fervoroso e dado um visível esplendor ao cristianismo nascente. A tradição diz ainda que foi martirizado, encontrando-se hoje as suas relíquias na Sé de Braga.

PAIO, MÁRTIR, +925

São Paio (ou Pelágio) era natural da Galiza e sobrinho de Hermígio, bispo de Tui. Nasceu no início do séc. X.

Tendo participado, como pajem, na dura batalha que opôs Ordoño II de Leão a Abdemarrão III, emir de Córdova, foi feito prisioneiro e levado para esta cidade. As negociações entre as partes permitiram a libertação do bispo Hermígio, mas Paio teve de ficar como refém, apesar de ser ainda muito novo. A sua formosura despertou sentimentos de desejo tanto no rei como num dos seus filhos, que tudo fizeram para o seduzir. A todos resistiu o jovem, o que exacerbou a ira do rei que o mandou torturar até que cedesse aos seus apetites. No entanto, a fortaleza de ânimo de Paio foi superior à violência dos algozes que o despedaçaram e acabaram por lançá-lo ao rio Guadalquivir. Tinha 13 anos de idade.

A sua fama espalhou-se por todo o nordeste da Península, havendo hoje muitas localidades portuguesas que têm o seu nome.

PANCRÁCIO, MÁRTIR, †304

Nasceu por volta do ano 289-290, em uma nobre família frígia e morreu em 12 de maio de 304, com aproximadamente 14 anos de idade. Convertido ao cristianismo, tornou-se um mártir ao ser decapitado na Via Aurélia por conta de sua fé, durante o império de Diocleciano

PANTALEÃO, MÁRTIR, SÉC. III

Médico, natural de Nicomédia da Bitínia (actual Turquia), converteu-se ao Cristianismo em plena perseguição do imperador Maximiano. Um sacerdote tinha-o persuadido da divindade de Cristo e ele, para o comprovar, ordenou a uma criança morta por uma víbora: "Em nome de Jesus Cristo, levanta-te!" E a criança foi ressuscitada.

O imperador mandou que se lhe aplicasse toda a espécie de tormentos.

Consta que cristãos arménios teriam trazido o corpo de S. Pantaleão para o Porto no século XV. Durante muitos anos, foi o padroeiro da-quele cidade. cf. Pe. José Leite, S.J.

PATRÍCIO, BISPO, †461

"Felizes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 11,28).

Todos já ouvimos falar da Catedral de São Patrício (Saint Patrick), de Nova York. Mas poucos se lembram que ele está profundamente ligado à Irlanda. E a Irlanda toda fala deste Santo.

São Patrício (386-493) nasceu na Grã-Bretanha e, com 16 anos, foi capturado e vendido com escravo para a Irlanda. Seis anos mais tarde, conseguiu escapar e voltar à sua terra natal. Começou então uma vida religiosa e regressou à ilha onde tinha vivido para a evangelizar. Tornou-se apóstolo, como padre e bispo, de toda a Irlanda. Além de converter os chefes dos diversos clãs, ele ainda criou os mosteiros, como centros de irradiação do cristianismo e da cultura. Converteu centenas de pessoas, muitas delas se tornaram monges, missionários por toda a Europa.

Para explicar como a Santíssima Trindade era três e um ao mesmo tempo utilizava o trevo de três folhas e por isso o mesmo tem papel importante na cultura Irlandesa. Foi incentivador do modo particular de se celebrar o sacramento da Confissão, tal como o conhecemos hoje, visto que antes o mesmo era realizado de forma comunitária. Um século mais tarde essa prática se propagou para o restante da Europa.

PAULINO DE NOLA (BISPO, +431)

Nasceu em Bordéus (França) no ano de 355. Seguiu desde jovem a carreira política e exerceu diversos cargos públicos; contraiu matrimónio e teve um filho. Com desejos de vida austera, recebeu o Baptismo e, renunciando a todos os bens, abraçou a vida monástica, indo estabelecer-se em Nola (Itália). Mais tarde, foi ordenado bispo desta cidade. Empenhou-se generosamente em ajudar os peregrinos e aliviar todas as necessidades do seu

tempo. Compôs uma coleção de poemas, notáveis pela elegância do seu estilo.

PAULO, APÓSTOLO (CONVERSÃO)

"Eu sou Jesus, a quem persegues. Mas levanta-te, entra na cidade e ser-te-á dito o que deves fazer" At 9,5-6M

Comemoramos hoje, com solenidade, a conversão do apóstolo São Paulo. Ele próprio confessa, por diversas vezes, que foi perseguidor implacável das primeiras comunidades cristãs. Por causa disso atribuiu a si mesmo o título de "o menor entre os Apóstolos" e, ainda, de "indigno de ser chamado Apóstolo". Mas Deus, que conhecia a sua retidão, tornou-o testemunha da morte de Santo Estevão, cena entre todas comovente, descrita nos Atos dos Apóstolos. A visão de Estevão apontando para os céus abertos e Filho do Homem, o Cristo, aí reinando, domina a vida toda do Apóstolo dos gentios, Paulo de Tarso. Além das grandes e contínuas viagens apostólicas e das prisões e sofrimentos por que passou, devemos a este Santo, que se autodenomina "servo de Cristo", a revelação da mensagem do Salvador, ou seja, as 14 Epístolas ou Cartas. Elas formam como que a Teologia do Novo Testamento, exposta por um Apóstolo. Jamais apareceu outro homem sobre a terra que fundamentasse tão bem a nossa fé em Cristo, presente na História, como também, presente em nossa própria existência. Foi São Paulo quem o fez de maneira insuperável.

PEDRO CRISÓLOGO, BISPO, †450

São Pedro Crisólogo nasceu em Ímola no ano 380 e mereceu o apelido de Crisólogo, isto é, "Palavra de Ouro", por ser autor de estupendos sermões, ricos de doutrina, que lhe deram também o título de doutor da Igreja, decretado no ano 1729 pelo Papa Bento XIII. Dele se conservam cerca de 200 sermões. Numa homília define o avaro como "escravo do dinheiro, mas o dinheiro - acrescenta - é o escravo do misericordioso." É fácil entender o significado desta prédica. Sua pregação colocava insistentemente em evidência o amor paternal de Deus: "Deus prefere ser amado a

ser temido". Humildes e poderosos escutava-os ele com igual condescendência e caridade. A imperatriz Gala Placídia teve-o como conselheiro e amigo.

Eleito Bispo de Ravena no ano 424, Pedro Crisólogo mostrou-se bom pastor, prudente e sem ambiguidades doutrinárias. Sua autoridade era reconhecida em largo raio da Igreja. São Pedro Crisólogo disse certa vez: "Os que passaram, viveram para nós; nós, para os vindouros; ninguém para si" (op. cit.p.407).

São Pedro Crisólogo morreu no dia 31 de Julho do ano 451, em Ímola.

Pedro de Rates, Mártir, 1º Bispo de Braga, séc. I (?)

Segundo uma tradição lendária, S. Pedro de Rates tornou-se o primeiro bispo de Braga, logo no ano 45 d.C., como se pode ver na lista de todos os arcebispos de Braga que existe na Sé. Conta um lenda que o santo salvou de doença mortal uma jovem princesa pagã. Como retribuição ela converteu-se ao cristianismo e fez voto de castidade. Tais fatos enfureceram o pai levando-o a ordenar a morte de São Pedro. Este refugiou-se na capela de Rates onde foi encontrado e decapitado pelos soldados que seguidamente destruíram o templo. Séculos mais tarde, da serra de Rates, São Félix observava todas as noites uma luz na escuridão. Guiado pela curiosidade desceu a vertente e encontrou no meio dos escombros a razão de ser desse clarão: o corpo de São Pedro.

PERPÉTUA E FELICIDADE, MÁRTIRES, +203

"Por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado" (Mt 12,37).

Hoje veneramos duas Santas que encheram a antiguidade cristã de entusiasmo e de esperança. Apesar de pertencerem a tempos tão antigos, Santa Perpétua e Santa Felicidade são celebradas por uma peça literária de comovente beleza. O caso chamou a atenção pelo seu aspecto humano e também pelo espiritual. Santa Felicidade era escrava e estava grávida de

oito meses. Santa Perpétua, da mais alta nobreza, também trazia um filho ao colo.

O pai suplicava-lhe que não desse a vida por Cristo, em vista de tantas coisas boas que ela poderia ter na existência. Mas, apesar de jovens, a escrava e a nobre deram a vida por Cristo e prepararam uma comunhão profunda entre todos aqueles que aceitavam o Evangelho.

É sobretudo deliciosa a descrição que fala da chegada de ambas à eternidade. Poucas vezes um escritor chegou a usar tão bem a sua fantasia e também dados da fé, para mostrar como se encontram as grandes almas com Deus, que é Pai de toda a grandeza e nobreza.

Mesmo os mais jovens, quando possuem a fé, são capazes de vencer imperadores, reis e transformar o mundo.

PROCLO DE CONSTANTINOPLA (†446 OU 447)

O amigo e discípulo de João Crisóstomo, ele se tornou um secretário do arcebispo, Ático (406 - 425), que também o ordenou diácono e padre. O sucessor de Ático, Sisínio I (426 - 427), o consagrou bispo da cidade de Cízico, porém as pessoas lá se recusaram a aceitá-lo como seu bispo e ele permaneceu na capital imperial. Com a morte de Sisínio, o famoso Nestório o sucedeu como arcebispo de Constantinopla (428 - 431). No início de 429, num festival em homenagem à Theotokos (Virgem Maria), Proclo fez o seu celebrado sermão sobre a encarnação de Jesus, que posteriormente foi inserido no começo dos atos do concílio de Éfeso.

Quando o arcebispo Maximiano (431 - 434) morreu na quinta-feira santa, Proclo foi imediatamente conduzido ao trono com a permissão do imperador Teodósio II e dos bispos reunidos em Constantinopla. Sua primeira preocupação foi o funeral de seu antecessor. Em seguida, ele enviou aos seus pares, o Patriarca de Alexandria Cirilo e o Patriarca de Antioquia João, as costumeiras cartas sinódicas anunciando sua ascensão, que foi aprovada por ambos.

Em 436, os bispos da Armênia o consultaram sobre uma certa doutrina existente em seu país e a atribuíram a Teodoro de Mopsuéstia, pedindo que ele a condenasse. Proclo respondeu no ano seguinte, na

celebrada carta conhecida como "Tomo de Proclo", que ele enviou para os bispos do oriente pedindo que eles a assinassem e que se juntassem a ele na condenação da doutrina levantada pelos armênios. Eles aprovaram as cartas mas, por admiração a Teodoro, hesitaram em condenar as doutrinas atribuídas a ele. Proclo respondeu que ainda que ele desejasse que os trechos anexados ao seu Tomo fossem condenados, ele não os tinha atribuído a Teodoro ou a nenhum outro indivíduo, não desejando assim condenar ninguém pessoalmente.

Uma ordem imperial conseguida por Proclo, declarando seu desejo de que todos deveriam viver em paz e que nenhuma acusação deveria ser feita contra ninguém que tenha morrido em comunhão com a igreja apaziguou os ânimos. O caso como um todo serviu para demonstrar a moderação e o tato de Proclo. Em 438, ele transferiu as relíquias de seu antigo mestre, João Crisóstomo, de Comana para Constantinopla, onde ele as enterrou com grandes honras na Igreja dos Doze Apóstolos. Este ato reconciliou a igreja com os seguidores de João, que tinham se separado quando ele foi injustamente deposto de seu patriarcado.

Em 439, a pedido de uma missão diplomática de Cesareia Mázaca, na Capadócia, ele selecionou como seu novo bispo Talássio, que estava prestes a ser apontado como prefeito pretoriano do oriente.

Proclo morreu provavelmente em julho de 446.

Obras e influência

Suas obras (Migne, *Patrologia Graeca* lxxv. 651) consistem em vinte sermões (alguns de autoria duvidosa) e mais cinco outros publicados pelo Cardeal Mai (*Spicilegium Romanum*, iv. xliii. lxxviii.), dos quais três existem apenas na versão siríaca. Além disso, mais sete cartas de sua autoria e diversas outras endereçadas a ele por outros. Por fim, uns poucos fragmentos de outras cartas e sermões (Sócrates Escolástico, *Hist. Eccles.*, vii, 26; Teófanos o Confessor, sub annus 430; Tillemont, *Mém. eccl.* xiv. 704; AA. SS. Act. x. 639.).

Proclo foi citado pelo cardeal John Henry Newman por sua obra sobre a mariologia e seu forte apoio ao dogma conciliar sobre a Theotokos.

PROTOMÁRTIRES DA IGREJA DE ROMA, 64-67

Hoje a Igreja celebra a memória dos cristãos que sofreram o martírio durante a perseguição de Nero, no ano 64. A culpa do incêndio de Roma recaiu sobre os cristãos, os quais foram cruelmente martirizados.

Do lado Sul da Basílica Vaticana há um recinto pequeno, chamado ainda hoje Praça dos Protomártires (primeiros mártires) Romanos. As iluminações que lá se veem na noite de 26 de Junho, evocam as fogueiras que, pelos anos 64 e 65 extinguíram, ou sublimaram, humildes e heroicas vidas humanas. Roma ardera seis dias e sete noites. Prendem-se primeiro os que são suspeitos de seguir o cristianismo, e depois, conforme as denúncias que se vão fazendo, prendem-se outros em massa, condenados menos pelo crime de incêndio, do que pelo ódio que outros lhes têm. Aos tormentos juntam-se as mofas, homens envolvidos em peles de animais morrem despedaçados pelos cães, ou são presos a cruzes, ou destinados a ser abrasados e acendidos, à maneira luz noturna ao anoitecer ... Nero oferece os seus jardins para este espetáculo; vestido de cocheiro, corre misturado com a multidão, ou em cima dum carro. A perseguição movida por Nero prolongou-se até ao ano 67. E entre os mártires mais ilustres estavam São Pedro e São Paulo. O primeiro foi crucificado no circo de Nero, atual Basílica de São Pedro. São Paulo foi decapitado junto da estrada que leva a Óstia.

QUITÉRIA, VIRGEM, MÁRTIR, SÉC. II

Segundo a Tradição, Quitéria foi uma das nove filhas nascidas de parto único de Calsia Lúcia, mulher de Lúcio Caio Otílio, governador de Portugal e Galiza sob o Império Romano, no séc. II da nossa era. Quitéria nasceu no ano de 120, em Braga, na região do Minho, por ocasião em que seu pai acompanhava o imperador romano Adriano em viagem pela Península Ibérica.

Naquela época predominavam as superstições, e Calsia, com medo de represálias do marido, homem de procedimento muito rígido, instruiu a parteira de nome Cília que matasse as nove crianças. Mas, movida pelos sentimentos cristãos de piedade e amor ao próximo, Cília desobedeceu à patroa entregando as meninas ao arcebispo de Braga, Santo Ovídio, que as

batizou e encomendou o seu cuidado e educação a diversas famílias cristãs, tudo a suas expensas.

Anos mais tarde, tomando conhecimento da existência das suas filhas e estando comprometido com um cortesão de nome Germano, desejou que a filha Quitéria com ele se casasse. Ante a recusa da filha, Otílio condenou-a à morte, cuja execução foi perpetrada pelo próprio Germano no dia 22 de Maio de 135. Quitéria estava com 15 anos de idade.

Conta-se que os soldados que a prenderam ficaram cegos. Diz ainda a tradição que após ter a cabeça decepada, Quitéria tomou em suas mãos e caminhou até a cidade vizinha onde caiu e foi sepultada.

II

Santa Quitéria terá nascido em Braga no ano 120, uma das nove irmãs gémeas filhas de um casal nobre e pagão. A sua vida, bem como a das irmãs, está toda envolta em lendas populares, qual delas a mais maravilhosa.

De Quitéria diz-se que tinha a graça de estar sempre perante a presença física do seu Anjo da Guarda, com quem conversava frequentemente e que a aconselhava em cada momento da sua vida. Muito cedo teria fugido de casa de seus pais e habitado no alto de uma montanha, entregue à oração e à meditação. Um dia, tendo regressado a casa, teve de enfrentar a cólera do seu pai que a tinha destinado a um casamento dentro da sua condição. Por teu recusado, foi decapitada no Monte Pombeiro, perto de Margaride.

RAMIRO, ABADE, MÁRTIR, (†555)

Mártir da Espanha. Viveu no século sexto. Serviu como Prior no Monastério de São Cláudio em Leon, onde todos os monges foram massacrados pelos Visigodos enquanto cantavam o Credo de Niceia no coro da

igreja da Abadia. São Ramiro foi martirizado dois dias depois de seu abade São Vicente ter sido martirizado, no ano de 555.

REIS MAGOS

Os Três Reis Magos ou simplesmente "Os Magos", a que a tradição deu os nomes de Melchior, Baltazar e Gaspar, são personagens da narrativa cristã que visitaram Jesus após o seu nascimento (Evangelho de Mateus). A Escritura diz "uns magos", que não seriam, portanto, reis nem necessariamente três, mas talvez, sacerdotes da religião zoroástrica da Pérsia ou conselheiros. Como não diz quantos eram, diz-se três pela quantia dos presentes oferecidos.

Talvez fossem astrólogos ou astrónomos, pois, segundo consta, viram uma estrela e foram, por isso, até a região onde nascera Jesus, dito o Cristo. Assim os magos, sabendo que se tratava do nascimento de um rei, foram ao palácio do rei Herodes em Jerusalém. Perguntaram-lhe sobre a criança mas ele disse nada saber. No entanto, Herodes alarmou-se e sentiu-se ameaçado e pediu aos magos que, se encontrassem o menino, o informassem, pois iria adorá-lo também, embora suas intenções fossem a de matá-lo.

A estrela, conta o evangelho, precedia-os e parou sobre o local onde estava o menino Jesus. "E vendo a estrela, alegraram-se eles com grande e intenso júbilo" (Mt 2, 10). Os Magos ofereceram três presentes ao menino Jesus, ouro, incenso e mirra, cujo significado e simbolismo espiritual é, juntamente com a própria visita dos magos, um resumo do evangelho e da fé cristã, embora existam outras especulações respeito do significado das dádivas dadas por eles: o ouro pode representar a realeza (eles procuravam o "Rei dos Judeus"); o incenso pode representar a fé, pois o incenso é usado nos templos para simbolizar a oração que chega a Deus; a mirra, resina antisséptica usada em embalsamamentos desde o Egito antigo, remete-nos para o género da morte de Jesus, o martírio, sendo que um composto de mirra e aloés foi usado no embalsamamento de Jesus (João 19, 39 e 40).

"Sendo prevenidos em sonhos a não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra" (Mt 2, 12). Nada mais a Escritura diz sobre essa história cheia de poesia, não havendo também quaisquer outros documentos históricos sobre eles.

A melhor descrição dos reis magos foi feita por São Beda, o Venerável (673-735), que no seu tratado *"Excerpta et Colletanea"* assim relata: "Melchior era velho de setenta anos, de cabelos e barbas brancas, tendo partido de Ur, terra dos Caldeus. Gaspar era moço, de vinte anos, robusto e partira de uma distante região montanhosa, perto do Mar Cáspio. E Baltazar era mouro, de barba cerrada e com quarenta anos, partira do Golfo Pérsico, na Arábia Feliz".

Quanto a seus nomes, Gaspar significa "Aquele que vai inspecionar", Melchior quer dizer: "Meu Rei é Luz", e Baltazar se traduz por "Deus manifesta o Rei".

Como se pretendia dizer que simbolizavam os reis de todo o mundo, representariam as três raças humanas existentes, em idades diferentes. Segundo a mesma tradição, Melchior entregou Lhe ouro em reconhecimento da realeza; Gaspar, incenso em reconhecimento da divindade; e Baltazar, mirra em reconhecimento da humanidade.

A exegese vê na chegada dos reis magos o cumprimento a profecia contida no livro dos Salmos (Sl. 71, 11): "Os reis de toda a terra hão de adorá-Lo".

Devido ao tempo passado até que os Magos chegassem ao local onde estava o menino, por causa da distância percorrida e da visita a Herodes, a tradição atribuiu à visitação dos Magos o dia 6 de Janeiro. Algumas Conferências Episcopais decidiram, contudo, celebrar a festa da Epifania no primeiro domingo de Janeiro (quando não coincide com o dia 1)

Devemos aos Magos a troca de presentes no Natal. Dos presentes dos Magos surgiu essa tradição em celebração do nascimento de Jesus. Em diversos países a principal troca de presentes é feita não no Natal, mas no dia 6 de Janeiro, e os pais muitas vezes se disfarçam de reis magos.

Nos países em que a Epifania se celebra neste dia, as leituras da liturgia são Is 60, 1-6; Sl 71, 2.7-8.10-13; Ef 3, 2-3.5-6; Mt 2, 1-12

RODRIGO (E SÃO SALOMÃO), MÁRTIR, +857

Estes dois santos, juntamente com Santo Eulógio, são os mais conhecidos entre os mártires de Córdoba. Apesar de Córdoba ter sofrido por altura da invasão dos muçulmanos, os cristãos não foram tão perseguidos pela sua fé como o seriam anos mais tarde, quando a paz já reinava no local. Em meados do séc. IX, os governantes passaram a exigir dos cristãos que jamais pronunciassem a sua fé em público e que se mantivessem apenas dentro de casa quando desejassem praticar os seus deveres cristãos. Rodrigo, Salomão e Eulógio foram os protagonistas de uma história comovente, que aconteceu no ano de 857. Os três eram amigos e Rodrigo tinha dois irmãos, um cristão e outro muçulmano. Certa vez, quando os seus irmãos estavam brigando, cada qual defendendo a sua própria fé, Rodrigo interveio e, colocando-se no meio dos dois para impedir a briga, levou um golpe que o fez desmaiar. O irmão muçulmano, vendo que Rodrigo desfalecera, carregou-o nos braços por toda a cidade de Córdoba dizendo que ele acabara de abraçar a fé islâmica. Ao despertar, Rodrigo negou qualquer conversão e os muçulmanos passaram a tê-lo como traidor. Foi preso juntamente com os seus amigos e os três foram condenados à morte juntos.

ROMÃO, CONFESSOR, + 463

Nasceu em 390. Foi discípulo de um dos primeiros mosteiros do Ocidente, o de Ainay, próximo a Lyon, em França. No século V, quando nascia a vida monástica no Ocidente, com o intuito de propiciar elementos para a perfeição espiritual assim como para a evolução do progresso, ele se tornou um dos primeiros monges franceses. Romão achava as regras do mosteiro muito brandas. Então, com apenas uma Bíblia, o que para ele era o indispensável para viver, sumiu por entre os montes desertos dos arredores da cidade. Ele só foi localizado por seu irmão Lupicino, depois de alguns anos. Romão tinha-se tornado um monge completamente solitário e vivia

naquelas montanhas que fazem a fronteira da França com a Suíça. Aceitou o irmão como seu aluno e seguidor, apesar de possuírem temperamentos opostos. A eles se juntaram muitos outros que desejavam ser eremitas. Por isso, teve de fundar dois mosteiros masculinos, um em Condat e outro em Lancome. Depois construiu um de clausura, feminino, em Beaume, no qual Romão colocou como abadessa sua irmã. Os três ficaram sob as mesmas e severas regras disciplinares, como Romão achava que seria correto para a vida das comunidades monásticas. Romão e Lupicino dividiam-se entre os dois mosteiros masculinos na orientação espiritual, enquanto no mosteiro de Beaume, Romão mantinha contato com a abadessa sua irmã, orientando-a pessoalmente na vida espiritual. Consta nos registros da Igreja que, durante uma viagem de Romão ao túmulo de São Maurício, em Genebra, ele e um discípulo que o acompanhava, depois também venerado pela Igreja, chamado Pelade, tiveram de ficar hospedados numa choupana onde havia dois leprosos. Romão os abraçou, solidarizou-se com eles e, na manhã seguinte, os dois estavam curados. A tradição conta que este foi apenas o começo de uma viagem cheia de prodígios e milagres. Depois, voltando dessa peregrinação, Romão viveu recluso, na cela de seu mosteiro e se reencontrou na ansiada solidão. Assim morreu, antes de seu irmão e irmã, aos 73 anos de idade, no dia 28 de fevereiro de 463.

ROMUALDO, ABADE, +1027

Tinha 20 anos e levava uma vida dissipada e pecadora quando viu seu pai matar um parente em duelo. O choque que recebeu foi a ocasião da graça para o converter. Depois de passar algum tempo na França, em contacto com a espiritualidade da Abadia de Cluny, retornou à Itália e iniciou sua obra de fundação de mosteiros. Entre outros, fundou o de Campus Máldoli, berço da Ordem dos Camaldulenses, inaugurando uma nova forma de vida eremítica. Faleceu aos 75 anos. Seu corpo foi preservado da corrupção e encontrava-se intacto quatro séculos depois de sua morte.

ROQUE, PEREGRINO, SÉC. XIV

Nascido no começo do século XIV, em Montpellier, na França, Roque ficou órfão de pai e mãe muito jovem e resolveu distribuir todos os seus bens aos pobres, deixando uma pequena parte confiada ao tio e partindo em peregrinação para Roma. No decorrer da viagem, encontrou vários necessitados e ofereceu-se como voluntário na assistência dos doentes no local de tratamento, onde operou as primeiras curas milagrosas. Onde surgia um foco de peste, lá estava Roque ajudando, pela sua corajosa e ativa caridade.

Após muitos anos na Cidade Eterna, e de passagem por Placência, foi contagiado pela peste, aparecendo-lhe uma grande ferida numa perna, o que o impediu de prosseguir a sua obra de assistência aos atingidos pelo mesmo mal. Para não contaminar ninguém se isolou na floresta.

Sempre vemos São Roque representado em trajes de peregrino com um cão que está a seu lado e lhe dá um pão. Esta gravura é inspirada numa passagem da sua vida, em que, atingido pela peste e fugindo para uma cabana, teria morrido de fome se um cachorro sem dono não lhe tivesse trazido diariamente um pão e se da terra não tivesse nascido uma fonte de água para lhe matar a sede.

Ao chegar a Montpellier, foi preso e levado diante do governador, que era seu tio, mas não o reconheceu, tendo sido confundido com um espião; jogado numa prisão, ficou aí desfalecendo cerca de cinco anos, até que a morte o colheu, abandonado e esquecido por todos. Alguns biógrafos dizem que, segundo a tradição, a sua avó o teria reconhecido pela mancha que trazia no peito em forma de cruz.

ROSENDO, BISPO, +977

Nasceu no concelho de Santo Tirso, em 907, filho de um companheiro de armas de Afonso III de Leão. Com 18 anos apenas, foi feito bispo de Mondoñedo, na galiza. Consolidou a paz, reconstruiu os mosteiros e igrejas, apaziguou clero e nobreza, libertou os escravos. Escolhido para

bispo de Dume, nos arredores de Braga, visitou longamente as regiões da Galiza e de Entre-Douro-e-Minho, tornando-se modelo de fé, humildade, confiança em Deus. Foi o fundador de um dos mais célebres mosteiros beneditinos da Galiza, Celanova, na diocese de Ourense, habitado por uma comunidade modelo e procurado por bispos, condes, monges e muitos, muitos fiéis. Nesse mosteiro se retirou em 944 depois de renunciar ao bispado, mas em 970 foi chamado a administrar a diocese de Compostela, quando a região era assolada por invasões normandas. Morreu em Celanova, no dia 1 de Março de 977.

SARA KALI, PADROEIRA DO POVO CIGANO

Existem diversas lendas a respeito da origem de Santa Sara. Algumas falam que ela seria serva e parteira de Maria, e que Jesus a teria em alta estima por tê-lo trazido ao mundo. Outras, que era serva de Maria Madalena. Seu centro de culto é a cidade de Saintes-Maries-sur-Mer, na França, aonde ela teria chegado junto com a irmã de Maria, mãe de Jesus, Maria Salomé, mãe dos apóstolos Tiago e João, Maria madalena, Marta, Lázaro e Maximino. Eles teriam sido jogados no mar em um barco sem remos nem provisões, e Sara teria rezado e prometido que se chegassem a salvo em algum lugar ela passaria o resto de seus dias com a cabeça coberta por um lenço. Eles depois disso chegaram a Saintes-Maries, onde algumas lendas dizem, foram amparadas por um grupo de ciganos.

O epíteto Kali significa «negra», porque sua tez é escura.

A sua imagem é coberta de lenços, sendo ela uma protetora da maternidade. Mulheres (romi) que não conseguem engravidar e mulheres que pedem por um bom parto, ao terem seus pedidos atendidos, depositam aos seus pés um lenço (diklô). Centenas de lenços se acumulam aos seus pés.

As pessoas fazem todo tipo de pedido para Santa Sara, por sua fama de atender todos os que depositam verdadeira fé nela. Mas, perseguirá os opressores, os racistas, aqueles que vão contra seus protegidos, que são os ciganos. Santa Sara é a santa dos desesperados, dos ofendidos e dos desamparados.

SATURNINO, BISPO E MÁRTIR, SÉC. III

Foi um dos sete bispos enviados por Roma para a evangelização das Gálias, onde fundou a diocese de Toulouse. Segundo um relato do século V, incorreu na ira dos sacerdotes de Júpiter, porque sua simples presença tornava mudo o ídolo ao qual eles costumavam sacrificar um touro. Certo dia, os devotos de Júpiter prenderam São Saturnino e exigiram que fosse ele próprio sacrificar o touro. Diante da recusa do Santo, que ademais desafiou Júpiter a fulminá-lo com um raio se fosse capaz disso, os pagãos o condenaram a ser arrastado até à morte pelo mesmo touro. Por uma piedosa lembrança, os toureiros o têm, na Espanha, como seu protetor especial.

SENHORINHA, VIRGEM († 982)

Nasceu em 924, provavelmente em Vieira do Minho. Senhorinha não era o seu nome de batismo, mas um epíteto carinhoso que lhe dava seu pai, o conde de Basto. Fez-se monja aos 15 anos, recusando um nobre pretendente, e aos 36 anos era abadessa do mosteiro de Vieira. A sua vida foi cheia de manifestações do amor e da grandeza de Deus, tendo-lhe sido atribuídos numerosos milagres ainda antes da sua morte, ocorrida a 22 de Abril de 982. O seu túmulo foi ao longo da Idade Média grande centro de peregrinações, contando-se entre os grandes devotos da santa os reis D. Sancho I e D. Pedro I. A igreja de S. Victor, em Braga, encerra um notável conjunto de azulejos alusivos à vida de Santa Senhorinha.

SEVERINO, ABADE, +482

No século V o império romano do Ocidente foi progressivamente submerso pelos invasores germânicos: visigodos, ostrogodos, vândalos, suevos, burgúndios, alamanos e francos. Na devastação geral e a hora de S. Severino, o apóstolo da Nórica. Ao que parece descende de nobres famílias romanas. Nasceu em 410. Em 454 esteve no Oriente, por pouco tempo, estabelecendo-se nesse mesmo ano sobre o Danúbio, nos confins da Nórica e da Panônia, onde erigiu mosteiros capazes de dar refúgio às populações

ameaçadas e, ao mesmo tempo, servir de pontos estratégicos para irradiação do Evangelho entre os bárbaros.

Sentia-se impelido à vida contemplativa e eremítica e, ao mesmo tempo, era impulsionado ao trabalho missionário. Favorecido com o carisma da profecia, S. Severino foi vidente também no plano humano. Compreendeu, por isso, que a agitação das jovens gerações bárbaras era irrefreável e que a decrepita sociedade romana ganharia vigor com a transfusão dessas novas forças.

Era, porém, necessário abrir suas mentes para a verdade evangélica e antes disso entrar em contato direto. Com um gesto corajoso que chamou a atenção dos rústicos guerreiros, chegou até Comagene, já em poder dos inimigos. A sua comprovada caridade para com os necessitados conquistou definitivamente o coração simples dos bárbaros, a começar pelos chefes. Gibuldo, rei dos alamanos, que tinha para com ele "suma reverência e afeto", diz o seu biógrafo Eugipo. Escutava-o com respeito, dócil como um filho. Flaciteu, rei dos regues, consultava-o nos empreendimentos arriscados como se ele fosse um oráculo.

Não faltaram sinais do céu para confirmar suas palavras. Um dia a nora de Flaciteu tinha-o convencido, contra a vontade e parecer de S. Severino, a negar a liberdade a alguns prisioneiros. Severino advertiu-o, energicamente, que temesse a ira de Deus. Naquela mesma noite o filho de Flaciteu caiu prisioneiro de outros bárbaros e só conseguiu a liberdade por intermédio de Severino.

Reverenciado e amado pela gente humilde e também por reis e guerreiros, viveu pobremente, sem tirar para si proveito algum das coisas materiais. Vestia-se com a mesma túnica no verão e no inverno, dormia escassas horas de sono estendido sobre a terra, com o cilício apertando-lhe o corpo e, na quaresma, comia apenas uma vez por semana. Morreu no dia oito de Janeiro de 482. Suas relíquias são veneradas em Nápoles.

SEVERO, BISPO, +432 (SUPLÍCIO)

Nasceu em Agem, França, em meados do século III. Aos 55 anos tomou uma atitude pela qual foi muito criticado: abandonou a esposa e a

carreira de advogado, para uma vida de total entrega a Deus. O único apoio que recebeu foi o de sua sogra, Bássula, que lhe ofereceu uma casa, na qual morou até o fim de seus dias, agrupando monges e clérigos. Escreveu obras como, por exemplo, “Crônicas”, onde resumiu toda a história judaica, desde suas origens até o quarto século depois de Cristo; e também foi o biógrafo de São Martinho, seu mestre e amigo. Não se sabe, ao certo, a data da morte de São Suplício, mas foi entre 406 e 432.

SILVESTRE I, PAPA, +335

Eleito bispo da Sé Romana no ano 314, governou a Igreja no tempo do imperador Constantino Magno, quando o cisma donatista e a heresia ariana provocavam graves danos ao povo cristão. Morreu em 335 e foi sepultado no cemitério de Priscila, na via Salária.

Era um homem piedoso e santo com uma personalidade pouco marcada. Foi um homem apagado ao lado de um Imperador culto e ousado, o qual mais que servi-lo se terá antes servido dele, da sua simplicidade e humanidade, agindo como verdadeiro bispo da Igreja. E, na realidade, nos assuntos externos da Igreja, o Imperador considerava-se acima dos próprios Bispos, o Bispo dos Bispos, com inevitáveis intromissões nos próprios assuntos internos, uma vez que, com a sua mentalidade ainda pagã, não estava capacitado para entender e aceitar um poder espiritual diferente e acima do civil ou político. Apesar de tudo, S. Silvestre terá sido o Papa ideal para as circunstâncias, pois ainda estava muito viva a lembrança dos horrores que passara a Igreja e, como testemunha de tudo isso, terá preferido agradecer este dom inesperado da proteção imperial e agir com moderação e prudência. Entretanto, novas pregações tinham voltado a negar a divindade da 2ª Pessoa e por conseguinte o Mistério da Santíssima Trindade. Constantino, dando conta desta agitação doutrinária, manda convocar os bispos do império para discutirem de novo esta questão. Sabemos que o Papa dá o seu acordo, e envia como representantes seus, Oslo, Bispo de Córdoba, acompanhado por dois presbíteros. Ele próprio, como dignidade suprema, não se imiscuia nas disputas, reservando-se a aprovação do veredicto final, pois não convinha parecer demasiado submisso ao Imperador. Depois de

21 anos de pontificado, cheio de acontecimentos e transformações profundas na vida da Igreja, morre São Silvestre I no último dia do ano 335, dia em que a Igreja venera a sua memória. Sepultado no cemitério de Priscila, os seus restos mortais seriam transladados por Paulo I (757-767) para a Igreja erguida em sua memória.

SIMÃO E SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLOS

Simão e Judas aparecem juntos nas diversas listas dos "doze". Na lista dos doze, Simão vem no undécimo lugar em Marcos e Mateus e no décimo em Lucas; Judas no undécimo em Lucas e no décimo em Marcos e Mateus. Dão a este o cognome de Tadeu. O lugar no fim da lista leva a pensar nos trabalhadores contratados às cinco horas da tarde. (Mt 20,6). "São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu ..." (Mateus 10,1ss.). A respeito de Simão, apenas sabemos que era originário de Caná e era chamado Zelota. Certamente Simão teria pertencido ao partido radical e nacionalista dos zelotas, opositores intransigentes do domínio romano na Palestina. Quanto a Judas, chamado Tadeu, sabemos pelo Evangelho que, na Última Ceia, perguntou a Jesus: "Senhor, por que te manifestarás a nós e não ao mundo? Respondeu-lhe Jesus: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará, e a ele viremos e nele estabeleceremos morada. Quem não me ama não guarda minhas palavras; e a palavra que ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou".

Segundo S. Jerônimo, Judas terá pregado em Osroene (região de Edessa). Terá evangelizado a Mesopotâmia. S. Paulino de Nola tinha-o como apóstolo na Líbia. Fortunato de Poitiers julgava-o enterrado na Pérsia. Os martirólogos latinos conservam esta notícia, utilizando uma narração que o reúne a Simão.

SIMPLÍCIO, PAPA, +483

Foi Papa de 468 a 483 e assistiu, durante seu pontificado, à queda do Império Romano do Ocidente, acontecimento que abalou o mundo e afetou grandemente as condições de vida da Igreja. Soube conduzir com firmeza a Barca de Pedro em meio aos mares revoltosos, combatendo também com vigor o nestorianismo e o monofisismo, duas heresias que na época ameaçavam a integridade da doutrina católica.

SISTO II, PAPA, E COMPANHEIROS MÁRTIRES, +258

Procurou unir a igreja cristã em torno dos sacramentos e da palavra de Deus. Perdoou aos delatores, fortaleceu o espírito dos condenados pelo "crime capital de professar a fé em Jesus Cristo". Reatou as relações com os bispos africanos e da Ásia Menor, interrompidas pela controvérsia sobre o batismo dos herejes. Efetuou a transladação dos restos de São Pedro e São Paulo. Foi mártir durante as perseguições ordenadas pelo imperador Valeriano, sendo assassinado enquanto efetuava a cerimônia da consagração do pão como fizera Jesus Cristo, encontrando a morte junto de muitos fiéis e inúmeros ministros sacramentados.

SISTO III, PAPA DE ROMA, (†440)

O Papa Sisto III foi eleito em 31 de Julho de 432. Morreu a 18 de Agosto de 440.

Mostrou-se conciliador em relação aos nestorianos e velou pela conservação dos direitos da Santa Sé sobre a Ilíria - contra o Imperador do Oriente que queria torná-la dependente de Constantinopla. Restaurou as Basílicas de Santa Maria maior e de S. Lourenço-fora-de-Muros.

Foi autor de várias epístolas.

SOTERO, PAPA, MÁRTIR († 296)

São Sotero foi o 12º papa entre 166 e 174. De origem grega, Sotero nasceu em Nápoles. Conhece-se muito pouco deste papa, a não ser que seu pontificado foi marcado por seu zelo pela doutrina e pelas obras sociais. Tradicionalmente é lembrado pelos católicos por ter enviado esmolas para muitas igrejas em todas as cidades. O pontificado de Sotero coincide com o governo romano de Marco Aurélio, o "imperador filósofo", sob o qual foram cruelmente perseguidos os cristãos. Datam dessa época os martírios de Felicidade e Perpétua, de Justino, de Policarpo de Esmirna — todos estes canonizados pela Igreja — e de milhares de fiéis. De uma carta de Dionísio, bispo de Corinto: "precisamos e apreciamos hoje a grande caridade do papa Sotero para com os perseguidos, seus cuidados paternais em época tão difícil". Em seu pontificado, opôs-se com rigor aos hereges. Atacando um abuso que, por influência herética, ia-se introduzindo nas comunidades, proibiu que as mulheres tocassem nos vasos e ornamentos sagrados e que oferecessem incenso durante as cerimônias. Suas cartas às demais Igrejas eram guardadas e lidas com veneração.

TEODORO DE AMASEA, PRESBÍTERO († 613)

A história em que a vida de Teodoro se insere é mergulhada num verdadeiro palco romântico, já iniciando pelo seu nome que quer dizer "dom de Deus". O seu guia seria São Jorge, o santo guerreiro, que era também o santo por excelência da sua mãe, que nele depositou a sua fé por ter salvado Teodoro no seu parto difícil. Ainda menino, procurava locais que pudessem dar-lhe a paz para a sua meditação e oração. Um pouco mais crescido, escavou acima da capela de São Jorge uma gruta que o abrigava longe de todos e perto de Deus. Foi iniciando desta maneira a sua vida religiosa que conseguiu atrair a multidão que curiosa e desejosa dos seus atos. Não tardaria e Teodoro seria ordenado sacerdote por um bispo da vizinha cidade de Anastasiópolis, o que intensificaria a sua vida de penitências. O povo novamente tomou o seu partido e elegeu-o como bispo de Anastasiópolis. Nesse novo cargo permaneceu dez anos sempre pedindo para ser substituído, o que foi concedido pelo Imperador e pelo patriarca

de Constantinopla que lhe restituíram a sua pequena condição – grande - de monge. Era querido e amado pelo povo que o perseguia a fim de pedir as orações e as intervenções do santo que tantos milagres fazia. Partiu para o Céu em 613 concretizando os seus ideais e espalhando a palavra de Deus por onde passava.

THAÍS, PENITENTE, SÉC. IV

Santa Taís foi uma prostituta egípcia. Viveu provalmente no século IV. Foi convertida por um monge chamado Pafúncio. Conta-se que o monge lhe pediu que o recebesse num lugar reservado. Ela respondeu-lhe que não devia temer os homens, mas somente Deus presente em toda parte. Desse encontro, Santa Taís saiu transformada e se converteu, mudando radicalmente de vida. Despojou-se de suas riquezas e levou vida penitente. Passou o resto de seus dias repetindo a seguinte oração: "Vós que me criastes, tende compaixão de mim".

II

Santa Thaís era uma princesa egípcia de grande beleza e riqueza que vivia no século IV. Um monge de nome Pafúncio inflamou-se com a idéia de convertê-la ao cristianismo com isto tira-la da vida pecaminosa. Em breve Pafúncio teve seu desejo realizado. (Alguns estudiosos acham que este monge São Pafúncio é o mesmo São Paphnutius- que era eremita junto com Santo Onophrius). Thaís converteu-se ao cristianismo, desistindo da vida que levava, com grande obstinação. Queimou suas roupas e jóias em praça pública. O ato seria o primeiro de uma série de penitencias que a santa se submeteria. Santa Thaís entrou para um monastério de freiras onde manteve-se em penitência e contemplação por três anos, dos quais não saía de sua cela a não ser para ir a capela rezar. Não sorria, pronunciava uma só palavra, não se levantava olhar para ninguém, vestia roupas grossas feitas com sacos velhos, dormia no chão e fazia jejum na base de pão e água. Sua obstinação e fé nas palavras de Jesus fizeram com que após três anos de extrema penitência ela fosse readmitida na vida da comunidade e foi descrita como uma pessoa de grande bondade que cuidava, em especial,

dos pobres e doentes de sua época, chegando mesmo a lavar os leprosos e os infectados com a peste da época (cólera e febre amarela). Sua fama cresceu visto que ela milagrosamente, não contraía a doença das pessoas que cuidava. Este teria sido o seu primeiro milagre. Diz a tradição que no final de sua vida curava os doentes apenas com sua oração e benção e chegou a prever o dia de sua morte com grande antecedência e ao morrer repetia sem cessar a seguinte oração: "Vós que me criastes, tende compaixão de mim". Fez questão de ser enterrada em um cova comum sem caixão ou qualquer outra proteção, e algum tempo depois de seu túmulo exalava um perfume agradável. Em breve seu túmulo se tornou local de peregrinação e vários milagres foram creditados a sua intercessão e no século nono as suas relíquias foram trasladadas e guardadas em um santuário na Igreja de São Praxedes, pelo Papa Pachoal I, que era seu fervoroso devoto e teria sido curado de uma terrível doença pela intercessão da Santa Thaís. Sua festa, no calendário latino, é celebrada no dia 8 de outubro.

TIAGO MAIOR, APÓSTOLO, MÁRTIR

Tiago (o Maior), filho de Zebedeu e de Salomé, era irmão do evangelista São João. Seu pai estava presente quando os dois irmãos, dentro de um barco no lago de Genesaré, receberam o pedido de Jesus para O acompanharem: "eles, abandonaram o barco e seu pai e seguiram-nO," demonstrando vontade decidida e índole forte. Talvez por isso, receberam de Jesus o apelido de "filhos do trovão".

Como os outros discípulos, Tiago foi perseguido pelas autoridades judaicas e preso. No seu cárcere, sofreu todo tipo de tortura e flagelo. Mesmo assim, sentia muito orgulho de estar sendo torturado por amor a Jesus.

Segundo uma tradição, o apóstolo Tiago teria sido o primeiro evangelizador da Espanha e as suas relíquias teriam sido levadas para Compostela, uma das metas mais procuradas pelos peregrinos na Europa.

TIMÓTEO E TITO, SUCESSORES DOS APÓSTOLOS

Toda a Igreja é apostólica, na medida em que, através dos sucessores de Pedro e dos Apóstolos, permanece em comunhão de fé e de vida com a sua origem. Toda a Igreja é apostólica, na medida em que é «enviada» a todo o mundo. Todos os membros da Igreja, embora de modos diversos, participam deste envio. «A vocação cristã é também, por natureza, vocação para o apostolado». E chamamos «apostolado» a «toda a atividade do Corpo Místico» tendente a «alargar o Reino de Cristo à terra inteira» (Vaticano II, *Apostolicam Actuositatem*, 2).

«Sendo Cristo, enviado do Pai, a fonte e a origem de todo o apostolado da Igreja», é evidente que a fecundidade do apostolado, tanto dos ministros ordenados como dos leigos, depende da sua união vital com Cristo (ibid., 6). Segundo as vocações, as exigências dos tempos e os vários dons do Espírito Santo, o apostolado toma as formas mais diversas. Mas é sempre a caridade, haurida principalmente na Eucaristia, «que é como que a alma de todo o apostolado» (ibid., 3).

A Igreja é una, santa, católica e apostólica na sua identidade profunda e última, porque é nela que existe desde já, e será consumado no fim dos tempos, «o Reino dos céus», «o Reino de Deus» (Ap 19, 6), que veio até nós na Pessoa de Cristo e que cresce misteriosamente no coração dos que n'Ele estão incorporados, até à sua plena manifestação escatológica. Então, todos os homens por Ele resgatados e n' Ele tornados «santos e imaculados na presença de Deus no amor» (Ef 1, 4), serão reunidos como o único povo de Deus, «a Esposa do Cordeiro» (Ap 21, 9), «a Cidade santa descida do céu, de junto de Deus, trazendo em si a glória do mesmo Deus» (Ap 21, 10-11). E «a muralha da cidade assenta sobre doze alicerces, cada um dos quais tem o nome de um dos Doze apóstolos do Cordeiro» (Ap 21, 14).

TOMÉ, APÓSTOLO, MÁRTIR

São Tomé foi um dos doze apóstolos de Jesus. Era israelita. O seu nome consta na lista dos quatro evangelistas. O Evangelho de São João dá-lhe grande destaque. Em João 11,16, ele incita os discípulos a seguir Jesus e a morrer com ele na Judéia: "Tomé, chamado Dídimo, disse então aos discípulos: 'Vamos também nós, para morrermos com ele!' É ele que pergunta a Jesus, durante a Última Ceia, sobre o caminho que conduz ao Pai: 'Senhor (diz Tomé), não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?' Diz-lhe Jesus: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim'" (João 14,5-6). Tomé encontrou Jesus Ressuscitado (João 21,2). Temperamento audacioso e cheio de generosidade, percorreu as etapas da fé e professou que Jesus era realmente Deus e Senhor. Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!". Disse depois a Tomé: "Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!" Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" (João 20,26-28). Com este acto de fé e de amor a Jesus, apagou a sua dureza e deixou à Igreja a melhor jaculatória: "Mais nos serviu para a nossa fé, diz S. Gregório Magno, a incredulidade de Tomé do que a fé dos discípulos fiéis". Felizes os que acreditamos sem ter visto, só em virtude da palavra dos que viram!

TORCATO, BISPO, SÉC. I

São Torcato é considerado o primeiro dos Varões Apostólicos, bispos enviados ainda no século I para evangelizar a Península Ibérica. A sua história está envolvida em lenda. Aparentemente, terá aportado a Cádiz, no sul de Espanha, onde teria morrido e sido sepultado.

O seu corpo terá sido trazido para o norte da Península no século VIII, quando os cristãos de Cádiz fugiram da invasão dos mouros, e depositado no mosteiro de Celanova, perto de Ourense. Mais tarde, as suas relíquias foram distribuídas por vários mosteiros da Galiza e do norte de Portugal. No ano de 1059 (cerca de cem anos antes da independência de Portugal), já existia o mosteiro de S. Torcato, perto de Guimarães, o mais

célebre centro português da devoção ao santo bispo, o qual veio a dar o nome a muitas aldeias no Minho.

ÚRSULA E COMPANHEIRAS, VIRGENS, MÁRTIRES, SÉC. IV

Segundo a lenda teria sido martirizada em Colônia, na companhia de 11 meninas, por se ter recusado a casar com o rei dos Hunos. Da má leitura duma inscrição, as 11 mártires virgens passaram a ser conhecidas como As Onze Mil Virgens. É padroeira de Colônia. Segundo a tradição, o corpo de Santa Auta, uma das companheiras mártires, teria vindo para Lisboa no século XVI.

VENCESLAU, REI DA BOÊMIA, MÁRTIR, +935

Nasceu na Boêmia, cerca do ano 907; de uma sua tia paterna recebeu uma sólida formação cristã e assumiu o governo do seu ducado por volta de 925. Suportou muitas dificuldades no governo e formação cristã de seus súbditos. Traído por seu irmão Boleslau, foi morto por uns sicários no ano 935. Em breve foi venerado como mártir e escolhido pela Boêmia como seu patrono principal.

VERÍSSIMO, MÁXIMA E JÚLIA, MÁRTIRES, †303

Testemunho de uma cristandade, de que pouco se conhece, o culto dos mártires Veríssimo, Máxima e Júlia, surge envolto em nebulosa, que apenas permite com rigor atentar na perenidade de uma memória cultivada em Lisboa, muito embora se estenda por outras zonas, como Coimbra, Braga e Porto. Na Diocese do Porto, têm S. Veríssimo como padroeiro as paróquias de Paranhos, Valbom, Nevolgilde, Lagares (Felgueiras) e São Veríssimo, de Amarante. Uma das referências mais antigas referentes aos mártires de Lisboa surge no Martyrologium de Usuardo que, em 858, percorre diversas cidades hispânicas em busca de relíquias. Os testemunhos litúrgicos multiplicam-se ao longo dos séculos X e XI, sendo convergentes, ao consignarem o dia 1 de Outubro para memória dos três irmãos. O Padre Miguel

de Oliveira sustenta a opinião de que "os santos mártires de Lisboa já estavam inscritos nos calendários uns 200 anos depois do seu martírio". Devoção guardada no seio da comunidade moçárabe, o seu eco chega a Osberno, que, na relação da conquista de Lisboa, nos dá conta das ruínas do santuário que lhes estava devotado. O percurso da vida destes mártires, impossível de averiguar com rigor, aparece descrito num códice quatrocentista da Biblioteca Pública de Évora, (cód. CV/1-23d). Segundo a "Legenda", os irmãos lisboenses, Veríssimo, Máxima e Júlia, durante a perseguição de Dioclesiano (imperador romano de 284 a 305 d. C.), apresentaram-se espontaneamente ao executor dos éditos imperiais, confessando a fé cristã. Tentou ele dissuadi-los, com promessas e ameaças e, como nada conseguisse, mandou-os prender. Vitoriosos da prova do cárcere, aplicou-lhes o juiz vários tormentos: açoites, ecúleo, unhas de ferro, lâminas em brasa. Como ainda resistissem, mandou arrastá-los pelas ruas da cidade e, por fim, degolar. Assim alcançaram a palma do martírio a 1 de Outubro de 303 ou 304. Não contente com o que lhes fizera em vida, perseguiu-os o juiz depois de mortos, ordenando que os cadáveres ficassem insepultos, para servirem de pasto aos cães e às aves. Como as feras os respeitassem, mandou então que os lançassem ao mar com pesadas pedras. Ainda os barqueiros não tinham regressado à praia e já os santos despojos lá se encontravam. Recolheram-nos piedosamente os cristãos e sepultaram-nos no lugar onde depois se erigiu uma Igreja que ainda por memória se chama "dos santos". Em 1529, a comendadeira D. Ana de Mendonça, mandou colocar as relíquias em cofre de prata, ao lado direito do altar mor, com o epitáfio seguinte: *"Sepultura dos santtos martyres S. Verissimo, Santa Maxima & Iulia, filhos de hum senador de Roma, vindos a esta cidade a receber martyrio, por reuelação do Anjo. Iazem nesta sepultura os seos santos corpos, os quaes há 1350 annos que padecerão & forão trasladados a esta casa onde jazem"*. Quanto à naturalidade, nada se costuma afirmar com certeza. Só em época muito recente os hagiólogos os fizeram filhos de um senador romano e os imaginaram em Roma, em colóquio com um anjo que os mandou a Lisboa para confessarem a fé. Esta lenda refletiu-se na iconografia: os três mártires são apresentados em traje e hábito de romeiros, com bordões compridos nas mãos, como pode ver-se num belo conjunto de três imagens, do séc. XVII, expostas ao culto na Igreja do

extinto Mosteiro de Santos-o-Novo, em Lisboa, que guarda as relíquias dos mártires.

Vicente, Diácono e Mártir, +304

"Disse Jesus: Hoje a salvação entrou nesta casa, porque este também é um filho de Abraão" Lc 19,9 Neste dia 22, celebramos a festa de um santo muito antigo: São Vicente, Mártir, Diácono da Igreja de Zaragoza (Espanha). Ele foi celebrado pelos maiores génios da antiguidade, como Santo Agostinho, São Leão Magno, Santo Ambrósio e São Prudêncio. Qual a causa de tanta celebridade? A resposta é simples: naquele tempo, queriam acabar com os cristãos, e a resposta corajosa de São Vicente tornou-se histórica. Disse ele: "Não cremos nos vossos deuses. Só existe Cristo e o Pai, que são o único Deus. E nós somos servos e testemunhas dessa verdade." A reação dos carrascos foi terrível! Depois de torturá-lo barbaramente, amarraram-no sobre uma grelha incandescente. Isto deu-se por volta do ano de 304. O poeta cristão, Prudêncio, termina os seus versos a respeito de São Vicente, dizendo: "Levanta-te, ínclito mártir, e une-te como companheiro nosso, aos coros celestiais!". Convém lembrar que há momentos na vida, em que é preciso decidir-se: ou por Cristo, ou contra Ele. Mesmo que isso chegue a custar-nos o maior sofrimento, podemos sempre dar a vida plena, na certeza de caminhar assim para a santidade, ou seja, para a realização plena do que somos como pessoa em Deus. São Vicente é padroeiro principal da cidade de Lisboa.

II

Vicente de Saragoça foi um mártir do início do século IV que sofreu o martírio em Valência (Espanha). É o santo padroeiro de Lisboa, em

cuja Sé se encontram algumas das suas relíquias. Durante o Império de Diocleciano, o delegado imperial Daciano moveu na Ibéria uma perseguição aos cristãos. Vicente recusou oferecer sacrifícios aos deuses e foi cruelmente martirizado até à morte, que terá ocorrido em 304. Em Portugal é representado de modos diversos: com palma e evangeliário ou, mais habitualmente, com uma barca e um corvo, porque, de acordo com a tradição, quando, em 1173, o rei Afonso Henriques ordenou que as relíquias do santo fossem trazidas do Cabo de S. Vicente (o então «Promontorium Sacrum»), junto a Sagres, para a cidade de Lisboa, duas daquelas aves velaram o corpo do santo que seguia a bordo da barca – facto a que ainda hoje aludem as armas de Lisboa e de muitas outras povoações portuguesas. Em França, S. Vicente é padroeiro dos vinhateiros e profissões afins, e porta como insígnias um cacho de uvas, para além da palma do martírio.

VICTOR DE BRAGA, MÁRTIR, +300

Era catecúmeno, natural da aldeia de Paços, perto de Braga. Ainda antes de receber o Baptismo, já vivia como cristão, abominando os ídolos e a sua falsa divindade. Numa manhã, Victor saiu para os campos e encontrou o cortejo que ia honrar a deusa Ceres. Quiseram que ele se associasse ao cortejo ou, pelo menos, se deixasse coroar de flores como estavam todos os jovens da sua idade. Como recusasse, foi levado a tribunal onde confessou seguir a lei de Cristo. Fez com tal entusiasmo que calou os juízes. Então o Governador mandou vir lâminas incandescentes que começaram a retalar o seu corpo. Como nem assim deixasse de confessar a sua fé, levando alguns a questionar a sua própria consciência, o Governador mandou cortarem-lhe a cabeça.

VÍTOR I, PAPA († 199)

Vítor I nasceu África. É algo incerta a cronologia deste papa. Alguns, seguindo o historiador Eusébio, fazem-no reinar até o ano 202. Teria morrido mártir na quinta perseguição, que foi movida nesse ano pelo imperador Sétimo Severo, ou então pouco antes, numa sublevação de pagãos. Declarou que água comum, de fonte, de poço, de chuva, do mar, etc... pode,

no caso de necessidade, servir para a administração do babtismo. Isto prova que já era costume, em tempo de paz, usar-se a água benta com a celebração do baptismo. Sob S. Vítor a questão da data pascal, de novo agitada, deu mais brilho à supremacia do Bispo de Roma. A Igreja conservara do ritual judaico o uso de se consagrarem a Deus vários dias festivos. O sábado (a festa semanal judaica) foi cedo substituído pelo domingo em memória do dia da Ressurreição do Senhor. As festas hebraicas caíram em desuso, menos Pentecostes e Páscoa. Por esta é que se estabelecia todo o calendário judaico cristão. Na Ásia era a Páscoa celebrada no 14º dia do plenilúnio de março. Em Roma pretendia-se que a festa fosse sempre num domingo. O papa, examinando a opinião das demais Igrejas, fixou a Páscoa para o domingo seguinte ao 13º dia do plenilúnio de março. Mais tarde, 130 anos depois, o memorável Concílio de Nicéia (325) deu plena razão a S. Vítor.

VITÓRIA, MÁRTIR, SÉC. III

Provavelmente era membro da ilustre família romana dos Anicia, uma família "convertida ao cristianismo já no Iº século e cuja recordação permanece hoje como nome de uma rua romana do Trastevere. Junto com sua amiga Anatolia, Vitória converteu-se ao cristianismo e manifestou a intenção de permanecer "virgem". Como já estava prometida em casamento, o noivo de Vitória, um nobre romano de nome Eugênio, interessado em preservar o dote e procurando ganhar tempo, conseguiu com o favor imperial que Vitória fosse exilada de Roma. A jovem Vitória foi exilada na cidade Trebula Mutuesca, na Sabina.

Conta a "legenda" que, na entrada desta cidade, habitava um dragão que com seu hálito pestífero enfermava e matava homens e animais. O senhor de Trebula dirigiu-se ao local onde estava exilada Vitória e solicitou-lhe que, invocando o seu deus, libertasse a cidade do dragão, prometendo em troca a conversão de toda a cidade ao cristianismo. Através de jejum e orações, o dragão foi exorcizado, desaparecendo da região. Em agradecimento, a comunidade enviou a Vitória várias jovens para serem educadas no credo cristão. No entanto, foi denunciada como cristã pelo noivo inconformado ainda com a negativa de casamento. Negando-se a adorar uma

deusa pagã, Vitória foi morta pelo carrasco com um golpe de espada. Martirizada no dia 19 de Dezembro, foi colocada num sarcófago no dia 23 e enterrada no mesmo local onde tinha afugentado o dragão.

ZACARIAS, PAPA, (†752)

O Papa São Zacarias era natural da Calábria (Itália). Foi eleito em 441, num período caracterizado pela hostilidade de Bizâncio e dos lombardos contra o ducado romano, pôs em risco a sua vida ao lutar contra os lombardos, cujo rei devolveu à Igreja as terras que havia tomado. Favoreceu a evangelização da Germânia por S. Bonifácio e colaborou na primeira reforma da Igreja franca, com o apoio de Pepino o Breve, cuja coroação como rei dos francos aprovou - Esta foi a primeira investidura de um soberano por parte de um pontífice. Soube que mercadores de Veneza traficavam escravos cristãos para os mouros, pelo que os comprou de volta, dando-lhes a liberdade. Faleceu em 22 de Março de 752

ZEFERINO, PAPA, MÁRTIR, +217

São Zeferino foi o 15º Papa a tombar, martirizado, em defesa da Igreja de Cristo. Era natural de Roma. Dedicou-se com muita diligência e zelo, pregando e testemunhando o Evangelho com grande virtude e sabedoria, qualidades que floresceram no pontificado de São Vitor I, de quem se tornaria sucessor na Sé apostólica.

Após o glorioso martírio do Papa São Vitor, ocorrido no dia 28 de julho de 199, o povo de Deus, unido ao clero, reuniu-se em intensas orações, a fim de que o Senhor iluminasse o rebanho para a escolha de um digno vigário. Depois de onze dias de intensas orações, o Espírito Santo manifestou-se em forma de pomba e desceu sobre a cabeça do então presbítero Zeferino, onde repousou por um breve espaço de tempo, desaparecendo em seguida. Os fiéis logo identificaram a escolha de Deus. Por unanimidade, o elegeram no mês de agosto daquele ano, quando assumiu honrosamente o divino governo da Igreja.

Logo no início de seu pontificado, o imperador Septímio Severo moveu, por decreto, intensa perseguição contra a Igreja, fato que levou São

Zeferino a tomar as primeiras providências no sentido de zelar pelo rebanho, levando seu auxílio e consolo naqueles dias de grande tribulação. Pessoalmente, de dia e de noite, percorreu infatigavelmente diversas casas, cavernas e locais subterrâneos. Colocou em risco a própria vida, visitando e consolando não só os encarcerados, mas também os condenados, que acompanhava até aos cadafalsos. A todos alentava com palavras e esmolas, levando a eles o Pão dos fortes, regado com o Sangue de Cristo. A cruel perseguição perdurou por nove anos consecutivos, até a morte do imperador Severo, quando a Igreja recobrou um certo período de paz.

Editou importantes regras canônicas, especialmente as relativas à disciplina eclesiástica. Foi ele quem determinou que os fiéis católicos comungassem, pelo menos na ocasião da Festa da Páscoa. Também, quanto aos cálices sagrados, até então confeccionados em madeira, determinou que deveriam ser feitos, ao menos de vidro.

Durante seu pontificado, a cabeça da heresia reergueu-se furiosamente. Praxeas, que no pontificado anterior havia retratado-se da pregação de sua heresia patripasiana (negação da Santíssima Trindade), novamente tentou semear sua doutrina errônea e, por isto, foi duramente combatido pelo Papa. Também Tertuliano, que coberto com uma capa de austeridade e rigor, grande desgosto causou ao Santo Padre, após voltar-se contra ele mediante censuras e ataques. Arrebanhando diversos adeptos, Tertuliano mergulhou definitivamente na lama da sua doutrina insana.

São Zeferino governou a Igreja até o ano de 217, quando recebeu a auréola dos mártires no dia 26 de agosto, sob o governo do imperador Antonino.

